



“PEJOTIZAÇÃO” DO TRABALHO

Número de denúncias cresce 53% no ano em relação a 2023

Contratos de MEIs no lugar de trabalhadores com carteira assinada são investigados pelo MPT-PB. **Página 17**

Foto: Leonardo Ariel

Bibliotecas são refúgio para pesquisadores e amantes da leitura

Com acervos diversificados e ambientes silenciosos, espaços seguem como opção para quem quer estudar sem distrações.

Página 5



Quatro cidades têm, hoje, provas do Concurso Unificado

Mais de 43 mil paraibanos se inscreveram para as provas que serão aplicadas em João Pessoa, Campina Grande, Patos e Sousa, nos turnos da manhã e da tarde.

Página 6

Foto: Divulgação/Secom-PB



Caminhos do Frio chega a Bananeiras

Cidade foi a única a integrar a primeira edição do evento, em 2006, que agora conta com 10 municípios. A partir de amanhã, receberá o circuito, mais uma vez, com expectativas de alavancar o turismo e de aquecer a economia local.

Página 8

Antônio Mariano celebra 60 anos

Escritor paraibano festeja sua trajetória com lançamento de livro e sessão de autógrafos na próxima terça-feira.

Página 9



Foto: Carlos Rodrigo

■ “Abelardo roubou-me a chance de exultar, em linguagem de velho, esse espetáculo de superação humana e participação universal inventada aos pés de Zeus mais de mil anos antes de Cristo”.

Gonzaga Rodrigues

Página 2

■ “A publicação das Nações Unidas traz recomendações para reduzir os danos causados pela propagação da desinformação e do discurso de ódio nas plataformas digitais, algo que vem crescendo de forma intensa”.

Angélica Lúcio

Página 26

Ampliação do Primeira Chance beneficia oito mil estudantes na PB

Programa oferece bolsas de estágio e incentiva o ingresso de jovens no mercado de trabalho.

Página 3

MTJPB e Memória

Uma consagrada historiadora brasileira, referendada pesquisadora no que diz respeito à memória e sua importância como elemento social, pontuou: “Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho”.

As palavras de Ecléa Bosi demonstram como memoriar, enquanto elemento constitutivo tanto dos indivíduos unitariamente quanto da sociedade coletivamente, é um ato trabalhoso de organizar e selecionar vestígios de lembranças, na maioria das vezes ativadas através de instrumentos dotados de significados históricos.

Diante dessa perspectiva, as edificações de museus para visitação nas cidades devem ser pensadas como construções de espaços monumentalizados, ou seja, carregados de valor memorial. Tanto o prédio quanto o acervo que o compõe são lugares onde a história se faz presente a partir de elementos simbólicos que reconstroem as pessoas com o tempo.

Um desses monumentos, após um período no qual passou por restauração, acaba de voltar à ativa na cidade de João Pessoa. O Museu do Tribunal de Justiça da Paraíba (MTJPB) foi reaberto à visitação no último dia 9. Além do prédio reparado em si e sua arquitetura, o local apresenta uma série de documentos, utensílios e instrumentos da área judicial carregados de valor histórico.

A instituição é formada pelo Memorial Desembargador Heráclito Cavalcanti Carneiro Monteiro, Museu e Cripta do Presidente Epitácio Pessoa, Memorial Virtual. Além disso, pode-se encontrar no espaço processos antigos que carregam a história do Poder Judiciário paraibano; fotografias que retratam momentos e figuras que contribuíram com a área judicial do estado através dos anos; livros que compõem o acervo bibliotecário da instituição; artefatos utilizados nos diferentes momentos e nos variados rituais da magistratura do estado.

Dirigida pelo desembargador Marcos Cavalcanti de Albuquerque, coordenador da Comissão de Cultura e Memória do Tribunal de Justiça da Paraíba, setor responsável pela gestão do museu, a primeira visita ao MTJPB, na sua reabertura, teve a presença de uma série de autoridades, professores e estudantes do curso de Direito da UFPB. Aqueles que quiserem visitar o museu poderão agendar por telefone ou e-mail. A princípio ele será aberto ao público todas às sextas-feiras.

Localizado próximo a uma série de monumentos históricos da urbe, a reativação da instituição museológica é parte das iniciativas do Governo do Estado preocupadas com o reordenamento do Centro Histórico pessoense, composto de uma série de edificações preciosas arquitetonicamente. Prédios coloniais carregados de história.

O museu, portanto, volta-se para o passado paraibano, não de forma isolada, mas colocando-se como parte de um complexo maior, voltado para a história do país e atento para como a Paraíba, a partir da ótica judiciária, pois participou e interferiu na dinâmica nacional através dos séculos.

Rui Leitão

irleitao@hotmail.com

Desmantelamento de um aparelho comunista

A repressão da Ditadura levou a militância de esquerda mais radical à clandestinidade. Em nome da causa, essas pessoas, em sua maioria estudantes, pertencentes a grupos organizados de atuação política contra o governo, chegaram a cometer ações criminosas por motivações políticas. Partiram para assaltos a bancos e sequestro de autoridades.

O serviço de inteligência das Forças Armadas vivia a todo tempo procurando desbaratar essas organizações, que eles chamavam de “aparelhos comunistas”. O grupo mais atuante pertencia ao Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR), uma dissidência do PCB.

Na segunda quinzena de novembro de 1969, os jornais da capital publicaram fotos de 19 militantes que faziam parte de um desses “aparelhos”, que a polícia noticiava haver desmantelado. Fiquei surpreso ao ver entre os “subversivos” apontados pelo governo, um ex-colega do Liceu, Marcos Guilherme Miranda. Nunca imaginei que aquele companheiro de bancos escolares pudesse estar envolvido em tais movimentos. Era um rapaz calmo, tímido, mas muito inteligente. Não tive mais notícias dele. Suspeito de que faça parte da relação dos inúmeros brasileiros que foram assassinados nos porões da Ditadura.

Figuravam ainda na lista outros nomes conhecidos da política estudantil: Rômulo Araújo, Eraldo Fernandes, Eduardo Ferreira, Eric Rosas, Emilson Ribeiro, Eduardo Jorge (filho do então reitor da UFPB e militar do Exército, Guilhar do Martins, e que alguns anos atrás disputou o cargo de presidente da República pelo PV). Tiveram suas prisões preventivas decretadas pela Auditoria da Sétima Região Militar. Alguns foram capturados e outros foragiram.

O “aparelho” desbaratado funcionava em Tambaú, na Avenida Olinda, 400. Lá foram encontrados, conforme relato militar, armamentos de uso exclusivo das Forças Armadas e vários equipamentos

furtados. Pesava contra eles, além de várias ações criminosas, o assalto à Companhia de Cigarros Souza Cruz, no Centro Histórico, ocorrido em maio, no qual teriam roubado cerca de 56 milhões de cruzeiros.

Segundo depoimento de Eraldo Fernandes, hoje médico, à Comissão da Verdade na Paraíba, eles não teriam sido os responsáveis por esse assalto e atribuiu essa execução aos camaradas de Pernambuco, ainda que tivesse admitido o planejamento de tal ação.

O fato, como era de se esperar, provocou grande repercussão, principalmente por envolver pessoas conhecidas da sociedade, embora não se revelasse algo que causasse espanto, porque se sabia da movimentação das organizações clandestinas no sentido de empreenderem resistência e oposição ao Governo Militar. Era então apenas mais um episódio do confronto “esquerda x direita”, em que os ditadores procuravam anunciar com destaque e ao mesmo tempo objetivando dar a impressão de que estavam ganhando essa luta e criando mais medo aos que insistiam em combater o regime.

“

O ‘aparelho’ desbaratado funcionava em Tambaú, na Avenida Olinda, 400

Rui Leitão

Foto Legenda



Hoje tem espetáculo

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

A crônica e o evento do ano

Vivi desde fins do último julho, a partir das Olimpíadas, deslembado da condição de idoso, a não ser quando, a pé, ia à padaria ou à farmácia nas duas esquinas mais próximas. Apesar da pequena distância, os tropeços das calçadas arrastavam-me à dura realidade de uma cidade sem espírito público, ainda que a crônica lírica chegue a consagrá-la como cordial. Cidade cordial, assim refletida em sua historiografia e no espírito representado por Coriolano, Celso Mariz, Carlos Romero, Crispim, Martinho Moreira Franco, seguidos sem hiato pela nova ou jovem crônica dos dias de hoje. Foi preciso que a Prefeitura, em gestão ainda recente, nivelasse no cimento toda a Beira-Rio e toda a Epitácio para advertir ou lembrar um espaço como direito ou prerrogativa humana.

Mas voltemos às Olimpíadas. Sobre elas — digo de começo —, ninguém que eu tenha lido aqui ou nos alhures da Internet, se expressou melhor do que o jovem septuagenário Abelardo Jurema Filho, ainda com idade e ânimo emocional para ligar suas veias às de Simone Biles, campeã americana, e se curvarem, numa só alma, à mais bela de todas, a nossa Rebeca Andrade. E, nessa encarnação endovenosa, própria de Abelardo em tudo que faz, bailou com Rebeca em sua exibição nos aparelhos, aparou-a com seus braços após o salto no cavalo, remou com um, surfou com outro, correu, chorou e mergulhou na água mesmo sem saber nadar. Fez tudo que fiz desde que tomei o gol de Barbosa há exatos 74 anos, na Copa de 1950. De tal modo arrasador, que fechei os olhos à Copa seguinte, começando a assistir de longe a de 1958, de onde saí renovado até os dias de hoje, perdendo ou ganhando, sabendo suportar, já sem saber agora um só nome da seleção de milionários em dólares ou euros despachada das últimas competições.

Revelado na crônica ou na rotina de tudo que faz, o espírito ou ânimo de Abelardo Filho, tal como o pai, não me dá chance a pessimismo ou desesperança. Faz da festa a sua pauta principal, mas sem se isolar politicamente dos problemas sociais cruelmente enfrentados pela maioria. Seja do seu

“

Abelardo roubou-me a chance de exultar em linguagem de velho esse espetáculo de superação humana

Gonzaga Rodrigues

próprio espírito ou seja de herança, seu elitismo não implica cegueira. Como não foi cega a elite burguesa e culta agrupada por um rico estancieiro na implantação das reformas de base nessa confusa república brasileira vista pelo velho Rubem Braga.

Abelardo roubou-me a chance de exultar, em linguagem de velho, esse espetáculo de superação humana e participação universal inventada aos pés de Zeus mais de mil anos antes de Cristo. As meninas do Brasil mandando seus patrícios homens terem vergonha. As mulatas no pódio maior, num momento universal, essencialmente olímpico, tão bem descrito pelo garoto da Cesário Alvim, sensível ao espetáculo e a nossa realidade:

“Como nos versos de John Lennon” — cita ele — “os jogos demonstram que é possível imaginar um mundo onde não haja razão para matar ou morrer, sem guerras, sem fome e sem ganância, sem diferenças religiosas, étnicas ou descostumes, com todas as pessoas vivendo em paz. / E no Brasil dos nossos dias, onde a intolerância ainda se manifesta, dividindo famílias e destruindo amizades”.

Meu muito obrigado ao confrade Abelardo!

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chef, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Velga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U I D I O R I A : 99143-6762



Foto: Divulgação/Ecit José Gonçalves de Queiroz

Ecit José Gonçalves de Queiroz, localizada em Sumé, é uma das instituições que aderiram ao programa de incentivo estudantil

PRIMEIRA CHANCE

Alunos da rede pública têm acesso a bolsas de estágio

Proposta de universalização fará com que oito mil estudantes sejam assistidos

Marcella Alencar
marcella.t.alencar@gmail.com

Autonomia, profissionalização e atualização dos currículos da educação técnica são alguns dos pilares que a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEE-PB) tem promovido por meio do Programa Primeira Chance. Nele, alunos do último ano de escolas técnicas da Paraíba podem estagiar e ganhar uma bolsa de R\$ 500, fornecida pelo Governo Estadual. Neste ano, com a proposta de universalização aprovada pelo governador João Azevêdo, mais de oito mil jovens de 83 municípios terão a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho ainda durante o Ensino Médio, para forta-

lecer as suas competências profissionais. O número — 12 vezes maior em comparação ao do ano passado — é fruto desse processo de universalização. Instituído pela Lei nº 11.344, o programa se consolida como direito garantido aos estudantes das escolas técnicas, comprometendo-se a inseri-los no mercado de trabalho de forma estruturada e significativa. Com ele, a SEE abriu novas perspectivas para milhares de estudantes do Ensino Técnico, segundo aponta Túlio Antunes, gerente-executivo de Educação das Escolas Cidades Técnicas. “A universalização foi feita considerando a ampliação do programa para todos os estudantes e a

equidade da formação deles. Hoje, a Paraíba é um dos poucos estados do Brasil que possui um programa próprio de bolsa para fomento a estágio de estudantes de cursos técnicos de sua própria rede”, explica. Para Túlio, a aprovação do governador João Azevêdo sinaliza o compromisso do Estado de qualificar e apoiar a formação técnica e profissional da rede pública de ensino. Em Sumé, no Cariri paraibano, Raynne da Silva, aluna da Escola Cidadã Integral Técnica (Ecit) José Gonçalves de Queiroz e do curso de Serviços Públicos, conta como a oportunidade de estagiar tem sido enriquecedora. “Cada dia lá no estágio tem algo novo

a ser aprendido, tanto em questões técnicas como em aspectos emocionais e pessoais”, conta a beneficiária do Primeira Chance.

“

A Paraíba é um dos poucos estados do Brasil que possui um programa próprio de bolsa

Túlio Antunes

Projeto facilita entrada do jovem no mercado

O programa começou como uma medida provisória e passou a ser um agente integrador essencial, facilitando parcerias entre empresas e escolas e gerenciando, de forma estratégica, a inclusão dos jovens no mundo profissional. Isto só foi possível por ter as mãos de muitas pessoas no processo de transformação dessa política pública em experiência, como destaca Jasmin Araújo, coordenadora de estágio da Ecit José

Gonçalves de Queiroz. Ela destaca que o trabalho coletivo contribui para que os estagiários compreendam as obrigações e os deveres no âmbito profissional. “É importante frisar a participação da família, empresa, gestão da escola e coordenação do programa neste momento do estágio”, diz. Jasmin também pontua a assistência que recebe da coordenadora estadual do Primeira Chance, Mayra

Paula. Ela é responsável por gerenciar o programa, que, por sua vez, mantém contato com as escolas e empresas e instituições concedentes dos estágios. Mayra fala que o número de bolsas cresceu significativamente desde sua implementação. Além disso, segundo a coordenadora do projeto, 1.182 instituições concedentes estão participando ativamente, mantendo um contato direto e constante com as escolas.

Instituições beneficiadas Uma das empresas cadastradas, que se beneficia do trabalho dos estagiários, é a Cariri Web, que atua em Sumé, Serra Branca e São João do Cariri. Elisandra Sarana, gerente-geral da loja, fala que participa do programa desde o ano passado, quando recebeu o primeiro estagiário. Neste ano, a Cariri Web resolveu aumentar para três o número de estudantes que trabalham no estabelecimento e pretende contratar ainda mais no próximo ano. Para Elisandra Sarana, participar do programa tem sido uma experiência ímpar. “As estudantes estão sempre atentas e motivadas. Também proporcionamos um ambiente acolhedor, mas, ao mesmo tempo, com os pés firmes no chão, para mostrar a realidade do trabalho em equipe”, avalia.

UN Informe DA REDAÇÃO

CANDIDATURAS A PREFEITO SEM ADVERSÁRIOS NA PARAÍBA SURPREENDEM

Parece mentira, mas, em alguns municípios paraibanos, não haverá disputa para prefeito nas eleições municipais deste ano. A campanha só esquentará, mesmo, para vereador, já que o número de candidatos é sempre maior do que o de vagas nas Câmaras Municipais. Esse clima de paz em relação aos municípios com candidaturas únicas se dá, na maioria dos casos, por questão de consenso político entre os divergentes. Casos assim se observam em Ouro Velho, Poço Dantas, São José do Sabugi, São João do Tigre, Junco do Seridó e Santa Cruz. Em Ouro Velho, o candidato Dr. Júnior (União Brasil) conseguiu unanimidade, assim como o prefeito de Poço Dantas, Itamar Moreira (Republicanos), candidato à reeleição sem adversários. Quadro idêntico é verificado em São José do Sabugi, onde Emanuel Domiciano (União Brasil) uniu todos à sua volta. O também prefeito Márcio Leite (foto) do município de São João do Tigre, pelo Republicanos, é outro que não terá a inconveniência da disputa. Outro prefeito em idêntica situação é o Dr. Paulo (PSB), em Junco do Seridó, com folgada aprovação de sua gestão. Já em Santa Cruz, o atual vice-prefeito, Alberto de Braz (PL), é o único nome registrado na Justiça Eleitoral como candidato a prefeito.



Foto: Reprodução/Instagram

CONCILIAÇÃO E CIDADANIA

A Justiça Federal na Paraíba realiza, a partir de amanhã, a Semana Regional de Conciliação e Cidadania. O evento terá como tema “Pessoas com Deficiência: inclusão e acessibilidade” e oferecerá, ao longo da semana, diversos serviços, como orientações jurídicas, emissão de documentos e atendimentos de saúde — incluindo medição de pressão arterial e vacinação contra gripe e Covid-19.

PROJETO ESFERA CÍVICA

O Tribunal de Contas do Estado da Paraíba integra a Ação nº 4 da Rede Integrar para 2024 — Projeto Esfera Cívica. Este projeto, sob a coordenação do Tribunal de Contas do Paraná e do Tribunal de Contas da União, visa oferecer uma plataforma digital para interação entre gestores e conselheiros. A iniciativa inclui um projeto-piloto com os Conselhos Municipais de Alimentação Escolar e os Conselhos Municipais de Saúde.

MÉRITO JUDICIÁRIO

O ministro Benedito Gonçalves, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), receberá amanhã a Medalha da Ordem do Mérito Judiciário do Estado da Paraíba, na categoria “Alta Distinção”. A solenidade será realizada às 9h, na sala de sessões do Pleno do Tribunal de Justiça da Paraíba. A homenagem foi proposta pelo desembargador Marcos Cavalcanti de Albuquerque.

GASTOS COM STREAMING

Os gastos com filmes e séries assumiram um protagonismo diferenciado no orçamento brasileiro, segundo pesquisa da Serasa. Em média, o brasileiro assina duas plataformas de *streaming*, com despesas de até R\$100 por mês. O levantamento aponta que 63% dos consumidores estão preocupados com os gastos crescentes com serviços de *streaming*.

VAGAS NO SINE-PB

O Sistema Nacional de Emprego da Paraíba (Sine-PB) oferece, a partir de amanhã, 838 vagas para quem está procurando emprego. Dentre as ofertas, 503 são para João Pessoa e as demais para os municípios de Campina Grande, Santa Rita, Guarabira, Bayeux, Patos, Sapé, Conde, Mamanguape, Cajazeiras, Itaporanga, Cabedelo, Pombal e São Bento.

CONCURSO DE REDAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO FISCAL PREMIA ALUNOS

A Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEE-PB), em parceria com a Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), realizou, na sexta-feira (16), a entrega da premiação para os cinco estudantes selecionados na edição especial do concurso de redação do programa Desafio Nota 1000. O concurso contou com a participação de 5.211 estudantes matriculados regularmente no Ensino Médio da rede pública estadual, incluindo alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Saiba Mais

Para participar do programa, as instituições concedentes dos estágios precisam ter alguns pré-requisitos que estão dispostos no *site* do programa (primeirachance.see.pb.gov.br). Com todos os dados em mãos, a instituição poderá definir o perfil dos estagiários que deseja. Não há limites de quantos estudantes um local pode contratar. No entanto, de acordo com a Lei Federal nº 11.788/2008, na educação profissional e tecnológica, a cada grupo de 10 estagiários, a concedente deverá destinar, no mínimo, um supervisor.



Pelo QR Code acima, acesse o perfil do Primeira Chance no Instagram

Foto: Leonardo Ariel



Pedro Marcos Gomes Matias

Secretário-executivo da Juventude do Governo do Estado da Paraíba

“As ações do governo voltadas para a juventude paraibana são cotidianas”

Em entrevista exclusiva ao Jornal A União, Pedro Matias também destaca as atividades do Agosto das Juventudes 2024

Samantha Pimentel
samanthauniao@gmail.com

De continuidade às ações já existentes e contribuir na expansão das políticas públicas voltadas às juventudes paraibanas. Essas foram as prioridades destacadas por Pedro Marcos Gomes Matias, ou simplesmente Pedro Matias, como prefere ser chamado, no momento em que assumiu a Secretaria Executiva da Juventude do Governo do Estado da Paraíba, em 2023. Na época, ele se disse honrado e entusiasmado com a missão de estar à frente da pasta, e destacou que iria trabalhar com dedicação e empenho pelo segmento de juventudes.

Graduado em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), o jovem de 24 anos é natural de Belém, no Agreste paraibano. Em sua trajetória profissional, já ocupou cargos na Coordenadoria de Inovação Tecnológica e também na Pró-Reitoria de Gestão Financeira, ambos na UEPB. Já na trajetória política, é militante do Partido dos Trabalhadores (PT), onde ocupa o cargo de secretário estadual de Juventude dessa organização política desde 2019, destacando-se por sua atuação e perfil pragmático e de liderança.

Hoje, no mês dedicado às juventudes, e com mais de um ano de atuação como secretário-executivo da juventude do Estado, Pedro Matias concedeu entrevista exclusiva ao Jornal A União, onde fala sobre o Agosto das Juventudes 2024, evento promovido pelo Governo da Paraíba, que, durante este mês, realiza ações em várias regiões e municípios do estado. Além disso, durante a conversa, ele destaca outras ações e parcerias que vêm sendo firmadas em prol da construção e ampliação de políticas públicas para as juventudes paraibanas, e cita o trabalho integrado com outras secretarias e órgãos de Estado, além do diálogo com os jovens da sociedade civil, que são parte essencial durante a elaboração das políticas públicas.

Para celebrar o Dia Internacional da Juventude, dia 12 de agosto, neste mês o Governo do Estado promove o Agosto das Juventudes. Como surgiu esse evento e quais seus objetivos?

O Agosto das Juventudes, ele foi criado em 2021, pelo Decreto nº 41.465. Nele, o governador João Azevêdo estabelece que, dentro do calendário anual do Governo do Estado, teremos um mês específico para tratar com mais ênfase, com mais intensidade, da pauta de juventude. Mas, evidentemente, que as ações do governo voltadas para a juventude paraibana são cotidianas, elas são mantidas de forma diária, só que, no mês de agosto, em alusão ao Dia Internacional da Juventude, que é o dia 12 de agosto, foi criado um mês voltado especificamente para a pauta de juventude, então o calendário das secretarias se volta para a política de juventude.

Na edição deste ano do Agosto das Juventudes, qual será a programação?

Neste ano nós estamos tratando de “Inovação Tecnológica e Inclusão Social: transformando desafios em oportunidades”: esse é o tema central do Agosto de 2024. Temos algumas ações já lançadas na abertura oficial, que aconteceu no dia 7, no auditório da Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (Funad), em João Pessoa. Lançamos, em parceria com o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), de Cabedelo, o projeto “Juventudes Transformando o Futuro”, onde abrimos

mento do Agosto das Juventudes e, dentro do evento, ainda vamos ter audiência pública, em parceria com a ALPB. Enfim, é um mês recheado de atividades. Temos também atividades em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (SEE-PB), devido ao mês do estudante, já que em agosto também, dia 11 de agosto, é o Dia do Estudante, e vamos ter eventos ainda com a Secretaria de Estado da Agricultura Familiar e Desenvolvimento do Semiárido [Seafds-PB], trabalhando a pauta da sucessão rural com os jovens do campo. É um mês completo e recheado de atividades.

E essa programação acontece de forma descentralizada, em todo o estado?

Sim, as atividades elas acontecem de forma descentralizada, no estado inteiro e também atividades específicas com os municípios. Estive em Umbuzeiro, por exemplo; realizamos a abertura do Mês da Juventude lá. Tem atividades em diversos municípios também, em parceria com o Governo do Estado. A gente tem buscado alcançar todas as regiões, compreendendo as necessidades de levar a presença do governo e da Secretaria da Juventude para o máximo de jovens possível.

Dentro das ações que integram essa programação, uma delas é o prêmio literário Juventudes nas Letras, que acontece em parceria com a Empresa Paraibana de Comunicação (EPC). Fale um pouco mais sobre isso. Como ele vai funcionar e qual a importância desse prêmio?

Essa é a segunda edição do prêmio. Ele acontece em parceria com a Fundação Espaço Cultural da Paraíba [Funesc] e com a Empresa Paraibana de Comunicação [EPC]. Estaremos lançando o livro, no dia 31 de agosto, compreendendo 40 jovens que serão premiados e terão suas obras incluídas dentro desse livro. A expectativa é extremamente positiva: vamos fazer uma noite de autógrafos; vai ser um evento bem bacana. Essa iniciativa também ajuda a incentivar a leitura e a escrita, trazendo os jovens para dentro do mundo da literatura, potencializando também aqueles que gostam de escrever e que querem seguir por essa área, mas às vezes não encontram oportunidade de fazer isso. E essa segunda edição já teve recorde de público, de inscrições, e nós temos as melhores expectativas para os resultados que vão sair disso. Durante o período de inscrições, divulgamos o prêmio em escolas, toda a mobilização foi feita junto com a rede estadual de educação, junto também com os gestores municipais e as prefeituras; então tive-

mos aí um grande mutirão, de diversas mãos, diversos atores, que participaram e contribuíram para o sucesso deste edital.

Como citado, as ações voltadas à juventude realizadas pelo Governo do Estado não se resumem ao mês de agosto, e também integram diversas secretarias e órgãos. Mas, para a realização do Agosto das Juventudes especificamente, como funciona essa parceria com as demais secretarias?

Eu posso dizer que é um evento, é um mês, que é voltado para as juventudes paraibanas com participação dos diversos órgãos e secretarias de governo, como Turismo, Educação, Saúde, Ciência e Tecnologia. Aqui na Expotec 2024, nós estamos inclusive com o Hackathon do projeto O Limite do Visível, que visa fomentar a formação superior no estado, sobretudo em termos do desenvolvimento tecnológico e inovação, e ele acontece também com a Secretaria do Meio Ambiente e Sustentabilidade. Além disso, temos parcerias com a Secretaria de Agricultura Familiar e Desenvolvimento do Semiárido, Funesc, EPC, Secretaria de Comunicação, Cultura, são diversas secretarias que se reúnem e colocam o trem nos trilhos para funcionar e levar dias melhores para a juventude da Paraíba.

Sobre o Hackathon, essa maratona que visa desenvolver ideias e soluções inovadoras em torno de problemas ligados à sustentabilidade, como funciona esse momento? Qual a importância dessa atividade para fomentar a inovação por parte das juventudes?

O Hackathon começou no dia 8 pela manhã, se concluiu no dia 9, no período da tarde, e ele busca levar problemas para que os jovens discutam e apresentem soluções. Com isso, você potencializa a inovação de tecnologias sociais, a discussão de problemas do cotidiano da sociedade, e traz as juventudes para dentro desse debate, potencializando também as formas individuais, os pensamentos individuais dos jovens. E, trazendo eles para dentro dessa discussão, para apresentação de soluções, potencializando isso ainda através da premiação em dinheiro para o desenvolvimento dessas iniciativas, isso estimula que esses jovens de fato empreendam, que avancem nas suas aspirações individuais. O Governo do Estado, através dessa junção de secretarias nesse evento, com um grande público de estudantes participando, tem cada vez mais potencializado isso. São mais de 200 jovens participantes; é uma grande oportunidade para fortalecer o pensamento empreendedor.

Quanto ao tema deste ano, que trata de inovação tecnológica e inclusão social... qual a importância desse tema? Por que ele foi escolhido para

ser debatido agora? O que evidencia essa necessidade de tratar sobre essas questões?

Ele está em evidência pelas demandas que a sociedade tem apresentado, como inteligência artificial, as novas tecnologias, a indústria 4.0 e a necessidade de incluir a juventude, que é a grande protagonista dessas transformações, que a vida cotidiana tem sofrido, incluir esse público dentro dessa pauta, dentro dessas novas demandas que têm aparecido. A gente precisa preparar os jovens paraibanos para os desafios do futuro e para os desafios que estão no presente também e, evidentemente, sem esquecer da inclusão social, de trabalhar a inovação tecnológica junto da inclusão social, porque não dá para separar uma da outra. É necessário que o governo compreenda que a inovação tecnológica tem que ser acompanhada também de inclusão social, incluir os que mais precisam, os vulneráveis, a juventude que está aí nas periferias, a juventude que está aí sem oportunidades. Então é fundamental compatibilizar essas questões, e nós buscamos isso através desse tema, inovação tecnológica e inclusão social, para transformar os desafios presentes em oportunidades para os jovens paraibanos.

Quanto à política de juventude que vem sendo promovida pelo Governo do Estado, de forma mais geral, há algum novo projeto que vem sendo planejado?

O projeto mais recente que iniciamos é justamente a parceria com o IFPB de Cabedelo, que vai oferecer duas mil vagas voltadas para os jovens de todo o estado. E temos outros projetos em discussão, evidentemente, que estão sendo planejados com o governo, com o governador João Azevêdo, e com outras secretarias que estão nesse processo de execução de políticas voltadas para a juventude. É importante destacar que a secretaria tem o papel de executar, mas também o papel central, que é de articular com os demais órgãos do governo, fortalecer a presença do governo voltada para a política de juventude. Importante destacar também que essas ações seguem o que está no Plano Estadual de Políticas Públicas de Juventude, então é algo que vem sendo construído com todo o time de governo, além do diálogo contínuo com a sociedade civil, com as juventudes da Paraíba. Realizamos ano passado as conferências regionais e a conferência estadual de juventude; realizamos também o Participa Juventude, voltado para escuta das demandas principais e prioritárias das regiões. É um trabalho que tem sido construído de forma diária.

BIBLIOTECA PÚBLICA

Ambiente que favorece os estudos

Estantes empilhadas e silêncio sepulcral dão cada vez mais lugar à produção coletiva de conhecimento

Anderson Lima
Especial para A União

Até bem pouco tempo atrás, as bibliotecas públicas eram procuradas, principalmente, por seus acervos de livros e empréstimos de exemplares. Hoje, com a popularização da internet e das tecnologias da informação, que permitem acesso a milhares de bibliotecas virtuais, de qualquer parte do mundo, esses equipamentos são mais frequentados por pessoas em busca de um ambiente tranquilo para estudar do que por apreciadores da literatura. Essa foi a constatação da equipe de reportagem do Jornal A União, depois de visitar as três bibliotecas públicas de João Pessoa.

A procura por esses espaços aumenta, sobretudo, em épocas de concursos públicos. É às bibliotecas que a população pessoense, em sua maioria, recorre para focar nos estudos. Uma delas é a Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista, localizada no Espaço Cultural, no bairro de Tambauzinho. Com um acervo de quase 200 mil títulos, o lugar, que funciona desde 1982, conta com um vasto acervo de escritores paraibanos, livros em braille e 36 cabines de leitura e pesquisa, entre individuais, duplas e coletivas.

Lá, os usuários podem pegar até 13 livros, por empréstimo, e permanecer com

eles por 15 dias; caso queira a renovação, é só fazê-la diretamente na recepção. Para isso, o interessado precisa fazer um cadastro, cuja burocracia exige apenas um documento com foto e um comprovante de residência. Se a data limite para a devolução se expirar, paga-se multa no valor de R\$ 1, por cada dia e livro.

De acordo com uma pesquisa do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, de

julho deste ano, existem 208 bibliotecas públicas disponíveis para os paraibanos; desse total, três se localizam na capital. Além da biblioteca do Espaço Cultural, há ainda a Biblioteca Augusto dos Anjos, no Centro de João Pessoa, e a Biblioteca Durmeval Trigueiro Mendes, na Fundação Casa de José Américo (FCJA).

Estudos

Foi pelo ambiente calmo que João Victor Almeida, 29

anos, elegeu a biblioteca do Espaço Cultural como o lugar para focar em seu objetivo, que é passar no concurso público dos seus sonhos. Militar da reserva, João pediu desligamento do Exército e se tornou trabalhador autônomo para se dedicar aos estudos. “Venho aqui porque é um ambiente ideal para estudar, sempre silencioso”, ressalta.

Ele conta que começou a frequentar o lugar a partir do

exemplo de amigos seus, pois percebeu que eles se mantinham constantes nos estudos e alcançavam a aprovação desejada — êxito que, para ele, tem muito a ver com o espaço tranquilo da biblioteca. E o concurseiro não se equivoca em sua observação: ele mesmo já conseguiu ser aprovado em três concursos da Polícia Militar (na Paraíba, no Rio Grande do Norte e em Pernambuco). “Eu venho de segunda a sexta-feira,

pela manhã; saio para almoçar, volto e fico até o fim da tarde, estudando”, diz.

João Victor acredita, também, que é fundamental manter bibliotecas sempre abertas ao público, pela sua própria experiência, se não tivesse vindo constantemente à biblioteca, não tinha conseguido as suas aprovações. “Sei que, sem este ambiente, devido à rotina do dia a dia, eu não teria alcançado esses resultados.”

Empréstimo perdeu o posto de mais procurado, mas ainda atrai leitores

As amigas Nathália Cristina da Silva e Raryane Santos, ambas com 17 anos, vão à Biblioteca Augusto dos Anjos com o mesmo objetivo de João Victor: estudar. Mas, no caso delas, não é para concurso, e sim para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Residentes em Bayeux, as duas optam pela biblioteca para os estudos ao longo da semana, por ser um lugar mais tranquilo e com boa estrutura.

Nathália conta que as duas

costumam ir sempre em dupla, para estudar. Para isso, elas se organizam conforme os horários da escola. “Sabemos que temos prova em tal dia, então decidimos vir um ou dois dias antes para revisar e passar o conteúdo a limpo. Mas, mesmo quando não há prova, tentamos vir pelo menos uma ou duas vezes por semana, para estudar”, diz.

Em relação ao acervo disponível na biblioteca, Nathália

destaca que não costuma fazer empréstimos para leitura, apesar de saber que o local tem um grande acervo da literatura brasileira. “Eu sei que os autores brasileiros são cobrados no vestibular, mas eu prefiro lê-los em PDF, porque acho mais prático no dia a dia, seja em casa ou no ônibus”, explica.

Concursos

Outro espaço público bastante procurado é a Biblioteca Augusto dos Anjos. A bibliotecária Solange Guedes, auxiliar dessa biblioteca há 11 anos, conta que o maior fluxo de público acontece quando são lançados editais para concurso público, seja para estudar, seja para buscar livros que contem a história da cidade. “Normalmente, cada edital de concurso aborda a história de uma cidade, então, aqui tem um grande acervo para pesquisa”, diz.

Segundo ela, apesar do avanço da tecnologia e das leituras digitais, a biblioteca tem um fluxo considerável de empréstimos de livros. “Ainda vem muita gente procurar, principalmente professores. Percebo que alguns preferem o livro físico ao virtual”, observa. Sobre o uso dos computadores no local, a auxiliar explica que cada usuário tem direito a uma hora — as exceções são para quando a pessoa está estudando e para quando não há ninguém esperando para utilizá-los.

Acervo à beira-mar do Cabo Branco é exclusivo para pesquisa

Quem deseja fazer uma pesquisa mais aprofundada ou buscar livros raros, pode procurar a Biblioteca Durmeval Trigueiro Mendes, na FCJA, à beira-mar do Cabo Branco. O acervo chega a uma média de 50 mil exemplares, sendo composto, em sua maioria, por doações feitas por historiadores, jornalistas e escritores, além dos livros que pertenciam a José Américo de Almeida.

Nadigila Camilo, que há 15 anos é a bibliotecária da unidade, explica que o espaço recebe, rotineiramente, pesquisadores, doutorandos, mestrandos e estudantes que estejam fazendo o seu trabalho de conclusão de curso, com temas específicos.

De acordo com ela, a maioria dos livros, que cobrem todas as áreas do conhecimento — principalmente literatura, história e ciências sociais — é de autores paraibanos. Por ser composta de livros específicos, essa biblioteca não faz empréstimos, a pesquisa é apenas local. “No entanto, quem precisar, pode vir quantas vezes for necessário, até concluir o seu objetivo”, destaca.

Além disso, a FCJA também dispõe de uma hemeroteca, na qual se encontra um extenso acervo dos jor-

nais impressos paraibanos, como o Correio da Paraíba, o Jornal da Paraíba, o Diário da Borborema, O Momento, A União e O Norte. Esse espaço também é apenas para pesquisa; basta solicitar a data, ano e mês, por exemplo, para ter acesso ao jornal a ser pesquisado.

Desafios

Não é a primeira vez que as bibliotecas passam por transformações tecnológicas e sociais. Desde que surgiram, na Antiguidade, até o fim da Idade Média, elas eram voltadas à custódia, à preservação, à reprodução e — no caso de obras profanas — ao controle de manuscritos. Com a invenção da imprensa por Johann Gutenberg, no século 15, vieram a difusão da aprendizagem e a valorização do conhecimen-

to, típicas do Renascimento. Aos poucos, as bibliotecas se transformaram em instituições de caráter público e dedicadas à democratização do acesso à informação, perfil que tem perdurado até hoje.

As bibliotecas se transformaram em centros dinâmicos de informação, em detrimento do modelo do passado, quando a sua imagem estava associada à ideia de um grande depósito de livros, onde os bibliotecários desempenhavam apenas o papel de guardiães. Com novas demandas por parte da sociedade e tecnologias que aumentaram o acesso à informação, as bibliotecas tentam se adaptar e continuar o seu papel como difusora do conhecimento — a exemplo do próprio livro, que já teve sua morte decretada várias vezes, mas segue necessário.



Foto: Leonardo Ariel



Eu venho de segunda a sexta-feira, pela manhã; saio para almoçar, volto e fico até o final da tarde, estudando

João Victor Almeida

Situada no Centro Histórico, Biblioteca Augusto dos Anjos é muito procurada por estudantes, sobretudo em época de concursos

Foto: Carlos Rodrigo



Muitos usuários ainda preferem livro físico a virtual

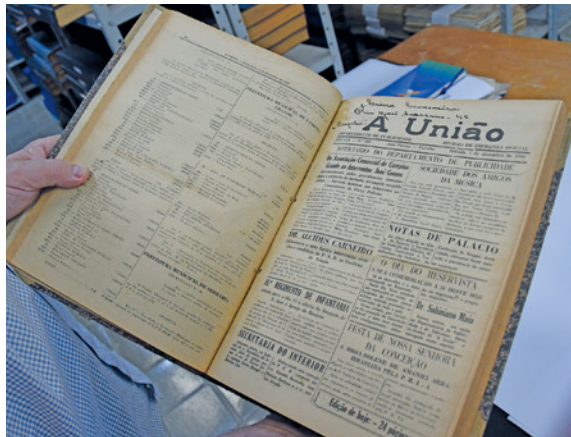


Foto: Leonardo Ariel

Além de livros, FCJA também dispõe de hemeroteca

CONCURSO UNIFICADO

Quatro cidades da PB terão provas

João Pessoa, Campina Grande, Patos e Sousa estão entre os 228 municípios brasileiros selecionados pelo MGI

Paulo Correia
paulocorreia.epc@gmail.com

Um dos certames mais esperados do país acontece hoje, com a aplicação das provas para o Concurso Público Nacional Unificado (CPNU). A Paraíba ficou em 16º lugar do *ranking* de inscrições, com 43.142 registros. Os candidatos realizarão provas nas cidades de João Pessoa (25.002), Campina Grande (11.162), Patos (3.397) e Sousa (3.581). O estado que teve mais inscrições foi São Paulo, com 228.452 inscritos.

Com a realização de uma prova única para todos os cargos ofertados, o exame ficou conhecido como o “Enem dos concursos”, devido à metodologia de avaliação semelhante, que possibilita, ao candidato, disputar cargos em diferentes órgãos, com a mesma prova.

As provas serão aplicadas hoje, nos turnos da manhã e da tarde, em 3.647 locais de provas de 228 municípios e do Distrito Federal. No período matutino, os candidatos irão ter duas horas e meia, entre 9h e 11h30, para a resolução da prova. No período vespertino, a duração será de três horas e meia, das 14h30 às 18h. Com 6.640 vagas de nível médio e superior, distribuídas em 21 órgãos federais e salários que chegam a R\$ 20 mil, o CPNU teve um total de 2.114.128 inscritos, o maior número já registrado em concursos públicos.

Adiamento

Devido às enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul, em abril passado, a data para a realização do CPNU foi adiada em mais de três meses — a primeira data planejada era 5 de maio. O Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI) também permitiu que os candidatos que residem ou que indicaram o Rio Grande do Sul como local de prova alterassem o endereço. Para todos os candidatos, houve a possibilidade de reembolso da taxa de inscrição, caso optassem por não participar do concurso. Com a alteração da data, mais de 30 mil candidatos desistiram.

Para a engenheira elétrica Maiara Brito, que reside em Campina Grande, a expectativa para a realização da prova é grande, principalmente, por causa do seu adiamento, o que implicou na mudança de estratégias de organização dos estudos. “Como a maioria das pessoas, a principal expectativa era de que chegasse logo esse dia, porque foram longos meses de espera. Como a gente tem um ritmo de estudo muito intenso, foi difícil manter a intensidade e o foco por mais três meses. Acho que isso afetou o meu preparo”, destacou.

Já o professor e realizador audiovisual Fabiano Raposo, também de Campina Grande, ponderou que o adiamento melhorou o rendimento dos seus estudos. Segundo contou, até o adiamento, ele não estava com o mesmo tempo disponível para estudar, pois necessitava se dedicar mais ao trabalho. Contudo, a sua expectativa não está tanto nesta edição do



Foto: Rovena Rosa/Agência Brasil

Para fazer as provas, é obrigatório levar documento de identificação e caneta preta transparente



Foto: Arquivo Pessoal

Como a gente tem um ritmo de estudo muito intenso, foi difícil manter a intensidade e o foco por mais três meses

Maiara Brito

CPNU, mas na possibilidade de acontecerem outros concursos do tipo, no futuro. “Penso que quem vai fazer agora ainda está tentando entender como serão as demandas. Então, minhas expectativas estão mais nesse sentido, de saber como será o formato, já pensando nas próximas edições”, disse.

Novo edital em 2025

Na última quinta-feira, a ministra do MGI, Esther Dweck, sinalizou que a pasta avalia a publicação de um novo edital em 2025. O anúncio foi feito no “Bom dia, Ministra”, programa institucional do ministério que tratou dos últimos detalhes aos quais os candidatos devem ficar atentos, na prova de hoje. “Por enquanto, o nosso balanço é muito positivo, do ponto de vista da demanda, da opinião pública sobre a ideia de uma prova unificada e da possibilidade de diversificar mais esse público”, disse. Ela também revelou que o MGI está dialogando com os órgãos que têm autorização para novas vagas, no sentido de realizar outra edição desse certa-

me. “Para realizar o concurso em 2025, a publicação do edital deve ser feita até março”, acrescentou.

Estatísticas

Segundo dados divulgados pelo MGI, as mulheres representaram a maioria das inscrições, com 1.118.404 pessoas declaradas do sexo feminino e outras 925.741 declaradas do sexo masculino — embora a declaração de gênero não tenha sido obrigatória, no ato da inscrição. Outro recorte divulgado pelo ministério foi que 415.496 candidatos se declararam como negros (pardos e pretos), 43.926 como pessoas com deficiência (PCDs) e 10.394 como indígenas.

O ministério estabeleceu que 30% das vagas ofertadas pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), vinculada ao Ministério dos Povos Indígenas (MPI), fossem reservadas a candidatos indígenas. Conforme o edital, “os candidatos indígenas concorrerão concomitantemente às vagas reservadas e às vagas destinadas à ampla concorrência, de acordo com a sua classificação no Concurso Público Nacional Unificado”. A reserva de vagas para os candidatos PCDs ficou em 5%, e para os candidatos negros, em 20%, conforme legislação vigente.

Locais de prova serão abertos às 7h30 e fechados às 8h30; à tarde, o acesso às salas será entre as 13h e as 14h

Dividido em oito blocos temáticos, o bloco com o maior número de inscrições foi o bloco 8, referente aos cargos de nível médio,



Foto: Laura Castor/Divulgação

Minhas expectativas são no sentido de conhecer o formato, já pensando nos próximos concursos

Fabiano Raposo

com 701.029 inscritos e concorrência de 1.013,04 candidatos por vaga. Em seguida, o bloco 7, chamado de “Gestão Governamental e Administração Pública”, voltado a cargos do nível superior, tiveram 429.370 inscritos, re-presentando concorrência de 245,63 candidatos por vaga.

O cargo com o maior número de inscrições foi o de Técnico em Indigenismo (Funai), com 323.250 inscritos. A Fundação Cesgranrio é a responsável pela execução do certame.

Aplicação das provas

Os portões dos locais de prova serão abertos às 7h30 e fechados às 8h30. No período da tarde, o candidato poderá entrar na sala da prova entre 13h e 14h. Todos esses horários estarão em conformidade com o de Brasília.

Pela manhã, a prova para os candidatos do Ensino Superior (blocos 1 a 7), consistirá de 20 questões objetivas sobre conhecimentos gerais e de uma questão dissertativa de conhecimento específico. Já os candidatos do bloco 8 vão responder 20 questões

Procura

Com 6.640 vagas de nível médio e superior, distribuídas em 21 órgãos federais e salários que chegam a R\$ 20 mil, o CPNU teve um total de 2.114.128 inscritos

objetivas, de múltipla escolha, sobre Língua Portuguesa, e terão de fazer uma redação.

À tarde, os blocos de 1 a 7 responderão 50 questões objetivas sobre conhecimentos

específicos, com provas diferentes para cada bloco temático; os candidatos do bloco 8 terão 40 questões objetivas, de Matemática, Noções de Direito e Realidade Brasileira.

É obrigatório levar documento de identificação e caneta preta transparente.



Mais informações sobre o CPNU neste QR code

Fique por dentro

- Divulgação dos cadernos de provas: 18 de agosto, às 20 horas;
- Gabaritos preliminares das provas objetivas: 20 de agosto;
- Disponibilização da imagem do cartão-resposta: 10 de setembro;
- Notas finais das provas objetivas: 8 de outubro;
- Nota preliminar da prova discursiva: 8 de outubro;
- Previsão de divulgação dos resultados finais: 21 de novembro

EDITAL

CARTÓRIO CARLOS ULYSSES - SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL DO 1º OFÍCIO DA ZONA SUL DA COMARCA DE JOÃO PESSOA-PB, delegação de serviço público, estabelecida à Av. Epitácio Pessoa, 105 - Centro - João Pessoa/PB, inscrita no CGC/MF sob nº: 09.382.211/0001-49, representado neste ato por seu respectivo Tabelião e Oficial, Bel. Walter Ulysses de Carvalho, a vista do Art. 941 e 942 do Código de Normas Extrajudicial da CGJPB, FAZ SABER a todos quantos o presente edital virem, dele conhecimento tiverem ou a quem interessar possa, que neste Cartório foi requerido por FARIAS EMPREENDIMENTOS LTDA, inscrita no CNPJ nº 46.470.296/0001-05, Localizada na Rua Francisca de Souza Diniz, n 125, Água Fria, João Pessoa-PB, representada pelo socio, RAFAEL FARIAS REIS, brasileiro, engenheiro, solteiro, portador do RG 4.092.560, SSP/PB, inscrito no CPF sob o nº 708.935.384-26, e-mail: rafaeelfarias.enotmail.com, contato: (83) 9.9835-8254, residente e domiciliado à Rua Francisca de Souza Diniz, 125, Água Fria, João Pessoa/PB, CEP: 58073-491, na qualidade de proprietário, a retificação das áreas dos imóveis: Prédio residencial nº 147 (cento e quarenta e sete), situado na Rua Genival Meira Cesar, quadra 244 (duzentos e quarenta e quatro), lote 139 (cento e trinta e nove), no bairro Valentina Figueiredo, nesta Capital, localizado no lado ímpar e o terreno no qual a casa está construída é próprio, sendo a casa construída em alvenaria de tijolos e cobertura de telhas, contendo, 02 (dois) quartos, 01 (uma) sala, cozinha, banheiro, terraço, com área coberta de 45,68m² (quarenta e cinco virgula sessenta e oito metros quadrados), medindo o respectivo terreno 10m00 (dez metros) de frente, 10m00 (dez metros) nos fundos, 20m00 (vinte metros) do lado direito, 20m00 (vinte metros) do lado esquerdo, limitando-se pela frente com a rua de sua situação, lado direito com o lote nº 149, lado esquerdo com o lote nº 129 e nos fundos com o lote nº 450 dando para a Rua Via Local 154. Cadastrado na PMJP atual sob o nº 54.124.0094.0000.000 e anterior nº 25.244.0139.0000.000, inscrição do imóvel 127351, e que de acordo com certidão da PMJP sob nº 3513-24-JP-CER, Código Verificador: s8W544h, datada de 17/04/2024, passando a descrição a ser a seguinte: Prédio residencial nº 147 (cento e quarenta e sete), situado na Rua Genival Meira Cesar, quadra 244 (duzentos e quarenta e quatro), lote 139 (cento e trinta e nove), no bairro Valentina Figueiredo, nesta Capital, localizado no lado ímpar e o terreno no qual a casa está construída é próprio, sendo a casa construída em alvenaria de tijolos e cobertura de telhas, contendo, 02 (dois) quartos, 01 (uma) sala, cozinha, banheiro, terraço, com área coberta de 45,68m² (quarenta e cinco virgula sessenta e oito metros quadrados), medindo o respectivo terreno 10m00 (dez metros) de frente, 25m00 (vinte e cinco metros) do lado direito, 25m00 (vinte e cinco metros) do lado esquerdo, limitando-se pela frente com a rua de sua situação, lado direito com o imóvel nº 00137, lado esquerdo com o imóvel 00157 e nos fundos com o imóvel 00200 que faz frente para a Rua Carlos Freitas Lins. Cadastrado na PMJP atual sob o nº 54.124.0094.0000.000 e anterior nº 25.244.0139.0000.000, inscrição do imóvel 127351. Por este CITO A CONFRONTANTE, o sr. MILTON DE LIMA NEVES, CPF nº 756.591.188-16, e o CONFRONTANTE A Sr. GESSE RODRIGUES PATRIOTA CPF nº 132.114.714-72, e o CONFRONTANTE o Sr. RINALDO MAGALHÃES FRANCA CPF nº 044.498.894-87, INTERESSADOS AUSENTES, INCERTOS, DESCONHECIDOS E NÃO ENCONTRADOS, SEUS CONJUGES, SE CASADOS FOREM OU AQUELES QUE PORVENTURA TENHAM CONHECIMENTO E INTERESSE, POSSAM ALEGAR QUALQUER DIREITO SOBRE O IMÓVEL ACIMA MENCIONADO, para impugnarem, querendo, no prazo legal de 15 (quinze dias), nos termos do art. 213, parágrafo 4º, da Lei 6015/73, que não o fazendo presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo requerente. Dou fé

Assinado Digitalmente

MANIFESTO DE ASSINATURAS

Código de validação: 8X8CJ-RC8GQ-SD6UK-LSHPE

João Pessoa, 15 de agosto de 2024

RI 003/2024

A Belª Edna Maria Corrêa Paiva, infra assinada, na qualidade de Oficiala do Registro de Imóveis da Comarca de Solânea, do Cartório “Dinah Corrêa”, por virtude da Lei:

FAZ SABER, a todos os interessados que a Sra. Deborah Vieira Barros da Silva, brasileira (nata), nascida na cidade de Recife/PE em data de 03/05/1996, solteira, capaz, empresária, filiação: Fernanda Paula Vieira Barros da Silva e Tércio Barros da Silva, portadora do Documento de Identidade nº 3.403.171- 2º via - emitida por SSDS/PB, inscrita no CPF/MF nº 098.162.774-92, residente e domiciliada na Rua Abelardo da Silva/Guimarães Barreto, nº 100, aptº 1301 B, Altiplano, na cidade de João Pessoa/PB CEP 58046-110, sócia majoritária da Empresa Eco Plaza Empreendimentos Imobiliários SPE LTDA, inscrita no CNPJ/MF nº 26.200.891/0001-13, situada na Av. Aragão e Melo, 831, Sala 002, Torre, João Pessoa/PB CEP 58.040-102, depositou neste Serviço os documentos necessários exigidos pelo Art. 18 da Lei Federal nº 6.766/79, para registro do Condomínio Mirante da Serra, parte integrante no complexo imobiliário denominado Haras da Serra, na localidade Sitio Jatobá/Tapuio, zona urbana desta cidade de Solânea/PB, possui uma área total de 324.296,00m², composto de 447 (quatrocentos e quarenta e sete) lotes, sendo 393 (trezentos e noventa e três) lotes residenciais e 54 (cinquenta e quatro) lotes residenciais e/ou comerciais, compreendidos de 21 (vinte e uma) Quadras I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XX, XXI, lotes todos centralizados na planta aprovada pela Prefeitura Municipal de Solânea em data de 24/07/2024, título de propriedade devidamente inscrito no Registro Geral de Imóveis, da Comarca de Solânea, no Livro 2, mat. 12.737, em data de 25/03/2024. E para que chegue ao conhecimento de todos, expediu esse edital em que será publicado no jornal Local, por três dias consecutivos, podendo o registro ser impugnado no prazo de 15 (quinze) dias, contado da data da última publicação, todo nos termos do artigo 19 da citada Lei Federal nº 6.766/79. Eu, EDNA MARIA CORRÊA PAIVA, Oficiala do Registro de Imóveis a anexos editei o presente e subscrevi. Solânea, 14 de agosto de 2024.

Assinado digitalmente por EDNA MARIA CORRÊA PAIVA

EDNA MARIA CORRÊA PAIVA

PAIVA:6009069-3434

3434

Belª EDNA MARIA CORRÊA PAIVA Oficiala do Registro.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Furtos e danos geram transtornos

Fiação e transformadores de postes são depredados por criminosos na capital; orla e praças estão entre os alvos

João Pedro Ramalho
joaopramalhom@gmail.com

“Haja luz”: a primeira frase proferida por Deus, conforme a tradição cristã sobre a criação do mundo, reforça a importância da iluminação para a vida na Terra. Hoje em dia, contudo, mais do que palavras são necessárias para clarear as ruas depois do pôr do sol. Por isso, há tantos transtornos nas cidades quando atos de vandalismo atingem algum dos elementos da engrenagem formada por cabos, luminárias e postes. Em João Pessoa, por exemplo, somente nos sete primeiros meses deste ano, foram registrados, aproximadamente, 60 casos de depredação da iluminação pública, entre furtos de fiação e de transformadores e abalroamento de postes. Os dados são da Secretaria de Infraestrutura da capital (Seinfra-JP).

De acordo com a diretora de Iluminação Pública do órgão, Joyce Alves, as ocorrências mais comuns são de furtos de fios de cobre, especialmente no Cabo Branco e em outros bairros da orla pessoense. “A fiação da região era subterrânea, preconizando a parte estética, mas os meliantes a furtaram. Se eles furtarem 5 m ou 100 m [de fios], o dano é igual, porque, como a fiação é ligada



Foto: Dayse Euzébio/Secom-JP

Seinfra-JP contabilizou, nos sete primeiros meses do ano, cerca de 60 crimes desse tipo na cidade

em série, uma vez que falta um pedaço do cabo, isso deixa todo o trecho, que é ligado em grupo, apagado”, explica. Entre os transtornos causados por essas ações criminosas, estão a inse-

gurança da população e a necessidade, por parte da administração pública, de retornar a uma estética poluída para o setor, a fim de reduzir a prática dos crimes. Nesse cenário, por-

tanto, os fios têm voltado a ficar expostos nas ruas.

Alvos
Além da orla, os alvos preferenciais dos criminosos em



Foto: Arquivo Pessoense

“**O dano é igual, se furtam 5 m ou 100 m de fios; como a fiação é ligada em série, se falta parte do cabo, todo o trecho se apaga**

Joyce Alves

João Pessoa são praças e avenidas com postes ornamentais e fiação. Entre esses locais, estão os Parques Parahyba 1, 2 e 3, no Bessa; a Rua Bancário Waldemar de Mesquita Accioly, no bairro dos Bancários; e o trecho em frente à Granja Santana, re-

sidência oficial do governador João Azevêdo, na Avenida Ministro José Américo de Almeida, no Miramar. Outras ações de vandalismo que preocupam a Seinfra-JP são as colisões contra os postes, comuns em feriados e fins de semana, e os furtos de comandos e transformadores. Por outro lado, a quebra de luminárias está entre as ocorrências mais raras, sendo possível “contá-las nos dedos”, conforme pontua Joyce.

Ainda segundo a diretora da Seinfra-JP, as ações dos vândalos causam prejuízos financeiros, que envolvem a reposição do material roubado e os gastos com mão de obra. Entre 2022 e 2023, para repor os mais de 10 mil m de cabo furtados, a prefeitura teve despesas superiores a R\$ 100 mil — valor que oscila conforme a flutuação do dólar.

Além disso, como o cobre é mais cobiçado pelos criminosos, por ser o segundo melhor condutor de eletricidade, tem-se optado por substituí-lo por alumínio — que é mais barato, mas apresenta, por outro lado, menor durabilidade, exigindo, consequentemente, intervenções de manutenção mais frequentes. Enquanto o cobre permanece até cinco anos no subsolo, o alumínio dura, em média, três anos, precisando ser renovado após esse período.

Pena mínima por crimes é de seis meses de reclusão

As ações criminosas que atingem o sistema de iluminação pública são tipificadas em artigos distintos do Código Penal brasileiro. A subtração de fios e transformadores, ocorrência mais comum entre as relatadas pela Seinfra-JP, é enquadrada no Artigo 155, referente ao crime de furto. Segundo Felix Araújo Neto, que é advogado criminalista e professor de Direito Penal da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), há ainda uma chance maior de a prática corresponder a um furto qualificado. Isso se aplica quando há a destruição de obstáculos, como as calçadas que protegem os cabos subterrâneos, ou quando a prática envolve escalada ou uso de destreza, como subir nos postes para levar algum de seus componentes. A pena prevista é de dois a oito anos de reclusão e multa, o que pode ser aumentado em um terço, caso o delito seja cometido no período noturno.

Já o vandalismo propriamente dito, como o estrago causado em postes ou luminárias, corresponde ao crime de dano qualificado, listado no Artigo 163 do Código Penal. A prática consiste no ato de “destruir, inutilizar ou deteriorar coisa alheia”, mas sob algumas condições, como detalha Felix. “No caso da iluminação pública, o que está em jogo é não somente a destruição, mas o fato de ser contra o patrimônio de empresa pública, sociedade de economia mista ou empresas concessionárias de serviço público. Assim, essa pena deixa de ser entre um a seis meses ou multa [pelo crime de dano] e passa

Artigo 155

O Código Penal prevê punição de dois a oito anos de reclusão, além de multa, por furto qualificado (quando há destruição de obstáculos ou uso de destreza)

a ser de seis meses a três anos e multa. Além disso, se o criminoso pratica lesão corporal contra alguém, ele responde pelo crime de dano qualificado e, ainda, pela lesão que causar ao vigilante ou ao funcionário que estiver responsável por aquilo”, esclarece o especialista.

Entretanto, a duração da pena prevista para o crime de dano qualificado — tempo mínimo inferior a um ano e máximo inferior a quatro anos — possibilita ao investigado a obtenção de alguns benefícios, como a suspensão do processo penal. “É possível que o Ministério Público proponha ao acusado suspender o processo mediante condições, como reparar o dano causado, não frequentar bares e não se ausentar da comarca sem comunicar ao juiz. Ele pode ser beneficiado, ainda, com a pena restritiva de direito. Nesse caso, se condenado, a prisão é convertida em algum trabalho em benefício à comunidade”, relata Felix.

Polícia e Guarda Civil recebem denúncias

Para reduzir os impactos à segurança e aos cofres públicos, é preciso coibir a prática criminosa. Joyce Alves reforça que os moradores de João Pessoa podem contribuir com a gestão municipal por meio de denúncia, caso presenciem um episódio de depredação. “A primeira coisa a se fazer é ligar para a Polícia Militar, por meio do número 190, ou para a Guarda Civil Metropolitana, no telefone 153 — e da forma mais rápida possível, para tentar o flagrante [do crime]. Em seguida, como a Seinfra tem um link com a polícia,

esta nos informa sobre a denúncia e a gente manda uma equipe ao local, para verificar o que aconteceu e tentar restabelecer [o serviço] o mais rápido possível”, detalha a diretora de Iluminação Pública da secretaria. Ela também esclarece que, para fazer denúncias ou tirar dúvidas, é possível procurar a Seinfra-JP pelo telefone 3213-6607.

Salientando a importância de entrar em contato imediatamente com a Polícia Militar, Felix Araújo Neto dá outras instruções à população a respeito de como denunciar ca-

sos desse tipo: “A orientação é, primeiro, evitar se expor e, também, comunicar à Polícia Civil, por meio de um Boletim de Ocorrência [BO]”. O advogado recomenda ainda, que, caso seja possível, o cidadão registre a ação criminosa por meio de fotos ou vídeos, para que o autor possa ser mais facilmente identificado. “Isso ajuda muito, porque a maior dificuldade, com esse tipo de crime, é que ele geralmente é cometido à noite ou na madrugada, o que dificulta a produção de provas”, contextualiza.

A denúncia, contudo, não



Foto: Thallys Andrade/Arquivo Pessoal

“**A orientação [para denunciar] é evitar se expor e, também, comunicar à Polícia Civil, por meio de um Boletim de Ocorrência**

Felix Araújo Neto

deve ser o único método usado para combater esses delitos. Daí, a importância do trabalho de prevenção, conforme destaca o especialista. “Os estudos na esfera penal têm demonstrado que, quando há a presença do Estado, os crimes de furto e de dano, principalmente, diminuem. A gente sabe que o quantitativo da Polícia Militar não é suficiente para se espalhar por todas as ruas, mas as rondas que são feitas e as câmeras de monitoramento instaladas podem colaborar, tanto na identificação de autores e na produção das provas necessárias como na inibição daqueles que, porventura, estão mal-intencionados”, defende Felix.



Foto: Divulgação/Seinfra-JP

Os constantes furtos de fios subterrâneos fizeram a gestão local voltar a deixá-los expostos

CAMINHOS DO FRIO

Rota cultural retorna ao seu berço

Bananeiras foi a única cidade a receber a 1ª edição do evento, em 2006; circuito agora conta com 10 municípios

Emerson da Cunha
emersoncsousa@gmail.com

De 19 a 25 de agosto, a cidade de Bananeiras, no Brejo paraibano, será a nova estada da Rota Cultural Caminhos do Frio, realizada pelo Fórum de Turismo Sustentável do Brejo Paraibano, com apoio do Governo do Estado da Paraíba, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e de prefeituras participantes. Segundo a secretária de Cultura e Turismo de Bananeiras, Karina de Leon, cerca de 10 mil visitantes são esperados para a semana. O número representa 40% da população local, que, atualmente, é de cerca de 25 mil habitantes.

Foi em Bananeiras que o Caminhos do Frio nasceu. O município foi o único a receber a primeira edição do evento, em 2006. Atualmente, a rota abrange outras nove localidades. Agora, na sua 19ª edição, o circuito já passou pelas cidades de Areia, Pilões, Matinhas, Solânea, Serraria, Borborema e Remígio. Depois de Bananeiras, sediam o evento os municípios de Alagoa Grande e Alagoa Nova.

“Estamos priorizando o tema que é Ariano Suassuna e o Movimento Armorial. Em termos de programação, de visitação, temos várias oficinas — por exemplo, sobre cachaça e sobre produção de chope —, além de palestra sobre execução do café feito aqui, em Bananeiras. A gente também vai colocar bandas filarmônicas das cidades vizinhas, realizar um festival de gastronomia e priorizar os artistas locais”, conta Karina de Leon.

Para a secretária, a ideia é aproveitar a rota cultural tanto para aquecimento da economia local como para ativar potenciais turísticos da cidade. “A gente está pronto para receber os turistas que estamos prospectan-

do. A cidade já é turística, e este é um momento em que esperamos receber gente de todo lugar. Temos passeios de aventura, belezas naturais, restaurantes rurais — alguns com histórias centenárias — e áreas que são patrimônios históricos. As pessoas podem aproveitar e fazer visitação a esses pontos. A cidade é aberta nos 12 meses do ano para receber o turista e continua aberta no Caminhos do Frio”, enfatiza Karina.

Gastronomia é diferencial

Dentro da programação do Caminhos do Frio, em todas as cidades participantes, as quartas-feiras são reservadas a um festival gastronômico, com investimento do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).

Em Bananeiras, como cidade de alta gastronomia, a programação facilitará o acesso à informação e a valorização dos restaurantes e dos meios de hospedagens de toda a região, conforme reforça o presidente do Fórum de Turismo Sustentável do Brejo Paraibano, Jaime Sousa.

“O Caminhos do Frio é sediado em uma cidade, mas beneficia tudo o que está ao redor dela. Entre os atrativos [de Bananeiras], há os equipamentos gastronômicos, os restaurantes rurais e trilhas ecológicas. Os equipamentos turísticos privados também estão em alta, principalmente os eco-parques”, analisa.

Jaime Sousa cita estabelecimentos que devem atrair mais clientes durante a rota.

“O Rancho Country Music é um dos restaurantes mais bem visitados, a Estação Bananeiras, o Terraço Lisboa, o Lajedo Preto, bastante visitado e valorizado. Essa gastronomia rural e o luxo da gastronomia em Bananeiras fazem com que o município se engrandeça ainda mais”, aponta.



Foto: Hilton Gouveia/Arquivo A União

Programação terá oficinas de temas variados, apresentações musicais e rodas de conversa, mas visitantes também poderão fazer passeio pela história da cidade



Fotos: Divulgação/Secom-PB

Prioridade na estruturação do turismo

O presidente do Fórum de Turismo Sustentável do Brejo destaca a priorização na produção cultural das cidades. “Nossa prioridade é preservar raízes culturais das cidades do Brejo paraibano. O coco de roda, a ciranda, a capoeira, as quadrilhas e a cultura nordestina na gastronomia, no artesanato e nas apresentações culturais. Tudo isso deve ser priorizado, principalmente nas contratações dos artistas locais e no intercâmbio cultural e regional. Ter 90% da programação com artistas locais é uma prioridade do Caminhos do Frio”, defende Jaime Sousa.

Outra regra do evento é que os municípios estejam no Mapa do Turismo Brasileiro. Segundo Jaime Sousa, o Caminhos do Frio

também é uma forma dos municípios se mobilizarem para ter planos municipais de Turismo, com políticas públicas acessíveis e conselhos municipais ativos. A busca é pela organização do turismo local para que seja ainda mais atrativo em todos os municípios.

Expectativa

Esta é a terceira edição do Caminhos do Frio no período de pós-pandemia. Em 2022, ano da retomada, a organização do evento constatou uma grande participação. Em 2023, os números foram ainda melhores. Agora, em 2024, já se percebe não só uma boa quantidade como uma maior variedade no perfil de visitantes. “Hoje, estamos recebendo não só o Brasil, mas estrangeiros.

Não temos dados estatísticos no fórum, mas as pou-sadas estão externando, o nosso grupo mesmo tem percebido a quantidade de estrangeiros se hospedando por aqui e visitando os museus. Recebemos europeus, asiáticos e pessoas da América do Norte. Isso faz com que nosso turismo se consolide ainda mais”, afirma Jaime.

No total, a expectativa do Caminhos do Frio é receber quase meio milhão de pessoas durante toda essa edição. “Nossos eventos duram uma semana e recebemos de 10 a 30 mil pessoas a cada um deles. Como turistas mesmo, de hospedagem, acho que recebemos entre 100 mil e 200 mil, mas, entre visitantes passeando no Caminhos do Frio durante esses 70

dias consecutivos, maior do que o São João, maior evento turístico integrado do planeta, acredito que já chegamos a 500 mil pessoas”, conclui Jaime.

Saiba Mais

Próximas paradas do circuito Caminhos do Frio:

■ 26/08 a 1/09: Alagoa Grande

■ 2 a 8/09: Alagoa Nova

■ Mais informações: <https://brejo-paraibano.com.br/caminhos-do-frio/>

Foto: Reprodução/Instagram



Restaurantes unem sofisticação e contato com a natureza



Foto: Reprodução/Instagram

Localizada no “coração do Brejo paraibano”, Bananeiras oferece aconchego e encantamento em áreas urbanas e rurais

Antônio Mariano
passa em revista uma
vida como escritor,
com lançamentos
em poesia, conto e
romance

Fotos: Carlos Rodrigo

LITERATURA

Vida escrita

Antônio Mariano celebra seus 60 anos autografando todos os seus oito livros nesta terça, no Bistrô 17, incluindo o lançamento do inédito “Havia Pássaros em Mim”

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

Dos 60 anos de vida, 40 foram dedicados ao ofício das letras. Nascido em 1964, em casa, na Ilha do Bispo, conseguiu vencer as constrictões estruturais da origem humilde e se tornar um grande nome da literatura atual da Paraíba. O poeta, contista e romancista paraibano Antônio Mariano tem mesmo muita história pra contar e celebra sua trajetória na terça-feira (20), às 18h30, no Bistrô 17, em João Pessoa, apresentando e autografando seus oito livros — ao preço de R\$ 50 cada um.

“Eu diria que estou relançando apenas os livros de contos *O Olho Branco do Meu Tio* (Editora Mondrongo, 2023) e *O Dia em que Comemos Maria Dulce* (Editora Ficções, 2015). O romance, *Entrevamento* (Kotter, 2021), não teve lançamento presencial em João Pessoa em razão da pandemia”, explica o escritor. Os demais livros são novas edições, que não são iguais às lançadas anteriormente. E há o inédito *Havia Pássaros em Mim* (Selinho Editorial, 2024), seu retorno à poesia.

“Acredito que ali pelos 18, 19

anos foi que comecei a manifestar a intenção de entrar no mundo da literatura. O primeiro passo nessa direção foi quando, em 1984 (ainda não tinha 20 anos), o Sesc da Paraíba abriu inscrição para o seu primeiro concurso em nível estadual. Eu inscrevi um poema e fui classificado em primeiro lugar”, rememora.

No mesmo ano de 1984, começou a publicar e ganhar espaço inicialmente no grupo Oficina Literária, na seção “Tudo” do *Diário da Borborema* e na revista *Presença Literária*, editada por Juca Pontes. Em 1985, publica o primeiro poema no suplemento literário *Correio das Artes* — a propósito, a edição atual do suplemento está nas bancas com uma grande reportagem de capa sobre o escritor. Em 1986, vence o concurso de contos Jovem Escritor, promovido pelo suplemento, para escritores com até 25 anos de idade.

Uma vida em livros

O Gozo Insólito (Scortecci, 1991) é seu primeiro livro publicado. “O título é descrição do prazer inabitual que a obra de arte nos traz, mas a coletânea também faz reverência ao amor em si e à eroticidade”, explica Mariano. Permeiam a obra, também, outros temas, como o social e a reflexão

sobre o ato de escrever.

Já *Te Odeio com Doçura* (Scortecci, 1995) se inicia pelo título que o autor extrai do verso francês de Saint-John Perse — “*Je vous hais tous avec douceur*” —, com uma proposta de tratar dos desencontros amorosos e de uma revolta em torno disso. “São poemas que trazem uma voz irada, às vezes mesmo violenta na forma de tratar o amor. Mas, ao mesmo tempo, sem deixar de lado outros temas já expressados no livro anterior”, comenta.

Carta de apresentação

Antônio revela que, após o lançamento de *Te Odeio com Doçura*, passaram-se 10 anos para vir a público seu terceiro livro — *Guarda-Chuvas Esquecidos* (Lamparina, 2005). A edição proporcionou a oportunidade de alcançar um público mais amplo: é o livro que ele considera como sua “carta de apresentação” à poesia brasileira, dado o destaque que a obra recebeu na imprensa cultural. Isso inclui uma resenha significativa no *Jornal do Brasil*, assinada pelo poeta e crítico literário Ronaldo Cagiano. “É o livro que me abriu mais espaço nas revistas e suplementos literários e me rendeu a primeira capa no *Correio das Artes*”.

Ainda em 2005, vem à luz o primeiro livro de contos — *Imensa Asa sobre o Dia* —, um conjunto de 13 narrativas, tendo como personagem comum a cada peça, Jailson. “O nome, embora um tanto comum, é a junção de duas palavras em inglês (*jail*, de prisão, e *son*, de filho), com uma temática que reflete, em sua maioria, o social e preconceitos de toda natureza, como o racismo, além da denúncia à discriminação aos desfavorecidos economicamente, a violência, o incesto, a incomunicabilidade familiar e o realismo fantástico”. *O Dia em que*

Comemos Maria Dulce é a segunda edição deste livro, revista 10 anos depois.

A quinta obra de Mariano se chama *Sob o Amor* (Patuá, 2013). Ele afirma que o livro reúne toda a sua lírica com temática amorosa: “São peças que tratam desde a relação homem/mulher já reverenciada nas obras anteriores até o amor fraterno e filial”.

Estreia no romance

Em 2021, o poeta incursiona mais uma vez na prosa de ficção, dessa vez por vias narrativas mais longas. *Entrevamento*, seu primeiro romance, conta uma história em dois tempos trágicos para o protagonista: o passado, marcado por uma história de amor com fim infeliz, e o presente experienciado na prisão, em que divide cela com um homossexual que se identifica como mulher. A obra denuncia o preconceito social, a homofobia e a misoginia, num tom violento e dotado de linguagem forte. “Não é um romance para salões. Eu diria mesmo que é um romance porrada, ambientado na João Pessoa dos anos de 1980. Expõe a paisagem da cidade, mas há também um passeio pelas zonas sombrias da alma humana”.

O Olho Branco do Meu Tio é o segundo livro de contos, publicado no ano passado, de cunho marcadamente social, em 41 narrativas distribuídas entre mini e microcontos, além de textos maiores. E, finalmente, *Havia Pássaros em Mim*. “Minha poesia sempre foi marcada por esse lado musical, como toda poesia que eu respeito. Mas a intenção nesse livro, que agora trago a público, era deixá-lo mais patente como o próprio título dá a entender. São 60 poemas em que as aves canoras são seres em primeiro plano para recriar essas atmosferas musicais, mas há temas fortes que fazem parte de minha literatura e nunca foram abandonados. Acredito que ofereço o melhor de mim nesse livro”, considera.

Antônio Mariano resume a si mesmo, dizendo que “não se tranca em uma redoma de vidro. Que tem um lado, e esse lado é o dos injustiçados. Um escritor preocupado com sua ferramenta de trabalho que são as palavras, que está mais preocupado com o ‘como’ dizer as coisas, do que propriamente em dizê-las. Que sua literatura encanta, mas também pode chocar”.

ANTÔNIO MARIANO

■ Sessão de autógrafos de oito livros.

■ Terça-feira (20), às 18h30.

■ No Bistrô 17 (Rua Conselheiro Henrique, 17, Centro, João Pessoa).

■ Entrada franca.

MATÉRIA DE CAPA

O suplemento *Correio das Artes* está nas bancas com uma grande reportagem sobre a trajetória de Antônio Mariano



Presente e passado:
o poeta vê a si mesmo e ao seu primeiro livro, lançado há 33 anos

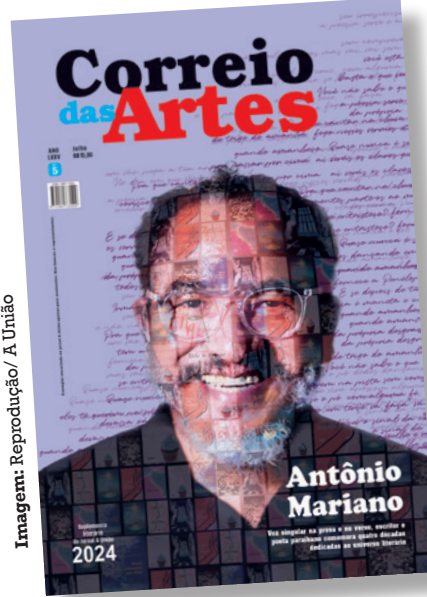


Imagem: Reprodução/A União

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

“Mais Pesado É o Céu”

Certa vez, um jornalista do jornal francês *Le Monde* entrevistou casais vítimas de sequestro. O que então poderia ser apenas um conjunto de relatos de experiência, de medo e de impotência diante de criminosos, se transformou em histórias de como essas pessoas passaram a perceber os seus companheiros de um modo nunca visto antes.

Chamava bastante atenção o fato de muitos casais se divorciarem depois do sequestro. Eles contam como viver uma situação-limite fez com que se revelassem traços morais e de personalidade de seus companheiros, que eram desconhecidos. Homens amáveis e solidários se mostraram mesquinhos e egoístas, os cotidianamente corajosos trouxeram à tona toda sua pusilanimidade. O jornalista levantou uma questão interessante: qual dessas faces é a verdadeira? Esses indivíduos são bons ou maus? Egoístas ou altruístas?

O sociólogo Zygmunt Bauman, seguindo a mesma lógica de raciocínio do jornalista, dizia que não se tratava de uma questão de saber a “verdadeira face ou a máscara” dessas pessoas, mas de entender que as possibilidades de comportamento já estavam contidas no que podemos chamar de caráter das vítimas. Foram as circunstâncias adversas criadas pelo sequestro que fizeram com que elas se revelassem. É provável que isso nunca tivesse acontecido e que os casais vivessem “eternamente bem”, ignorando tais potencialidades cruéis de seus companheiros.

Bauman via no Holocausto um evento no qual esses traços de caráter encontraram um terreno fértil para crescer. O Partido Nazista não teria realizado seus planos de extermínio sem a colaboração de pessoas comuns, o que Hannah Arendt chamou de “banalidade do mal” e Everett Hughes de “as boas pessoas e

o trabalho sujo”.

Não há uma regra universal que determine que em situações adversas sejam realçadas apenas as características más dos seres humanos. Inúmeros alemães anônimos, por exemplo, se opuseram ao regime nazista, protegeram os judeus, foram caridosos, altruístas e arriscaram a própria vida. Alguns deles foram retratados pelo cinema como Oskar Schindler e Rosie, mãe de Jojo Rabbit, membro da resistência ao nazismo que abrigava uma menina judia órfã em sua casa. No filme *Titanic* (1997), de James Cameron, Jack, personagem interpretado por Leonardo Di Caprio, morre para proteger a sua amada Rose durante o naufrágio do navio, deixando que ela fique em cima de um painel de parede que estava flutuando no mar, evitando, assim, uma hipotermia.

Mais Pesado É o Céu, filme que estreou recentemente nos cinemas brasileiros, do cineasta cearense Petrus Cariry, nos faz pensar na bondade em momentos de desespero, em como a solidariedade e o amor podem se manifestar em condições mesquinhinhas e cruéis da existência humana. A narrativa nos leva a um encontro inusitado entre dois andarilhos, Antônio (Matheus Nachtergaele) e Teresa (Ana Luiza Rios), na cidade Jaguaribara, no Sertão do Ceará. Um lugar em que ambos moraram no passado. Uma cidade que foi submersa devido à construção de um açude. Como fossem dois escafandristas em busca de memórias afetivas, Teresa e Antônio se encontram por acaso na beira do Açude Castanhão, logo após ela encontrar um bebê abandonado em uma canoa.

Ambos são levados a uma luta pela sobrevivência, em um lugar no qual não têm familiares e amigos e nenhum tipo de proteção social do Estado. Sem emprego, sem

dinheiro, sem comida, a Jaguaribara de Tereza e Antônio é marcada pela violência e por alguns pequenos atos de solidariedade, compaixão e empatia. A tentativa desesperada de proteger a vida do bebê, contrasta profundamente com a condição degradante das personagens. A aposta deles parece ser na renovação da vida. Na esperança de que é possível mudar o mundo, que não devemos nos render às injustiças, que devemos resistir a sermos esmagados.

O capitalismo destrói impiedosamente as formas tradicionais de solidariedade e as experiências comunitárias, de maneira que somos abandonados à nossa própria sorte. Fomos transformados em mônadas que vagam solitárias por um universo social amargamente fragmentado, que mais parece o estado de natureza hobbesiano. O neoliberalismo, isto é, a racionalidade do capitalismo tardio, instituiu o indivíduo como o valor fundamental, a pedra de toque, colocando em segundo plano a solidariedade coletiva. Uma ideologia que se espalhou pelo mundo e que põe em risco o nosso futuro enquanto espécie.

Por mais terrível que seja a experiência de Tereza e Antônio, parece revelar que não há saída que não seja coletiva. Se atribui à antropóloga Margareth Mead a ideia de que a civilização humana se tornou possível devido à solidariedade. O argumento é sustentado a partir da descoberta arqueológica de um fêmur, de aproximadamente 15 mil anos, regenerado de uma fratura. Nenhum outro animal sobreviria em ambiente natural em condições semelhantes. A cicatrização da fratura humana de fêmur leva algumas semanas. Portanto, foi graças à solidariedade de outras pessoas, que cuidaram de outro ser humano, que ele pôde sobreviver. A civilização começaria, assim, num ato de ajuda mútua.

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br



“Não sei o nome do fotógrafo, mas lembro das fotografias”

Três kapetas

Era uma vez três kapetas, filhos de Dona Antonieta. Nada sabiam da futura linguagem virtual e da cultura inútil dos memes. Adoro nomes Babá, Pretim e o padim Fuenga. Esquece.

De tempos em tempos, nossa mãe nos levava – a trinca, eu e os gêmeos Babá e Pretim para fazer fotografias em preto e branco, nunca ¾. Parecíamos estátuas de sal. Não sei o nome do fotógrafo, mas lembro das fotografias.

Sentia-me puxado para dentro das imagens e, consoante a época, cada cena, não era um flash. Aquilo de minha mãe nos levar para tirar os retratos gerava em mim sensações distintas, afinal, não morávamos na distopia. Eu gostava, não do resultado – é que algumas vezes acho que, de propósito, um dia antes, minha mãe me levava para cortar o cabelo estilo militar, me deixando mais feio.

Essas fotografias nunca foram para portarretratos. Não me lembro de ter essa imagem em minha mente. As fotografias na parede da sala da nossa casa eram pintadas, não sei se dos meus avós, que nunca os conheci, nem de um lado, nem do outro, ou seria de algum parente importante (?).

As fotos do início da nossa vida nunca existiram. Não se tinha esse hábito de fazer uma foto na hora que o bebê nasce, essas que são feitas hoje e, imediatamente, postadas nas redes sociais. Um dia a conta chega.

Na verdade, fui um exímio fotógrafo e vim a ter uma Rolleiflex. O exímio aí, são as fotos que ficaram na minha mente: o açude sangrando, as cadeiras na calçada, Tia Sinhá dando gaitada na calçada da bodega de Luiz “Cassaco”, os banhos na barraginha sangrando, a aparição de Sadoia de biquíni, a fruta Gogóia, o Jatobá Clube, meu pai, e os inúmeros velórios que minha mãe me arrastava e eu morria de medo de almas.

Minha mãe era solidária, eu solitário. Minha mãe tinha uma amiga com câncer, que lhe comia a face, provocando-lhe uma sensação de horror, miséria, como se a doença fosse uma imagem contagiosa.

Nos dias de feira, às segundas, minha mãe saía pelas barracas de verduras, frutas, secos & molhados e então mostrava o monóculo com a foto da sua amiga, em estado terminal, e pedia dinheiro para ajudar na compra de alimentos e remédios. Minha mãe era a própria capacidade de esperança, mesmo que toda a esperança me faça chorar.

Nas fotos antigas dela, juntinho do fogão de alvenaria, um sorriso de inocência, pureza.

Sua empatia, e ela jamais soube o significado dessa palavra, porque o seu idioma era galinha, café, panelas, bolo, hora do almoço, a janta, como se segue à risca o método de Paulo Freire, mas sua empatia era uma revelação fotográfica, que poucos possuem.

Naquelas ruas amplas de paralelepípedos – um oásis, os pés de algaroba, a Igreja São José e, ainda assim, uma sensação de fim do mundo, eu guardo comigo a lembrança do que eu era, as tais fotografias, de uma vida sem estresse, sem dores.

Os kapetas aprontavam. Somos fotografias em fuga, do tempo em que as imagens não eram coloridas.

Kapetadas

- 1 - Amor. Tempero que a natureza usa para disfarçar o gosto da continuidade da espécie.
- 2 - Que o amor seja infinito, enquanto durar a bateria do celular.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | colaborador

Paradigma da neuroestética

Artistas têm procurado sincronizar sua criação a distintas correntes de pensamento, seja nas ciências humanas ou nas ciências naturais. Esse vínculo gerou espaço para a elaboração de temas que orientam suas obras e impulsionam seu processo criativo, além de possibilitar o desenvolvimento de suas próprias teorias. Eles têm atribuído significados à arte, buscando novas possibilidades de relação entre filosofia, ciência e arte. Diante disso, destaca-se o paradigma trazido pela arte conceitual contemporânea nas últimas décadas do século 20 com as investigações da neuroestética. Essa nova área de estudo é explorada por meio da neurobiologia, neuroanatomia, neurofisiologia e neurociência, com o objetivo de aprofundar a compreensão do funcionamento do cérebro humano.

A neuroestética tem explorado o funcionamento da mente, especialmente no que se refere à autoconsciência. Essa investigação está na obra *Matéria e Consciência* (2004) do filósofo norte-americano Paul M. Churchland (1942). O livro analisa o desenvolvimento da neurofilosofia, proposta tanto por Paul quanto pela filósofa analítica canadense Patrícia Smith Churchland (1943). Seus trabalhos introduzem o conceito de protociência, que se entrelaça com o conhecimento científico. A pesquisa dos autores foca na intersecção entre neurociência e filosofia. Para Patrícia, os filósofos têm compreendido que, para conhecer a mente, é essencial estudar o funcionamento do cérebro. Ela tem utilizado descobertas da neurociência para examinar questões relacionadas ao conhecimento, livre-arbítrio, consciência e ética. Diante disso, os neurofilósofos se baseiam nas recentes descobertas sobre o sistema nervoso para enten-



Patrícia e Paul Churchland: filósofos

der processos como a intencionalidade e os estados mentais, entre outros, que são observados na arte contemporânea.

Uma das pesquisas do neurobiologista turco Semir Zeki (1940) investiga o cérebro visual dos primatas e as conexões neuronais relacionadas a estados emocionais, como amor, desejo e a percepção de beleza, que são ativados por estímulos sensoriais dentro da neuroestética. Em seus estudos, ele estabelece uma base biológica para compreender cientificamente o prazer estético visual, semelhante ao que algumas teorias teleológico-biológicas propõem sobre significado linguístico e

intencionalidade. A neuroestética de Zeki se fundamenta na estética aristotética, que associa a tese da imitação (mimese) ao prazer, e investiga os mecanismos cerebrais envolvidos nesse processo. O pesquisador, pela primeira vez, conecta elementos da arte e do funcionamento cerebral, identificando as relações entre soluções visuais artísticas e as áreas específicas do córtex visual que as processam. Assim, o cérebro visual ativa uma função na estética. Para Zeki, toda forma de arte visual é expressa através do cérebro visual, e a função da arte e a função do cérebro visual são as mesmas.

A abordagem metodológica de Semir Zeki na análise dos processos da pintura moderna se fundamenta na semelhança entre os experimentos realizados por neurocientistas. Zeki argumenta que os pintores modernos buscam seus efeitos estéticos desejados em suas obras vivencian- do um prazer pessoal que, por sua vez, estimulava seus cérebros. Esse prazer era tanto na criação de suas pinturas quanto na recepção por parte dos espectadores. Esses artistas ajudaram a elucidar as leis de organização neural e os mecanismos cerebrais envolvidos no sentimento de prazer por uma satisfação mental.

Sinta-se convidado à audição do 482º. Domingo Sinfônico, que ocorrerá no dia 11, das 22h às 0h. Para quem está em João Pessoa (PB), a sintonia é na FM 105.5, ou você pode acessar pelo aplicativo em www.radiotabajara.pb.gov.br ou através do link <https://radiotabajara.pb.gov.br/radio-ao-vivo/radio-fm>. Durante a transmissão, comentarei algumas peças do pianista e compositor russo Sergei Vasilievich Rachmaninoff (1873-1943).

Coisas de Cinema

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

São os “feedbacks” que sempre nos motivam

De há muito escrevo para o Jornal A União. Se não me falha a memória, isso já tem mais de 20 anos, sempre aos domingos, desde os Informes do CCEN, quando assessorava o centro da Universidade Federal da Paraíba. Mas é sempre por meio desta coluna que ainda hoje relato minhas opiniões sobre a Sétima Arte, como colaborador. Ao que agradeço, e muito, à direção do jornal e aos editores que por aqui passaram, não menos aos parceiros atualmente do batente, por essa deferência toda especial.

Porém, um novo fator ilustrativo aconteceu em nossa coluna, na semana passada, e que nos honra muito. Isso, em razão da singular atenção de um dos editores do caderno de cultura do jornal, inclusive, confrade na Academia Paraibana de Cinema. Agora, nossa coluna ficou mais notória, até visualmente, usando uma marca de página que lhe diz muito bem: “Coisas de Cinema”. E, abrindo o nosso assunto de hoje, diria que são os diversos comentários (*feedbacks*) de nossos leitores, criticando ou aplaudindo as nossas opiniões, que nos movem a continuarmos fiéis às “coisas de cinema”.

Tenho recebido alguns “*feedbacks*” sobre temas que venho abordando, dominicalmente, tanto em meu *blog* (www.alexasantos.com.br) como por meio desta coluna, que dizem respeito exclusivamente ao cinema, e também sobre audiovisuais que realizamos, tendo como foco principal a nossa capital e suas tradições



“É através desta coluna que ainda hoje relato minhas opiniões sobre a Sétima Arte”

cenográficas, culturais e sociais.

Muitos desses comentários são conexos ao que trata a nossa coluna, com observações também muito sensíveis, que me deixam mais ainda estimulado a continuar escrevendo. E, dentre muitos acesnos que tenho recebido, alguns de manifesto interesse pelo cinema, como o de uma ex-aluna da UFPB, que anotou: “Estou muito ansiosa para ver o resultado final de seu novo trabalho, professor! Em cinema ou mesmo em vídeo, ficará belíssimo! Saudades das conversas sobre coisas de cinema! Um abraço! — Anna Carneiro”.

Noutra situação, sobre um dos arti-

gos que escrevera — “O olhar virtual sobre uma paisagem sonora” —, a leitora da coluna fez a seguinte anotação: “Caríssimo autor, sinto-me lisonjeada pela escolha do “flagrante” como meio visual para o esclarecimento da questão proposta também em sala. A mim, mera espectadora das cores e sons da vida, ficou mais do que claro que “uma sonora gargalhada” pode, sim, ser traduzida em imagem! — Alexa Menezes”.

O autor desta coluna dominical de cinema agradece aos seus leitores, sensibilizado. — Mais *Coisas de Cinema*, acesse também o nosso *blog*: www.alexasantos.com.br.



Presidente da APC na direção do CCTA/UFPB

O presidente da Academia Paraibana de Cinema (APC), João de Lima Gomes, que é também professor de Comunicação da Universidade Federal da Paraíba, assumiu interinamente, até o fim deste mês, a direção do Centro de Comunicação, Turismo e Artes da instituição.

O Centro congrega diversos departamentos de linguagens artísticas da UFPB, além do Departamento de Turismo, e mantém ainda em seu conjunto de cursos os de bacharelado em Cinema e Audiovisual. Cursos dos quais participam, além do próprio João de Lima, os confrades da Academia Paraibana de Cinema, professores Matheus Andrade e Fernando Trevas Falcone, que é o responsável pela tesouraria da APC.

NO PAULO PONTES

Tenores cantam repertório de Andrea Bocelli

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

Dentre os tipos de voz masculina, o tenor é considerado o naipe que consegue alcançar as notas mais agudas sem fazer uso de falsetes (a técnica de produzir sons agudos com esforço reduzido). No show *Amazing Tenors in Concert – Sings Bocelli*, em única apresentação, hoje, às 20h, no Teatro Paulo Pontes do Espaço Cultural José Lins do Rêgo, em João Pessoa, um trio de tenores canta o repertório de Andrea Bocelli, uma das maiores vozes contempo-

râneas do gênero. Os ingressos custam a partir de R\$ 80 e podem ser adquiridos pela plataforma Ingresso Digital.

Tendo sido apresentado na última sexta-feira, em Maceió, e ontem, em Aracaju, o espetáculo de hoje promete encantar o público paraibano com uma apresentação inédita e emocionante. Os jovens tenores Henrique Moretzsohn, Murilo Trajano e Paulo Paolillo assumem a missão de interpretar as músicas que marcaram a carreira do lendário Andrea Bocelli, o tenor mais popular dos últimos tempos.

No perfil oficial do trio no

Instagram (@amazingtenorsocial), Henrique destaca seu momento preferido do show: “Poderia citar vários momentos, mas ‘Hallelujah’ e ‘Volare’ são mágicos! Em ambos, acontece uma conexão muito forte com a plateia, de formas diferentes. ‘Hallelujah’ eleva a frequência de todos nós que, em unidade, cantamos juntos e nos verticalizamos. Sinto como se portas celestiais se abrissem sobre o teatro, permitindo o fluir de uma energia cheia de luz!”.

Repertório

Com arranjos criados para

tocar o coração do público, o show traz uma orquestra ao vivo que eleva a experiência, refinando e transformando a apresentação em uma noite inesquecível. Entre os destaques do repertório, clássicos da música italiana, como “Canto della Terra”, “Granada” e “Cinema Paradiso”, além das icônicas “Vivo per lei” e “Con te partirò”, que immortalizaram Bocelli no cenário musical mundial. Além desses sucessos, o espetáculo inclui também boleros, tangos e temas de filmes que ficaram marcados pela poderosa e doce voz de Bocelli.



Paulo Paolillo, Murilo Trajano e Henrique Moretzsohn cantam as músicas que marcaram a carreira do popular tenor italiano

Letra Lúdica

Hildeberto
Barbosa Filho

hildebertopoesia@gmail.com

Allyrio Wanderley revisitado

O fato literário, como qualquer fato histórico e cultural, carece de organização.

Sobretudo, quando é pouco conhecido e quase nada estudado. As chamadas obras de referência, neste passo, constituem um capítulo fundamental. Enciclopédias, dicionários, bibliografias, fortunas críticas, antologias e que tais tendem a prestar um inestimável serviço à ordem do conhecimento e ao patrimônio literário.

Penso, neste momento, no conjunto de obras e autores que formam o espectro da literatura paraibana ao longo do tempo, e constato, com tristeza, que muito pouco se fez para a sistematização, a análise e a interpretação de seus escritores, grupos, movimentos, gerações.

Se temos uma série de antologias, as mais diversificadas possíveis em seus critérios e, não raro, com defeitos e lacunas imperdoáveis, quase não temos história literária, quase não temos estudos propedêuticos, quase não temos o exercício indispensável da crítica. Sendo assim, existe, em contrapartida, material e simbolicamente, um acervo vasto e variado à disposição e, de certa maneira, ainda inexplorado.

Vejo, portanto, com bons olhos, o esforço daqueles que, por meio de suas pesquisas, se debruçam sobre este ou aquele autor, esta ou aquela obra, com o objetivo de resgatá-los do esquecimento e mesmo da ignorância, abrindo, assim, novos caminhos para todos os que se interessam pelo discurso literário, suas técnicas, formas, temas e estilos.

Renato César Carneiro, com *Allyrio Meira Wanderley: o Romancista* (João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora, 2024) e *Allyrio em Sete* (Patos: Ed. Dos Autores, 2024), organizados por Delzmar Dias, são exemplos do que estou afirmando, na sua tentativa de dar visibilidade a um dos mais prolíferos escritores e jornalistas da Paraíba.

A obra escrita e organizada por Renato César Carneiro — segundo seu planejamento, o primeiro volume de uma trilogia — trata de Allyrio, o romancista, e se subdivide em cinco partes, assim enumeradas: Entrevistas, Depoimentos, Notícias literárias, Fortuna crítica e Bibliografia, contendo, ainda, a título introdutório, textos de Gonzaga Rodrigues, Hildeberto Barbosa Filho, do próprio autor e uma cronologia da vida e da obra do escritor patoense.

Como procurei esclarecer nas palavras que assino, não se tem, aqui, um percurso analítico e exegético respaldado em fundamentos teóricos da “ciência” crítica, na sua função própria de elucidar os fatores formais e substanciais intrínsecos à natureza estética do romance. Aliás, nem é este o escopo que motiva a tarefa do autor. Renato César Carneiro traz a sua contribuição, diga-se de passagem, essencial e em tempo oportuno, por outras veredas cognitivas.

Seu objetivo central, percebe-se, desde logo, reside na preocupação de trazer à tona, dos estudos literários e históricos, a figura do escritor no contexto da literatura brasileira, demonstrando, principalmente, a singularidade de sua presença e a força de sua recepção perante a posição dos críticos literários e dos leitores comuns. Neste sentido, o olhar do outro, em suas múltiplas angulações, nos seus diversos pontos de vistas, nas suas peculiares reações, como que molda um retrato objetivo do escritor e aponta sinais significantes que conformam a tessitura humanística, telúrica, ideológica e política de seus romances.

Em *Allyrio em Sete*, além de “Textos originais de Allyrio Meira Wanderley publicados em jornais da época”, “Entrevistas”, “Crítica Literária”, “Allyrio em recortes cotidianos”, “Sonetos allyrianos” e “Bibliografia”, constam os textos assinados pelo organizador — por Bruno Gaudêncio, Gonzaga Rodrigues, José Mota Victor, José Romildo de Souza, José Ozildo dos Santos e Naeuda de Araújo Wanderley, Kiarely Cícero Martins da Nóbrega, Noélia Oliveira Brito. Cada um, a seu modo, revela aspectos curiosos a respeito da vida e da obra de Allyrio Wanderley. Passagens biográficas, questões políticas, fatores históricos, situações pitorescas, traços específicos de sua personalidade intelectual, relações editoriais, ensaio, tradução, articulismo, entre outros tópicos, são repassados, aqui e ali, como elementos constitutivos de sua trajetória de escritor e de sua singular individualidade humana.

É bom visitar os nossos autores. Cultivar e preservar a sua memória. Não é outro o papel das instituições culturais, assim como não é outro o papel das novas gerações estudiosas.

Colunista colaborador

STREAMING/ NOVELA

Tensão e paranoia entre vizinhos

“O Grito” entra no Globoplay, no Projeto Fragmentos

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

Apesar de não ter sido escrita originalmente para a trilha sonora desta novela, a música “Lá vou eu”, de Rita Lee e Luiz Sérgio Carlini, definia bem o clima que pautava *O Grito*, que estreia amanhã no catálogo do Globoplay, dentro do Projeto Fragmentos, que recupera novelas incompletas nos arquivos da TV Globo. “E na medida do impossível/ Tá dando pra se viver/ Na cidade de São Paulo/ O amor é imprevisível como você/ E eu/ E o céu”, Rita entoava no refrão da canção do LP com a trilha nacional da novela.

A atmosfera claustrofóbica e cinzenta que o autor Jorge de Andrade propunha para sua novela, exibida no horário das 22h, entre 1975 e 1976, tentava emular a visão do dramaturgo sobre a capi-

tal paulista, a partir do calvário da ex-freira Marta (Glória Menezes), de seu filho Paulinho (Marcos Andreas Harder) e de sua impossível estadia num imprevisível edifício chamado, ironicamente, de Paraíso. Recém-chegados no prédio, a mãe e a criança enfrentam a rejeição dos demais condôminos, que se reúnem para expulsá-los. Eis a razão: o menino tem uma condição psiquiátrica que o faz gritar de forma ensurdecadora à noite. Os conflitos são agravados com o sequestro da menina Estela (Lídia Brondi) e o roubo do aparelho que monitora as ligações dos moradores, situações que instalam um clima de paranoia.

Lamentavelmente, *O Grito* não pode mais ser acompanhada pelos espectadores. Atingido por três incêndios e pela política de reaproveitamento de fitas magnéticas nos anos 1970, o arquivo da

TV Globo não preservou a integridade das mídias da novela: de um total de 125 capítulos exibidos, apenas três sobraram — o primeiro, o penúltimo e o último.

De acordo com o pesquisador Nilson Xavier, criador do portal *Teledramaturgia*, a “reciclagem” de fitas era comum até meados da década de 1980. “As mídias eram muito caras e não havia uma cultura de acervo. Mas não dá para culpar a Globo por uma mentalidade geral da época”, assevera, ressaltando a importância dessa reprise. O Projeto Fragmentos está em vigor desde janeiro deste ano e já resgatou outras 10 novelas, que possuem entre dois e 20 capítulos preservados. Já o Projeto Resgate, desde 2020, adiciona à plataforma novelas e minisséries antigas que permanecem na íntegra.

Em 2012, a professora Sabina Anzuategui defen-



Glória Menezes e Isabel Ribeiro em “O Grito”: só três capítulos restaram

deu no seu doutorado uma tese que analisava o processo criativo de Jorge Andrade em *O Grito*. Foram estudados, à época, os roteiros escritos pelo dramaturgo. “A São Paulo que vemos no primeiro capítulo da novela é a

mesma cidade de hoje. Trânsito, barulho, poluição, pessoas em situação de rua e drogas”, declara Sabina sobre os temas apresentados, alvos de críticas de políticos e moradores de São Paulo, quando da exibição original. Celebrando a

volta de *O Grito*, a professora sugere que a novela ganhe um *remake*, para compensar o seu apagamento. “Andrade falava de mortos, de cadáveres não sepultados. Há muita força a ser redescoberta na obra dele”, finaliza.

Outras novelas disponíveis no Projeto Fragmentos

■ **Fogo sobre Terra**
De Janete Clair
(1974)
6 capítulos disponíveis

■ **Corrida do Ouro**
De Lauro César Muniz e Gilberto Braga (1974)
6 capítulos disponíveis

■ **O Rebu**
De Bráulio Pedroso (1974)
2 capítulos disponíveis

■ **Estúpido Cupido**
De Mário Prata (1976)
6 capítulos disponíveis

■ **Gina**
De Rubens Ewald Filho a partir de original de Maria José Dupré (1978)
6 capítulos disponíveis

■ **Os Gigantes**
De Lauro César Muniz (1979)
2 capítulos disponíveis

■ **Chega Mais**
De Carlos Eduardo Novaes e Walter Negrão (1980)
6 capítulos disponíveis

■ **Coração Alado**
De Janete Clair (1980)
6 capítulos disponíveis

■ **Sol de Verão**
De Manoel Carlos (1982)
8 capítulos disponíveis

■ **Voltei pra Você**
De Benedito Ruy Barbosa (1983)
6 capítulos disponíveis

Em Cartaz

Cinema

Programação de 15 a 21 de agosto, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande e Patos.

ESTREIAS

■ **ALIEN – ROMULUS** (*Alien – Romulus*). EUA/ Reino Unido, 2024. Dir.: Fede Alvarez. Elenco: Cailee Spaeny, David Jonsson. Ficção científica. Exploradores encontram criatura assassina. 1h59. 16 anos.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 15h30, 18h. CENTERPLEX MAG 2: leg.: 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro XE): dub.: 13h45, 19h15; leg.: 16h30, 22h. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 15h30, 18h15, 21h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 13h45, 16h30, 19h15, 22h. CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: 15h40, 18h, 20h20. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 15h40, 18h, 20h20. Patos: CINE GUEDES 1: dub.: 18h40, 21h. CINE GUEDES 3: dub.: 15h30. MULTICINE PATOS 4: dub.: 18h30, 21h.

■ **OS INSEPARÁVEIS** (*The Inseparables*). Bélgica/França/Espanha, 2023. Dir.: Jérémie Degruson. Infantil/ animação. Dois bonecos buscam viver seus sonhos. 1h30. Livre.
João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: 14h, 16h15. Patos: CINE GUEDES 1: dub.: 16h50.

■ **O MENSAGEIRO**. Brasil/ Argentina, 2024. Dir.: Lúcia Murat. Elenco: Georgette Fadel, Shico Menegat. Drama. Prisioneira na ditadura recebe a ajuda de um soldado que leva mensagens para a família. 1h50. 14 anos.
João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 15h20, 19h50.

■ **MEU FILHO, NOSSO MUNDO** (*Ezra*). EUA, 2024. Dir.: Tony Goldwyn. Elenco: Bobby Canavale, William A. Fitzgerald, Rose Byrne, Robert De Niro. Drama/ comédia. Comediantes embarca em uma viagem pelo país com o filho autista. 1h41. 14 anos.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg.: 19h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: leg.: 22h05. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 19h.

■ **PRINCESA ADORMECIDA**. Brasil, 2024. Dir.: Cláudio Beckel. Elenco: Pietra Quintela, Maisa, Patrícia França. Comédia. Garota descobre o segredo de que é princesa de um país distante e alvo de vilã. 1h20. 10 anos.
João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 15h, 17h10, 19h10, 21h10. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 13h40, 15h30.

■ **REVOADA**. Brasil, 2024. Dir.: José Umberto Dias. Elenco: Jackson Costa, Annalu Tavares, Nelito Reis. Aventura/ drama. Após a morte de Lampião, grupo de cangaceiros decide seguir em frente. 1h20. 16 anos.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: 17h15.

CONTINUAÇÃO

■ **ARMADILHA** (*Trap*). Reino Unido/Iêmen/ EUA, 2024. Dir.: M. Night Shyamalan. Elenco: Josh Hartnett, Ariel Donoghue. Suspense. Criminoso em show descobre que tudo é uma armadilha da polícia. 1h45. 14 anos.
João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 16h; leg.: 20h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 20h. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 20h50. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 17h20.

■ **BIZARROS PEIXES DAS FOSSAS ABISSAIS**. Brasil, 2024. Dir.: Marão. Vozes na dublagem: Natália Lage, Guilherme Briggs, Rodrigo Santoro. Aventura/ animação. Mulher com poderes inusitados, tartaruga e nuvem embarcam em incrível jornada. 1h15. 10 anos.
João Pessoa: CINE BANGÜÊ: dom.: 15h. Próximas semanas: ter. 27/8: 19h.

■ **BORDERLANDS – O DESTINO DO UNIVERSO ESTÁ EM JOGO** (*Borderlands*). EUA, 2024. Dir.: Eli Roth. Elenco: Cate Blanchett, Kevin Hart, Jamie Lee Curtis. Aventura. Grupo de desajustados enfrenta perigos em um planeta para resgatar menina. 1h42. 14 anos.
João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 13h50. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 18h40. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 19h.

■ **DE PAI PARA FILHO**. Brasil, 2024. Dir.: Paulo Halm. Elenco: Juan Paiva, Marco Ricca, Valentina Vieira, Miá Mello. Drama. Filho recebe a visita do fantasma do pai, que busca se reconciliar. 2h04. 14 anos.
João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dom. a ter.: 18h30.

■ **DEADPOOL & WOLVERINE** (*Deadpool & Wolverine*). EUA, 2024. Dir.: Shawn Levy. Elenco: Ryan Reynolds, Hugh Jackman, Emma Corrin, Morena Baccarin. Aventura. Dois super-heróis irascíveis se unem para salvar o universo. 2h07. 18 anos.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4 (Atmos): dub.: 18h30; leg.: 21h20. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: leg.: 21h20. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 15h50, 18h40, 21h40. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 16h, 18h45, 21h30. CINESERCLA TAMBIA 6: dub.: 15h10, 17h50, 20h30. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 15h10, 17h50, 20h30. Patos: CINE GUEDES 3: dub.: 3D: 18h30; 2D: 21h. MULTICINE PATOS 3: dub.: 2D: 17h10; 3D: 19h55.

■ **DIVERTIDA MENTE 2** (*Inside Out 2*). EUA/ Japão, 2024. Dir.: Kelsey Mann. Vozes na dublagem brasileira: Miá Mello, Tatá Werneck, Dani Calabresa, Katiuscia Canoro, Otaviano Costa, Léo Jaime. Aventura/ comédia/ animação. As emoções na cabeça de menina de 13 anos têm problemas quando novos sentimentos surgem. 1h36. Livre.
João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 17h45. CENTERPLEX MAG 4: dub.: 16h15. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 17h30. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 14h50. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 17h. Patos: MULTICINE PATOS 4: dub.: 16h.

■ **É ASSIM QUE ACABA** (*It Ends with Us*).

EUA, 2024. Dir.: Justin Baldoni. Elenco: Blake Lively, Justin Baldoni. Drama/ romance. Mulher presa em um relacionamento tóxico reencontra um amor do passado. 2h10. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 20h30. CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 15h30, 18h15; leg.: 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 14h45, 17h30, 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 15h45, 21h30; leg.: 18h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): leg.: 14h15, 17h, 20h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 16h15, 19h, 21h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 15h45, 18h30, 21h15. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 19h30. CINESERCLA TAMBIA 5: dub.: 15h40, 18h10, 20h40. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 15h40, 18h10, 20h40. CINESERCLA PARTAGE 5: leg.: 19h30. Patos: CINE GUEDES 2: dub.: 15h30, 19h, 21h15. MULTICINE PATOS 1: dub.: 16h30, 20h30.

■ **ESTRANHO CAMINHO**. Brasil, 2023. Dir.: Guto Parente. Elenco: Lucas Limeira, Carlos Francisco. Drama. Cineasta é forçado a ficar em isolamento com o pai distante e coisas estranhas começam a acontecer. 1h23. 14 anos.
João Pessoa: CINE BANGÜÊ: Próximas semanas: dom. 25/8: 17h; qui. 29/8: 19h.

■ **JARDIM DOS DESEJOS** (*Master Gardener*). EUA, 2023. Dir.: Paul Schrader. Elenco: Joel Edgerton, Sigourney Weaver, Quintessa Swindell. Drama/ mistério. Horticultor de passado nebuloso precisa tomar como aprendiz a sobrinha da patroa. 1h51. 14 anos.
João Pessoa: CINE BANGÜÊ: seg.: 19h. Próximas semanas: dom. 25/8: 19h.

■ **MAIS PESADO É O CÉU**. Brasil, 2024. Dir.: Petrus Cariry. Elenco: Matheus Nachtergaele, Ana Luiza Rios, Buda Lira, Danny Barbosa. Drama. Mulher e homem trilham jornada à beira da estrada. 1h38. 16 anos.
João Pessoa: CINE BANGÜÊ: dom.: 19h. Próximas semanas: sab. 24/8: 15h; sab. 31/8: 17h.

■ **MEU MALVADO FAVORITO 4** (*Despicable Me 4*). EUA, 2024. Dir.: Chris Renaud. Vozes na dublagem brasileira: Leandro Hassum, Maria Clara Gueiros. Comédia/ animação. Família de ex-vilão é forçada a fugir quando é perseguida por um supervilão. 1h35. Livre.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 15h. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 14h30, 16h50. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 17h45. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 15h45. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 16h50. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 15h. Patos: CINE GUEDES 1: dub.: 15h. MULTICINE PATOS 4: dub.: 15h05.

■ **SAIDEIRA**. Brasil, 2024. Dir.: Pedro Aran-tes e Júlio Taubkin. Elenco: Luciana Paes, Thati Lopes. Comédia. Duas irmãs buscam cachaça mítica. 1h52. 14 anos.
João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 21h15.

■ **SALAMANDRA** (*La Salamandre*). Brasil/ Alemanha/França, 2021. Dir.: Alex Carvalho. Elenco: Marina Fois, Maicon Rodrigues, Thardelly Lima, Buda Lira, Suzy Lopes. Dra-

ma. Estrangeira em busca de reinvenção se envolve com brasileiro. 1h56. 18 anos.
João Pessoa: CINE BANGÜÊ: dom.: 17h; ter.: 19h. Próximas semanas: sab. 24/8: 19h.
■ **TECA E TUTI – UMA NOITE NA BIBLIOTECA**. Brasil, 2024. Dir.: Eduardo Perdido, Tiago MAL e Diego M. Doimo. Aventura/ animação/ infantil. Traça investiga mistério numa biblioteca. 1h14. Livre.
João Pessoa: CINE BANGÜÊ: Próximas semanas: dom. 25/8: 15h; sab. 31/8: 15h.

■ **REAPRESENTAÇÃO**
■ **OS FANTASMAS SE DIVERTEM** (*Beetle-juice*). EUA, 1988. Dir.: Tim Burton. Elenco: Michael Keaton, Alec Baldwin, Geena Davis, Winona Ryder. Comédia/ fantasia. Espíritos de um casal contratam assombração maliciosa para espantar os novos moradores de sua casa. 1h32. 14 anos.
João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 2: leg.: 18h20. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 4: leg.: 21h.

■ **LUCCAS E GI EM DINOSSAUROS**. Brasil, 2024. Dir.: Leandro Neri. Elenco: Luccas Neto, Gi Alparone, Juliana Knust. Comédia/ aventura/ infantil. Casal de irmãos descobre plano de vilã para trazer dinossauros de volta à vida. 1h31. Livre.
João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 13h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: 13h35. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: 13h40. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: 14h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: 14h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: 13h50.

Teatro

HOJE

■ **CÚMPLICES TRANSGRESSÕES DE RICARDO III**. Da Apacepe e Coletivo Plane, da Bahia. Espetáculo do Festival de Inverno de Campina Grande.
Campina Grande: CINETEATRO SÃO JOSÉ (R. Lino Gomes da Silva, São José). Domingo, 20h. Entrada franca, reserva de ingressos na plataforma Sympla.

■ **XULE À LA CARTE**. Da Trupe Arlequim. Espetáculo do Festival de Inverno de Campina Grande.
Campina Grande: CENTRO ARTÍSTICO E CULTURAL DA UEPB (Av. Pres. Getúlio Vargas, Centro). Domingo, 16h. Entrada franca, reserva de ingressos na plataforma Sympla.

AMANHÃ

■ **A CAUSA SECRETA**. DO Coletivo Alfenim. Espetáculo do Festival de Inverno de Campina Grande.
Campina Grande: TEATRO MUNICIPAL SEVERINO CABRAL (Av. Mal. Floriano Peixoto, s/nº, Centro). Segunda, 20h. Entra-

da franca, reserva de ingressos na plataforma Sympla.

■ **MOSTRA SESC DE ARTES PARA A INFÂNCIA**. Espetáculos infantis da Paraíba e de outros estados. Em João Pessoa: Segunda: “Água que Rega Poesia” (8h30 e 14h); “Em Cada Canto” (9h e 14h30). Em Campina Grande: Segunda: “Na Batida do Ritmo” (8h30 e 14h); “Vai Dar Cacho na Cabeça no Nenê, Mainha?” (9h e 14h30).
João Pessoa: SESC CENTRO DE CULTURA, ARTE E ESPORTE (R. Desembargador Souto Maior, 281, Centro). Até dia 25. Entrada franca.
Campina Grande: SESC CENTRO (R. Giló Guedes, 650, Centro). Até dia 20. Entrada franca.

Dança

HOJE

■ **SOLOS URBANOS + SUÍTE ROCK – PARA LOUCOS E AMANTES**. Do Laboratório Urbano Coletivo Artístico (PB) e da Cia. Renato Vieira Cia. de Dança (RJ). Espetáculos do Festival de Inverno de Campina Grande.
Campina Grande: PRAÇA DA BANDEIRA (Centro). Sexta, 16/8, 20h. Entrada franca.

Música

HOJE

■ **AMAZING TENORS IN CONCERT SINGS BOCELLI**. Cantores Henrique Moretson, Murilo Trajano e Paulo Paolillo interpretam repertório de Andrea Bocelli, com orquestra ao vivo. Livre.
João Pessoa: TEATRO PAULO PONTES (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho). Domingo, dia 18 de agosto, 20h. Ingressos: R\$ 200 (inteira) e R\$ 100 (meia), antecipados nas lojas Skyler e na plataforma Ingresso Digital.

■ **BAQUE MULHER**. Show no Festival de Inverno de Campina Grande.
Campina Grande: PRAÇA DA BANDEIRA (Centro). Domingo, 17h. Entrada franca.

■ **COLETIVO DO CHORINHO**. Show no Festival de Inverno de Campina Grande.
Campina Grande: CENTRO ARTÍSTICO E CULTURAL DA UEPB (Av. Pres. Getúlio Vargas, Centro). Domingo, 10h. Entrada franca, reserva de ingressos na plataforma Sympla.

■ **COLETIVO DO SAMBA**. Show no Festival de Inverno de Campina Grande com Samba Show, Adília Uchôa, Gitana Pimentel, Savan Aires e Regina Sampaio.
João Pessoa: PRAÇA DA BANDEIRA (Centro). Domingo, 14h. Entrada franca.



LUTA PELO VOTO

Desinformação e IA serão desafios nas eleições

Lei fixa padrões para uso de instrumentos digitais durante a campanha e estabelece punições para infratores

Tiago Bernardino
tiago.bernardino@gmail.com

A desinformação e a inteligência artificial são os grandes desafios na propaganda eleitoral para as Eleições 2024. A propaganda eleitoral começou na última sexta-feira (16), com a liberação do pedido de voto nas ruas e na internet. No mundo virtual, é que encontramos a maior dificuldade para o controle das regras eleitorais, que buscam garantir o equilíbrio e a lisura do processo eleitoral.

O professor Edvaldo Carvalho, da Universidade Federal da Paraíba, explica que a desinformação não é algo recente, que o processo de seleção de que informações seriam e como seriam repassadas é algo presente na sociedade há tempos. No entanto, ele adverte que, com o advento das redes sociais digitais, o processo de desinformação ganhou novos contornos.

“Diria que se amplificou, pois a maioria das pessoas passou a perceber e construir interpretações da realidade a partir do acesso e apropriação de informações, em sua grande maioria falsas (*fake news*) ou distorcidas, nas redes sociais digitais, com grande relevância do WhatsApp. Isso originou o que passou a se constituir no fenômeno das bolhas digitais, onde as pessoas têm acesso, se apropriam e compartilham informações apenas com um grupo limitado, que possuem a mesma visão social de mundo e tomam estas informações como verdades, muitas vezes inquestionáveis”, afirmou Edvaldo Carvalho.

As redes sociais digitais, plataformas de *streaming* e aplicativos de mensagens são muito pouco reguladas no Brasil e no mundo, o que as torna uma ferramenta utilizada intencionalmente para o processo de desinformação. O professor Edvaldo Carvalho conta que essa desregulação traz sérios problemas para a manutenção dos valores e princípios da democracia e do Estado democrático de direito.

“Os dois últimos processos eleitorais foram fortemente marcados pela desinforma-

ção. A produção, disseminação e uso de informações falsas foram decisivas para o resultado e me parece que neste também será, pois os mecanismos de produção de informações falsas, com a entrada em cena das IA Generativas, deu outro salto qualitativo”, destaca Edvaldo Carvalho.

Com foco no combate à desinformação, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) firmou uma parceria com a Associação Nacional de Editores de Revistas (Aner) para uma campanha informativa para auxiliar no enfrentamento às mentiras nas eleições. Com o mote “Jornalismo é confiável, fala nossa língua, protege da desinformação e fortalece a democracia”, a iniciativa conta com duas cartilhas em formato *playbook* — uma para eleitoras e eleitores e outra para jornalistas — com linguagem adaptada para atender às diferentes regiões do país e alcançar um público mais amplo.

A campanha, que tem o slogan “A mentira destrói seu voto”, também foi realizada em parceria com outras 11 associações e instituições relacionadas ao jornalismo profissional. “Agradeço aos integrantes das áreas do conhecimento e, especialmente, ao jornalismo responsável, independente e forte do Brasil, que tem segurado, com tanta frequência e com tanto empenho, a democracia no país, como foi nas últimas eleições, de 2018, 2020 e 2022”, afirmou a presidente do TSE, ministra Cármen Lúcia, ao lançar a iniciativa.

As políticas públicas e ações para o combate à desinformação são essenciais para a sociedade, como são feitas pelo TSE e a exemplo do Resilicôm, que desenvolve práticas de combate à desinformação nas escolas públicas do estado, que é coordenado pelo professor Edvaldo Carvalho juntamente com o professor Felipe Brasileiro, também da UFPB.

“É essencial que a sociedade civil organizada pressione o Estado para que seja desenvolvida política estatal que efetivamente regulamente o funcionamento das plataformas digitais, pois elas são uma das que mais lucraram com a desinformação”, finaliza Edvaldo Carvalho.

TSE amplia combate contra fake news

O TSE disponibiliza as plataformas o Fato ou Boato e o Sistema de Alertas de Desinformação Eleitoral (Siade)

Ainda no combate à desinformação, o TSE disponibiliza duas plataformas: o Fato ou Boato e o Sistema de Alertas de Desinformação Eleitoral (Siade). A plataforma Fato ou Boato, criada em 2020, permite que os eleitores confirmem se informações que circulam na internet, a partir de *sites*, aplicativos de *streaming*, aplicativos de mensagens ou redes sociais são verdadeiras ou não. As informações contidas na plataforma são verificadas por instituições que prestam o serviço de verificação de informações e seguem a metodologia proposta pela Internacional Fact-Checking Network.

O Siade permite que qualquer pessoa aponte fatos notoriamente inverídicos e que tenham o potencial de causar danos ao equilíbrio nas eleições e à integridade do processo eleitoral. “Uma vez recebidos, os alertas são

processados por uma equipe interna, que avalia o enquadramento no escopo do programa e, em caso positivo, adiciona dados de contexto, como, por exemplo, matérias de checagem de fatos ou notas de esclarecimento oficiais que permitam evidenciar falsidades de conteúdo ou de contexto. Na sequência, os alertas são enviados às plataformas digitais, para que avaliem a hipótese de violação de seus termos de uso, aplicando as medidas correspondentes. Havendo a perspectiva de crimes ou ilícitos eleitorais de caráter administrativo, os alertas são também encaminhados às instâncias competentes”, informa o TSE.

O Siade pode ser acessado também pelo telefone. Nesta eleição, o eleitor conta ainda com o SOS Voto, um disque-denúncia do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) criado para receber relatos de mentiras e

desinformação sobre o processo eleitoral nas redes sociais. A ferramenta pode ser acessada gratuitamente por qualquer cidadão, em todas as regiões do país, por meio do número de telefone 1491.

O SOS Voto funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h, e no sábado, das 9h às 17h, com capacidade para atender até mil ligações diárias. O atendimento é realizado por colaboradoras e colaboradores do TSE especialmente treinados para receber as denúncias.

O número 1491 foi criado para o TSE pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), que faz parte do Centro Integrado de Enfrentamento à Desinformação e Defesa da Democracia (Ciedde). O disque-denúncia é ferramenta auxiliar do Siade, que concentra os relatos de desinformação eleitoral e é acessado na internet.

Primeiro pleito com uso digital amplo

A utilização de inteligência artificial nas propagandas eleitorais foi autorizada pelo TSE em regulação editada em fevereiro. Pela legislação, é proibido o uso de *deepfake* e é obrigada a veiculação de aviso sobre o uso da inteligência artificial na propaganda eleitoral. Segundo o TSE, caso o candidato descumpra a legislação, poderá ter o registro ou mandato cassado, com apuração das responsabilidades conforme o disposto no Código Eleitoral.

As alterações feitas em áudios e em vídeos são, em sua maioria, utilizadas para fazer parecer que alguém disse ou fez algo que não aconteceu na realidade. Para auxiliar na tomada de decisões dos juízes eleitorais sobre a utilização da inteligência artificial nas eleições, o TRE-PB desenvolveu, em parceria com a

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), um sistema com foco na identificação das *deepfakes* de áudio, também conhecida como clonagem de voz, que são áudios manipulados ou sintetizados por IA para parecerem autênticos.

A utilização do *software* uIAra, na Paraíba, foi autorizado pela portaria nº 284/2024-TR-PB. De acordo com a portaria, o *software* será utilizado por magistrados e magistradas do TRE-PB para auxiliar na análise de áudios em processos judiciais, com a geração de relatórios contendo o resultado da análise e o respectivo percentual de acurácia.

“O resultado fornecido pela uIAra não vincula a decisão do magistrado, sendo utilizado apenas como subsídio na análise da mídia em questão”,

diz o artigo 3º da portaria.

O professor Leonardo Lopes, coordenador do Laboratório Integrado de Estudos da Voz (Liev), um dos envolvidos no desenvolvimento da ferramenta, explica como os juízes e magistrados vão utilizar a uIAra. “No momento em que alguém denunciar que um áudio não é verdadeiro, o juiz designado para a demanda poderá fazer o *upload* desse material e a uIAra vai mostrar se a voz analisada é autêntica ou se é uma *deepfake*, indicando percentualmente a probabilidade deste resultado”, explica.

Ainda de acordo com ele, a tecnologia por trás da uIAra é uma IA de aprendizagem profunda (*deep learning*), que se caracteriza pela inspiração na estrutura neural de organismos inteligentes, semelhante ao

cérebro humano. Isso proporciona o aprendizado “profundo” e a diferencia das demais categorias de IA. Foram utilizados mais de 1.500 pares de amostras de fala, de pessoas da região e de outras partes do país, para ‘treinar’ a ferramenta, que também foi alimentada com material audiovisual dos próprios políticos disponíveis em plataformas na internet e nas redes sociais.

“Com todo esse material, criamos uma voz ‘clone’ das vozes originais para alimentar a ferramenta e ajudá-la a ser cada vez mais precisa no reconhecimento de vozes falsas ou verdadeiras. Alimentando-a constantemente, ela é capaz de identificar características e padrões que são típicos de vozes humanas reais e de vozes que foram geradas artificialmente”, afirma.



Foto: Renato Araújo/Câmara dos Deputados

INDUSTRIALIZAÇÃO

Marco legal do hidrogênio é esperança para o Nordeste

Lei sancionada pelo presidente Lula prevê incentivos para investimentos

Da Redação
Com Agência Câmara

Já está em vigor a Lei nº 14.948/2024, que deve alavancar o processo de industrialização da Região Nordeste. O texto, sancionado no último 5 de agosto, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, institui o marco legal do hidrogênio de baixa emissão de carbono e prevê incentivos para desenvolver essa indústria pelos próximos cinco anos, começando em janeiro de 2025.

O novo marco regulatório do hidrogênio cria o Regime Especial para Produção de Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono (Rehidro) e o Sistema Brasileiro de Certificação de Hidrogênio (SBCH2), que se baseia na intensidade de emissões de CO₂ por ciclo de vida do produto. Pela nova lei, o hidrogênio de baixa emissão é aquele cuja produção emita até 7 kg de CO₂ ou de gases equivalentes do efeito estufa, o que privilegia fontes de baixa emissão de carbono, como a eólica, a

fotovoltaica e o etanol.

Na semana passada, a Câmara também aprovou a criação do Programa de Desenvolvimento do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono (PHBC), tema vetado na sanção do marco regulatório. A proposta — Projeto de Lei nº 3.027/24 —, que será agora analisada pelo Senado, prevê incentivos fiscais de R\$ 18,3 bilhões para a produção de hidrogênio entre 2028 e 2032, priorizando setores industriais de difícil descarbonização, como fertilizantes,

siderúrgico, cimenteiro, químico e petroquímico.

“É um número significativo, e nós temos certeza de que será determinante para a largada, porque os próprios projetos que nós teremos hoje, no segundo painel [do seminário], indicam uma possibilidade de escalar investimentos de uma forma muito mais significativa do que aquilo que será esse incremento por recurso público”, avaliou o presidente da comissão especial, deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP).

Governadores da região fazem projeções

Os governadores Elmano de Freitas, do Ceará, e Rafael Fonteles, do Piauí, celebraram a aprovação da Lei nº 14.948/2024. Eles estiveram na Câmara dos Deputados, na semana passada, para participar do seminário “A

Inserção do Hidrogênio na Matriz Energética Brasileira: Regulamentação e Projeções”, promovido pela Comissão Especial sobre Transição Energética e Produção de Hidrogênio Verde.

“O projeto de lei aprovado não buscou apenas copiar um modelo. Ele considerou que nós temos uma eficiência diferenciada em energia eólica, no Nordeste e em outras regiões do país, e em energia solar”, elogiou Elmano de Freitas.

Segundo o governador do Ceará, o estado já conta com 39 memorandos (propostas de intenção) e seis pré-contratos firmados com investidores interessados em produzir hidrogênio de baixa emissão, três deles com licenças ambiental e prévia já aprovadas. “Estamos falando, no caso do Ceará, de 30 bilhões de dólares em investimentos nesse período com esses projetos. Queremos chegar a 2030 com a produção de um milhão de toneladas de hidrogênio verde no Ceará”, disse.

Reúso de água

Elmano de Freitas anunciou a intenção de utilizar não apenas a água do mar dessalinizada como também a água do esgoto da Região Metropolitana de Fortaleza no processo de produção do hidrogênio combustível. “O

projeto que nós trabalhamos, hoje, como prioritário na produção de hidrogênio verde no Porto do Pecém é o de reúso de água de esgoto da Região Metropolitana de Fortaleza”, adiantou.

Avanços

Governador do Piauí, Rafael Fonteles também parabenizou os parlamentares pelo esforço na aprovação da nova lei e reforçou a importância do hidrogênio para a industrialização do Nordeste.

“A nossa crença é de que a matriz do hidrogênio verde pode representar a verdadeira industrialização do Nordeste, porque aproveitaremos a vocação natural da nossa região, o Sol escaldante, o vento

forte e a água abundante que nós temos no Piauí. Isso vai representar uma nova matriz energética e, naturalmente, quem tem matriz energética tem seus polos industriais associados”, disse Fonteles.

Também participaram do seminário representantes dos ministérios do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e da Fazenda, além da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica detalhando aspectos técnicos do processo de regulamentação da matéria.

Empresas com projetos para produzir hidrogênio de baixa emissão, como Eletrobras, ArcelorMittal e European Energy também participaram como expositores.

Saiba Mais

O hidrogênio é considerado o combustível do futuro porque é o elemento químico mais abundante do universo e sua queima produz, além de energia, apenas vapor de água. No entanto, para sintetizá-lo na forma líquida ou gasosa, é necessário separar o hidrogênio (H₂) do oxigênio (O₂) por meio de um processo chamado eletrólise — quebra

das moléculas com uso de energia elétrica. Assim, para se produzir hidrogênio de baixa emissão, a eletricidade usada no processo de eletrólise precisa ser retirada preferencialmente de fontes limpas, renováveis e sustentáveis, como a energia solar ou eólica, reduzindo assim a pegada de carbono no planeta e a emissão dos gases de efeito estufa.

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Dr. Vilinho e Arnaud Costa

O desembargador aposentado Marcos William viveu a sua juventude em Itabaiana, onde deu os primeiros passos como cultor do Direito, ao lado do meu pai, Arnaud Costa. Vilinho, como era conhecido, foi carnavalesco e esportista, além de boêmio na terra do poeta Zé da Luz. No seu livro “Por um ocaso azul”, Marcos William lembra, na crônica denominada “Minudências”:

“Após a minha formatura, em Recife, no ainda bem próximo ano de 1973, voltei à terrinha, não mais de férias, mas com o ânimo de residir, casado que estava de pouco. Na mente, apenas sonhos de um advogado fresco e a enorme inexperiência a desafiar a subsistência. Havia apenas em Itabaiana um advogado formado: o inesquecível e digno Dr. Veloso. De outra ponta, exercia com maestria o exercício da advocacia o amigo Arnaud Costa. Por não ser diplomado recebia o nome de rábula.

No que pese a feiúra da palavra, não tem sentido pejorativo ou desqualificador em relação ao inteligente cultor do Direito. Foi com Arnaud Costa que dei os primeiros passos na prática do Direito Penal e Processual. De logo, nos tornamos amigos e passamos a rabular juntos. Eu, com a minha enorme vontade de vencer e a inexperiência de quem sai da faculdade, nesse país onde a educação não é gênero de primeira necessidade. Arnaud com sua vasta folha de fianças, jûris e Habeas Corpus nas terras de Zé da Luz e alhures. Foi Arnaud quem me ensinou a grafia correta da palavra privilégio!

Juntos enfrentamos grandes promotores de justiça. Acusadores preparados e cultores do Direito como a brilhante Dra. Maria de Jesus Bezerra, o inesquecível Dr. Walter Agra e o hoje Corregedor-Geral do Ministério Público, o não menos ilustre Procurador Dr. João da Cruz.

Guardo na lembrança embates memoráveis no Fórum Judiciário que se localizava no antigo prédio da Prefeitura Municipal, hoje Câmara de Vereadores. Por ali passaram advogados ilustres e da estirpe do Dr. Pedro Gondim, Vital do Rego, Nizi Marinheiro, Dr. Amaury Vasconcelos, Geraldo Beltrão, que, aliás, por algumas minudências, não veio fazer o júri de Romeu, deixando-me com a garganta seca de um nervosismo de principiante, uma vez que figurávamos no processo como defensores e eu apenas ainda era um estagiário do 4º ano de Direito, sendo aquele o meu primeiro júri.

Guardo bem viva na lembrança as citações doutrinárias e os brocárdios jurídicos que colocávamos nas nossas petições. Era sintomático: sempre que ia requerer alguma soltura, Arnaud crescia em estatura e ansiedade. Seus olhos pequenos faiscavam e seus gestos se tornavam quase desordenados numa pressa de fazer esquecer a própria petição de soltura!

Lembro-me bem de certa vez em que requeri um alvará judicial para uma senhora já idosa e doente. Após a sentença e com o alvará nas mãos, a velhinha foi à minha casa e indagou-me quanto me devia. Percebendo que a coitada não tinha nada para me pagar além do que ia receber do banco, disse-lhe apenas em tom de chacota que me desse o dinheiro do leite para os meus filhos. Para meu espanto, no dia seguinte, ela chegou em minha casa trazendo nas mãos uma lata de leite em pó, profundamente agradecida!

De outra, e esta nomina estes breves apontamentos, voltávamos da cidade de Ingá onde tínhamos participado de um júri. Arnaud dirigia o velho fusca cavalo-de-batalha de nossas andanças. Na altura de Mogeiro ele parou o veículo e pediu-me que aguardasse um pouco. Após uns bons 15 minutos, saiu de uma residência tosca ao lado da estrada e retomamos o caminho de volta. Indagando o que estava ocorrendo, o mestre Arnaud com um sorriso largo e atritando o indicador com o polegar, me disse:

— Fui ali resolver algumas minudências...

E assim dizendo, deu-me a parte que me tocava, enquanto o pequeno veículo saltava nas costelas da estrada empoeirada.

Os elogios que me fez traduzem mais a grandeza de quem os aponta do que o merecimento de quem os recebe.

Com a chegada a Itabaiana de novos colegas advogados e a proibição legal do exercício da advocacia para os não titulados onde houvesse advogado residente, Arnaud abandonou as lides, deixando um legado de bem redigidas peças processuais que estão nos escaninhos dos nossos cartórios, fazendo parte da história jurídica da terra. A esmagadora maioria delas foram feitas sem as inesquecíveis minudências, pois Arnaud gostava de ajudar os pobres e menos favorecidos da sorte”.

Columnista colaborador



Aproveitaremos a vocação natural da nossa região, o Sol escaldante e o vento forte. Isso vai representar uma nova matriz energética

Rafael Fonteles

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Ministérios apostam em integração

Pastas do Meio Ambiente e dos Direitos Humanos têm competências em temas correlatos e tentam avançar políticas

Da Redação
Com Agência Gov

Emergências climáticas, catástrofes socioambientais e a garantia dos direitos humanos. Apesar de parecerem assuntos distintos, os temas estão intrinsecamente ligados quando o assunto é proteger a dignidade humana. Atento a essa realidade, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) atua, com base em competências legais e estruturantes, na redução de desigualdades e na luta por justiça social — com olhar especial àquelas comunidades mais suscetíveis à situação de vulnerabilidade social, como crianças e adolescentes, pessoas com deficiência, população idosa, entre outros.

Um dos mecanismos é a adoção do protocolo de atuação para situações de riscos e desastres. Adotado em abril de 2023, o instrumento define métodos para enfrentar violações a famílias atingidas por desastres, como enchentes e desabamentos — tragédias que, quando ocorrem, prevalecem em grupos socialmente vulnerabilizados, a exemplo de quem mora nas periferias e em ambientes com baixo Índice de Desenvolvimento Humano.

Instituída por meio de portaria que atribui competências à Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH), setor que representa o MDHC no Sistema



Foto: Roberto Guedes

Más condições ambientais expõem população a doenças e à violação de direitos básicos



Foto: Roberto Guedes

Grupos socialmente vulnerabilizados estão mais sujeitos aos impactos de tragédias naturais

Protocolo adotado no ano passado define métodos para enfrentar violações a famílias atingidas por desastres

Nacional de Proteção e Defesa Civil, a política pública se orienta pelo Protocolo Nacional Conjunto para Proteção Integral a Crianças e Adolescentes, Pessoas Idosas e Pessoas com Deficiência em Situação de Riscos e Desastres.

A iniciativa determina, por exemplo, que o MDHC promova missões *in loco*, garantindo o diálogo com

os mais diversos órgãos envolvidos e com a população presente no território, promovendo escutas qualificadas aos movimentos que representam a sociedade civil. Como um sistema de alerta, o serviço gratuito e ininterrupto recebe comunicações de pessoas atingidas por riscos ou desastres ambientais, como fortes chuvas, deslocamentos de terras, enchentes, baixas temperaturas ou secas, pelo Disque 100.

As denúncias são encaminhadas em regime de urgência ao Centro de Operações da Defesa Civil da região afetada. Diferentemente das demais denúncias feitas aos outros órgãos, o protocolo possui o diferencial de atentar-se aos valores da dignidade humana, enfrentando formas de opressão, preconceito e discriminação — a exemplo do racismo ambiental e dos conflitos fundiários, dando apoio às equipes locais, monitorando e tomando providências cabíveis.

Saiba Mais

O canal Disque 100, vinculado à ONDH, pode ser acessado por ligação telefônica, digitando 100 por meio de telefone ou celular, do WhatsApp no número (61) 99611-0100, ou por atendimento presencial na sede da Ouvidoria, em Brasília.

Vale ressaltar que a ONDH atua como ouvidoria itinerante fazendo visitas *in loco* onde ocorrem graves violações de direitos humanos, mediando conflitos e realizando audiências públicas e mobilizações para mitigar as desigualdades sociais.

Ação governamental protege ambientalistas ameaçados

Outro braço do MDHC que tangencia as ações transversais entre defesa da vida e meio ambiente é a execução do Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos, Comunicadores e Ambientalistas (PPDDH). Política pública que completa 20 anos em

2024, o programa possui dimensões federal e estaduais, atualmente passando por um processo de reformulação e fortalecimento por meio do GTT Sales Pimenta, que terá a missão de reorientar a política e o programa nacional ligados ao tema.

Hoje, o programa asse-

gura o acompanhamento e a assistência a lideranças de direitos humanos, comunicadores e ambientalistas em áreas urbanas e rurais, articulando e promovendo ações de proteção para todas as pessoas incluídas na política pública. Dentro do PPDDH, cerca de 85% dos defensores protegidos têm relação com a agenda ambiental.

Como funciona

O PPDDH é executado por meio de convênios, firmados voluntariamente entre a União e os Estados, quando da existência de programas estaduais. Atualmente, 10 estados fazem parte do PPDDH e são responsáveis pela gestão técnica e política dos programas estaduais: Paraíba, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Pernambuco e Rio Grande do Sul. Já as equipes regionais atuam no Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Amazonas, Roraima, Rondônia, com técnicos mantidos pelo MDHC.

Nos programas estaduais e no federal, a sociedade civil tem papel fundamental. Cabe às secretarias de Estado e ao MDHC instalar e manterem os Conselhos Deliberativos, conhe-



Foto: Marcos Russo/Arquivo A União

Emergências climáticas, como a seca, podem ser reportadas às autoridades pelo Disque 100

cidos como Condel, com a participação paritária da sociedade civil. Neles, os casos são apresentados pelas equipes técnicas e deliberados para a inclusão e para indicação das medidas protetivas.

As demais unidades federativas que não possuem programas estaduais são acompanhadas pelo MDHC por meio da Equipe Técnica Federal (ETF).

Plano Clima

Em atuação transversal com diversas pastas do governo e atuação da sociedade civil, o MDHC integra as Plenárias do Plano Clima

Participativo, que já ocorreu, com representantes enviados pela pasta, em Brasília e em Teresina. Para o dia 15 de agosto, está prevista a participação do ministro Silvío Almeida, em São Paulo. O principal objetivo da atividade é avançar no enfrentamento das mudanças climáticas em voga, buscando redução de impactos.

Próximos passos

Todos os setores do MDHC estão envolvidos na luta pela proteção e promoção dos direitos humanos em meio ao desafiador cenário atual de emergências climáticas. Diante disso, novos

passos serão dados ao longo das próximas semanas a fim de envolver as diversas *expertises* da pasta na defesa da vida de toda a população.



Acesse o QR Code acima para criar e votar em propostas do Plano Clima



Foto: Roberto Guedes

Ações buscam reduzir os efeitos das mudanças do clima

SEGUNDA CHANCE

IPMJP prorroga prazo de inscrição

Certame, que tem provas objetivas marcadas para 22 de setembro, oferece 25 vagas para contratação imediata

Lilian Viana
lilian.vianacananea@gmail.com

Uma excelente notícia para quem desejava se candidatar a uma das vagas do concurso do Instituto de Previdência do Município de João Pessoa (IPMJP), mas perdeu o prazo: as inscrições foram prorrogadas até o dia 26 deste mês. Ao todo, são 25 vagas imediatas e mais cadastro reserva.

As vagas disponíveis incluem cargos de assistente de suporte de administração de finanças (11 vagas); assistente de suporte de previdência (três vagas); assistente de suporte de tecnologia da informação (duas vagas); assistente de suporte em transporte (três vagas); técnico em Informática (duas vagas); analista previdenciário administrador (uma vaga); analista previdenciário contador (uma vaga); analista de redes e comunicação (uma vaga); e analista previdenciário economista (uma vaga). Os salários oferecidos variam entre R\$ 1.827,79 e R\$ 3.021,06.

As taxas de inscrição são de R\$ 100, para cargos de nível médio e técnico, e de R\$ 130, para cargos de nível superior. Para se inscrever, os candidatos devem acessar o site do Instituto de Desenvolvimento Educacional, Cultural e Assistencial Nacional (Idecan).

As provas objetivas de múltipla escolha, de caráter eliminatório e classificatório, estão previstas para o dia 22 de setembro. O concurso também incluirá uma prova de títulos, de caráter classificatório, para os cargos de nível superior. Candida-



Instituto de Previdência do Município da capital paraibana tem postos de trabalho disponíveis para candidatos de níveis médio, técnico e superior

Foto: Fernando Fraão/Agência Brasil

tos que concorrem às vagas reservadas para pessoas com deficiência passarão, ainda, por uma avaliação biopsicossocial.

Os candidatos aprovados e classificados serão convocados conforme a ordem de classificação, por meio de publicação no site oficial da Prefeitura de João Pessoa.

O prazo de validade do concurso público será de dois anos, a contar da data de publicação da homologação do resultado final, podendo ser prorrogado, uma única vez, por igual período.

Edital à vista

Anunciado no fim de julho, o edital do concurso da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) deve ser publicado nos próximos meses, com salários que podem ultrapassar os R\$ 10 mil. O novo certame deve ofertar 1.033 vagas para os cargos de assistente, técnico, analista e pesquisador.

Embora a data de publicação do edital ainda não tenha sido divulgada, uma informação essencial foi confirmada: o Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promo-

ção de Eventos (Cebbraspe) será responsável pela organização do certame. Conhecer o estilo e o perfil de provas aplicadas pelo Cebbraspe pode ajudar os candidatos a se prepararem de forma mais eficaz, adaptando seus estudos às exigências da banca.

Com a proximidade do concurso, a recomendação é que os candidatos se antecipe e comecem a se preparar o quanto antes, considerando tanto os temas do concurso passado quanto as possíveis atualizações e novidades que podem aparecer no edital de 2024.

O último concurso da Embrapa foi realizado em 2009, com 680 vagas imediatas para cargos de todos os níveis de escolaridade. As oportunidades foram para pesquisador, analista e assistente nas classes A e B.

O Instituto Cetpro foi o organizador do concurso que foi composto por cinco etapas: prova objetiva; prova discursiva; prova de Inglês (Tradução e Versão); prova oral (para pesquisador classe A); e avaliação de títulos (alguns cargos).

A Embrapa contrata pelo regime da Consolidação das Leis do Traba-

lho (CLT) e oferece auxílio-transporte e benefícios como auxílio-alimentação e assistências pré-escolar, médica e odontológica, além de exames periódicos.



Pelo QR Code, veja o edital anterior e saiba o que esperar do concurso da Embrapa

Assistente de Suporte da Previdência garante direitos

Assistente de Suporte da Previdência é uma das oportunidades do concurso do Instituto de Previdência Municipal de João Pessoa, um trabalho exigente mas também recompensador. Profis-

sionais como o chefe da Divisão de Previdência do IPMJ, Yuri Veiga, por exemplo, dedicam-se, diariamente, para assegurar que os servidores municipais tenham seus direitos garantidos e suas ne-

cessidades atendidas.

Com 20 anos de carreira, sendo 11 anos só na gerência, Yuri inicia sua rotina logo cedo, para dar conta de todas as atividades. “Busco informações com a equipe

sobre os problemas técnicos que possam estar afetando o pleno desenvolvimento das atividades do IPMJP e também avalio o desenvolvimento das atividades para propor melhorias que aumentem a

eficiência dos serviços prestados”, explica. Líder de cerca de 20 profissionais da área, Yuri também é responsável por tomar decisões sobre os requerimentos dos segurados e dependentes do IPMJP.

Para atender às necessidades dos servidores, Yuri reforça a importância do atendimento humanizado, com empatia, paciência e proatividade. “Nossa missão é prestar o melhor atendimento possível e com a maior agilidade, considerando que o nosso público-alvo é formado, em sua maioria, por idosos e pessoas que podem estar sob algum tipo de vulnerabilidade social”, destaca.

Embora relate o atendimento ágil entre os desafios diários, o trabalho do setor tem se destacado nacionalmente. “Somos considerados um dos regimes próprios de Previdência Social com maior governança no Brasil, devido ao certificado Pró-Gestão Nível III”, comemora.

Para alcançar esse resultado positivo, além da dedicação, é imprescindível investir em capacitação contínua. “Por meio do nosso Setor de Gestão de Pessoas, o IPMJP encaminha sempre sugestões de cursos on-line disponíveis e vinculados à área de atuação de nossos servidores. Da mesma maneira, sempre que se mostre imprescindível, o órgão busca encaminhar seus servidores para capacitação em cursos presenciais de notória relevância. Por fim, uma vez por ano, é realizado um workshop abrangendo todas as áreas de atuação do IPMJP, ministrado pelos próprios servidores do órgão”, detalha Yuri.

E, assim, entre desafios e conquistas, a área vem se consolidando como uma peça fundamental no funcionamento do instituto, refletindo a importância do serviço público na vida de milhares de pessoas.

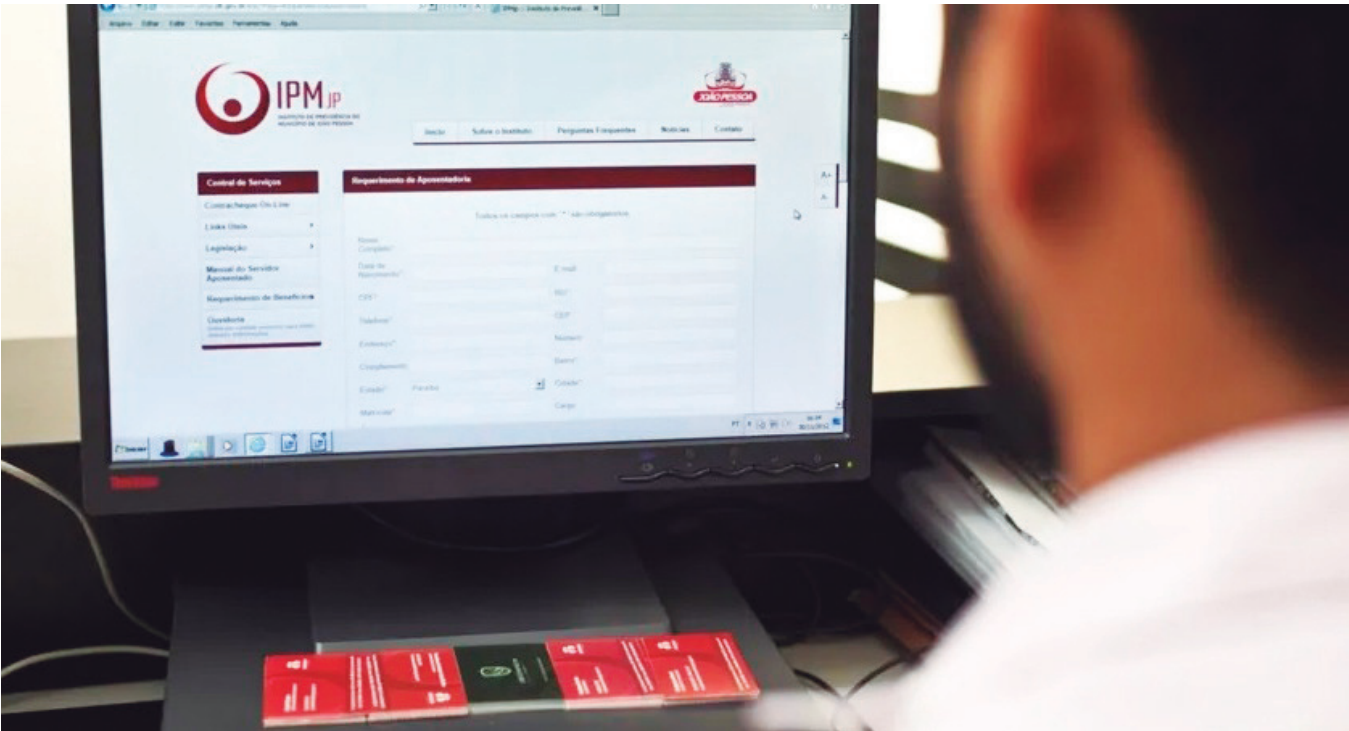


Foto: Divulgação/Secom-JP

Profissional precisa ter empatia, paciência e proatividade, além de estar sempre aberto à realização de workshops

Selic	Salário mínimo	Dólar \$ Comercial	Euro € Comercial	Libra £ Esterlina	Inflação	Ibovespa
Fixado em 31 de julho de 2024	R\$ 1.412	-0,25%	+0,20%	+0,39%	IPCA do IBGE (em %)	133.953 pts
10,50%		R\$ 5,470	R\$ 6,029	R\$ 7,078	Julho/2024 0,38	-0,15%
					Junho/2024 0,21	
					Maior/2024 0,46	
					Abril/2024 0,38	
					Março/2024 0,16	

DENÚNCIAS NA PB

“Pejotização” dos trabalhos aumentou 53% em 2024

MPT recebeu 23 denúncias este ano, enquanto em todo o ano passado foram 15

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

Quem precisou procurar emprego nos últimos anos já percebeu que grande parte das vagas é para contratação de Pessoa Jurídica (PJ), ou seja, empresas, e muitas vezes a pessoa é obrigada a se registrar como Microempreendedor Individual (MEI) para conseguir a contratação. O fenômeno ficou conhecido como “pejotização” do mercado de trabalho, e acende um alerta de fraude, já que algumas empresas utilizam esse recurso apenas para deixar de pagar os direitos trabalhistas dos funcionários.

Desde 2019, o Ministério Público do Trabalho na Paraíba (MPT-PB) recebeu 79 denúncias dessa natureza, sendo que 23 delas ocorreram só este ano, até o mês corrente, enquanto em todo o ano passado foram apenas 15.

“A pejotização é um prejuízo para a nação. É uma questão que no fim prejudica o próprio trabalhador, e também o país em termos de arrecadação tributária e previdenciária”, afirmou o procurador-chefe do MPT-PB, Rogério Sitônio Wanderley.

Para o juiz da 11ª Vara do Trabalho de João Pessoa, George Falcão, a pejotização aumentou a partir da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que considerou lícita a terceirização em todas as atividades empresariais, inclusive a atividade-fim.

Rogério Wanderley explicou, porém, que pejotização não se confunde com terceirização. “A pejotização é uma forma de contratar profissionais por meio de pessoas jurídicas constituídas exclusivamente para burlar a relação de emprego”, esclareceu.

Apesar de a prática ter se tornado mais comum, Geor-



Foto: Leonardo Ariél

Advogada explica que trabalhar como empregado e receber como PJ não vale a pena

ge Falcão acredita que o número de processos trabalhistas por esse tipo de fraude não acompanhou esse crescimento. “Existe, e sempre existiu, mas não acho que tenha aumentado”, comentou.

Para ele, parte do motivo é que esse tipo de contrato pode ser vantajoso para o empregado, que, portanto, não terá interesse em denunciar. “Empregados com salários maiores têm vantagem, porque pagam menos impostos como Pessoa Jurídica. Por isso sempre analisamos a situação caso a caso”, contou. Outra razão seria o desconhecimento dos trabalhadores e o receio de ficarem mal vistos pelos potenciais empregadores após se envolverem nesse tipo de processo.

Promessa de salário melhor

Uma forma que os empregadores têm encontrado para atrair funcionários sem direitos trabalhistas é que, assim, conseguem pagar salários maiores, já que não precisam se responsabilizar por encargos do INSS e FGTS.

Foi o que aconteceu com Pedro (nome fictício). À reportagem de **A União**, ele contou

que participou de uma entrevista de emprego de uma empresa da área de jogos, há cerca de cinco anos. Na ocasião, lhe foi oferecida a oportunidade de ter a carteira de trabalho assinada ou ser contratado como PJ, sendo que nessa segunda opção, o salário seria maior.

Segundo ele, a empresa não exigiu nenhum documento, nem fez contrato, e ele seguiu trabalhando de maneira totalmente informal por cerca de dois anos. Após esse período, a empresa exigiu que ele se registrasse como MEI. “No começo eu mesmo pagava meu MEI, mas depois de um tempo eles se ofereceram pra pagar”, lembrou. Ele também não sabe ao certo se os colegas que optaram pela contratação CLT tiveram a carteira de trabalho assinada. “Eles só prometiam”, comentou.

Depois de mais de três anos de trabalho, veio a demissão, que não foi justificada. “Só me deram dois meses de salário e me mandaram embora”, disse. Foi quando ele decidiu reunir provas para processar o empregador e a empresa foi obrigada a pagar todos os direitos



Foto: Roberto Guedes

“

A pejotização é uma forma de contratar por meio de pessoas jurídicas constituídas para burlar a relação de emprego

Rogério Sitônio Wanderley

relativos ao tempo de serviço dele, já que o vínculo trabalhista foi reconhecido judicialmente.

Contratações CLT e PJ têm regras específicas

A advogada trabalhista Mariana Leite explicou que o trabalhador comum, de carteira assinada, é regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Já o trabalhador MEI/PJ é dono do próprio negócio, administra seus horários e é responsável pelos seus ganhos e produção. “As pessoas para quem ele presta serviço não são seus chefes e sim seus clientes”, esclareceu.

Para caracterizar a relação de trabalho é preciso preencher alguns requisitos: pessoalidade, subordinação hierárquica, onerosidade e habitualidade. Se essas condições forem concomitantemente preenchidas, o trabalhador deveria ser con-

tratado no regime CLT e não PJ, e a empresa pode ser questionada judicialmente.

A pessoalidade significa que apenas aquela pessoa em específico pode executar o trabalho, não podendo enviar outro em seu lugar. A subordinação diz respeito à obediência a um chefe. Onerosidade quer dizer que manter aquele trabalhador está onerando a empresa em um valor fixo mensal. “Mesmo que o trabalhador receba uma gratificação ou hora extra, que são variáveis, ele tem que ter um salário fixo”, disse Mariana. Já a habitualidade está relacionada à frequência, é quando o trabalho precisa ser constante e regular, obedecendo escalas.

“Observamos principalmente a subordinação jurídica, se esse profissional tem liberdade de horários, de ter mais de um empregador. E também tem a questão da alteridade, que é saber se é o empregador que está assumindo os riscos do negócio”, explicou George Falcão.

Mariana Leite relatou que esse tipo de caso tem sido bastante comum. “São pessoas que são obrigadas a cumprir horário, às vezes até a usar farda da empresa. Ai, mesmo que tenha um contrato muito bem feito, assinado por ambas as partes, não adianta, porque a Justiça do Trabalho adota o princípio da primazia da realidade, ou seja, o que vale é o que aconte-

ce”, afirmou.

Assim, a advogada acredita que esse tipo de contratação não vale a pena para nenhum dos envolvidos. “O trabalhador abre mão de férias, 13º salário e FGTS. Só vale a pena se você realmente empreender, atender vários clientes, fazer seus horários e sua remuneração, mas se for agir como empregado não vale”, disse.

“Para o empregador também não vale, porque, embora ele economize ao não pagar os direitos trabalhistas, se ele for processado, ele vai ter que pagar de qualquer forma. O problema é que muitos empregadores preferem assumir o risco do processo”, opinou Mariana.

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeu.economista@gmail.com | Colaborador

Emprego: análise do primeiro semestre de 2024

No primeiro semestre de 2024, o mercado de trabalho na Paraíba apresentou um panorama misto, com setores demonstrando crescimento e retração. Conforme os dados do Caged, o estado gerou 6.632 novos postos de trabalho, um avanço considerável em comparação com o mesmo período do ano anterior, quando o saldo foi negativo em 3.054 vagas. Esse crescimento elevou o número total de trabalhadores registrados formalmente no estado para 493,9 mil, representando um marco significativo para a economia local.

Ao analisar o desempenho dos “macro setores”, observa-se que o setor de serviços foi o maior responsável pela geração de empregos, com um saldo positivo de 7.100 novos postos de trabalho. A construção civil também teve um desempenho destacado, com 3.918 novas vagas, indicando um crescimento robusto de 8,36%, o maior entre todos os setores analisados. O comércio seguiu essa tendência positiva, adicionando 2.275 novos postos de trabalho.

Por outro lado, a indústria apresentou uma retração preocupante, com a perda de 3.133 postos de trabalho, e a agropecuária teve um desempenho ainda mais negativo, com o fechamento de 3.525 vagas. Esses números sugerem que, enquanto alguns setores estão em expansão, outros enfrentam desafios significativos, impactando negativamente o mercado de trabalho e a economia estadual.

Comparando a Paraíba com outras regiões do Brasil, o estado registrou uma média de crescimento de 1,36% no emprego formal, abaixo da média nacional de 2,86%. Essa performance mais fraca coloca o Nordeste em uma posição desfavorável, com a menor taxa de crescimento regional de 1,87%, em contraste com o Centro-Oeste, que liderou com 3,89%.

Ao observar a oferta de empregos formais, destaca-se a liderança dos trabalhadores da construção civil e das obras públicas, que geraram um saldo positivo de 3.972 vagas. Seguindo essa tendência, o setor de serviços administrativos

“

Maioria das novas vagas na Paraíba foi preenchida por mulheres (65,3%)

Amadeu Fonseca

criou 3.231 novos postos de trabalho. Em contrapartida, o setor agropecuário, florestal e pesqueiro sofreu o maior impacto negativo, com a eliminação de 6.251 vagas, evidenciando as dificuldades enfrentadas por essas atividades.

A maioria das novas vagas na Paraíba foi preenchida por mulheres (65,3%), enquanto os homens ocuparam 34,7% dos postos. As contratações favoreceram principalmente pessoas com Ensino Médio completo, enquanto aqueles com Ensino Fundamental enfrentaram mais demissões. Jovens de 18 a 24 anos foram os mais beneficiados, mas trabalhadores acima de 30 anos viram um aumento nas demissões, sugerindo maior competição no mercado para essa faixa etária.

Os dados do primeiro semestre de 2024 revelam uma economia paraibana que, embora esteja criando empregos, enfrenta desafios significativos em setores como a indústria e a agropecuária. A liderança do setor de serviços e o crescimento na construção civil são sinais positivos, mas o desempenho abaixo da média nacional e regional destaca a necessidade de políticas públicas e parcerias com a iniciativa privada que possam impulsionar os setores em dificuldade e garantir um crescimento mais equilibrado e sustentável para o estado.

SONDAGEM INÉDITA

As razões dos pedidos de demissão

Novo emprego e salário baixo foram principais motivos de desligamento para os trabalhadores pesquisados

Agência Gov

Os motivos principais dos pedidos de demissão dos trabalhadores com carteira assinada são outro emprego em vista e salário baixo, além de questões como falta de reconhecimento profissional, estresse ou problemas éticos com a forma de trabalho da empresa. As informações são resultado de um levantamento inédito elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A pesquisa foi feita com 53.692 trabalhadores que pediram o desligamento da sua empresa entre novembro de 2023 a abril de 2024, e responderam o formulário enviado pela carteira de trabalho digital entre os dias 10 e 21 de junho. O levantamento foi realizado a pedido do ministro do MTE, Luiz Marinho, para entender os motivos do aumento dos desligamentos, segundo informações do Caged. No ano passado, foram 7,4 milhões de trabalhadores (34%) que pediram demissão, e de janeiro a junho deste ano já foram 4,3 milhões de pedidos, representando 36% dos desligamentos.

O levantamento apontou que dos que pediram demissão 36,5% já tinham outro emprego em vista, 32,5% tinham como motivação o baixo salário e 24,7% indicaram que seu trabalho não era reconhecido. Eles citam também problemas éticos com a forma de trabalho da empresa (24,5%), problemas com a chefia imediata (16,2%) e ainda inexistência de flexibilidade da jornada (15,7%). O adoecimento mental por estresse no trabalho é apontado por 23% dos trabalhadores.

“É importante observar que não foram constata das motivações do desligamento da empresa muito diferentes por sexo, faixa etária, raça e etnia e regiões do país”, ressalta a subsecretária de Estatísticas e Estudos do Trabalho, do MTE, Paula Montagner, que conduziu o levantamento.

Segundo dados do Caged de janeiro a junho de 2024, 58% dos que pediram demissão por ter outro emprego em vista, tinham sido admitidos em vínculos celetistas e 42% não tiveram nova admissão verificada. “Outro aspecto interessante é que dos que estavam recolocados, os 63%, obtiveram outro emprego em até 30 dias e 58% tinham salários de admissão mais elevados do que os salários de desligamento”, ressalta Paula. O maior número de desligamentos a pedido ocorreu em abril com 740.778, enquanto junho foi de 710.199 e maio 674.389.

Dos demissionários, 71% indicam que não tinham apoio familiar ou renda própria, mas mesmo assim arriscaram pedir demissão. E ainda



Dos demissionários, 36,5% já tinham outro emprego em vista, 32,5% tinham como motivação o baixo salário e 24,7% indicaram que seu trabalho não era reconhecido

Caged

De janeiro a junho, 58% dos que pediram demissão por ter outro emprego em vista tinham sido admitidos em vínculos celetistas e 42% não tiveram nova admissão

76% dos demissionados estavam satisfeitos com seu pedido de desligamento, apenas 14% não estavam satisfeitos e, 10% ainda não sabiam avaliar.

A pesquisa apontou que as mulheres relatam mais problemas com chefias imediatas (17%) e flexibilidade na jornada (17%) do que os homens. Elas ainda citam o adoecimento mental provocado pelo estresse do trabalho (29%) mais do que homens (18%). Mas adoecimento mental por estresse de trabalho é também citado por jovens, indígenas, pretos e pardos.

“Como esperado, mulheres mencionam mais o cuidado com crianças e outros membros da família (13%) em comparação a homens (6%)”, explica Paula. Já os mais jovens citam mais problemas com a ética e a forma de trabalho da empresa, problemas com chefias imediatas e falta de

flexibilidade são também citadas, mas com menos frequência. Dificuldades de mobilidade para chegar ao trabalho aparecem mais fortemente em São Paulo.

Já os mais jovens citam mais problemas com a ética e a forma de trabalho da empresa, problemas com chefias imediatas e falta de flexibilidade são também citadas, mas com menos frequência. Adoecimento mental por estresse de trabalho é mais citado por jovens, mulheres, indígenas, pretos e pardos.

Resultado da pesquisa

Convite enviado para 3,77 milhões de aparelhos celulares com aplicativos ativos; A mensagem de convite alcançou 951 mil trabalhadores, mas 53.692 responderam à pesquisa, reconheceram o desligamento a pedido. A pesquisa apontou que o tempo médio dos trabalhadores foi de 12 meses.

Faixa etária

53,4% são homens e 46,6% de mulheres e raça e etnia (40% brancos, 8% pretos, 39% pardos, 1% amarelos e 0,2% de indígenas), com 12% de pessoas sem resposta para este quesito.

Por sexo

- Homens: 40% tinham outro emprego em vista, 35% indicam baixo valor do salário, 25% mencionam falta de reconhecimento;
- Mulheres: 33% tinham

outro emprego em vista, 29% baixo valor do salário, 27% problemas éticos com a forma de trabalho da empresa.

- Mulheres têm mais problemas com chefias imediatas (17%) e flexibilidade na jornada (17%) do que homens.
- 31% dos homens e 24% das mulheres não indicaram ser afetados por fatores externos;
- Mulheres citaram o adoecimento mental provocado pelo estresse do trabalho (29%) mais do que homens (18%);
- Dificuldades de mobilidade afetam de forma similar mulheres (21%) e homens (22%); as mudanças de residência afetam mais homens (9%) do que as mulheres (7%); 20% dos homens e 17% das mulheres buscam trabalhos diferentes
- Como esperado, mulheres mencionam mais o cuidado com crianças e outros membros da família (13%) em comparação a homens (6%).

■ As mulheres relatam mais problemas com chefias imediatas e com falta de flexibilidade na jornada do que os homens

Saiba mais

Pretos e pardos têm motivações similares às observadas para brancos;

- Há poucas diferenças entre respondentes por raça e etnia: ter outro emprego em vista (39% dos brancos e 36% dos pretos e pardos) e baixo valor do salário (33% para ambos os grupos) são os mais frequentes motivos citados,
- Trabalho não reconhecido (25% brancos e 24% pretos e pardos) e problemas éticos com a forma de trabalho da empresa (24%);
- Esses quatro motivos também são os mais citados pelos que se identificaram como amarelos e indígenas;
- 30% de amarelos 29% de brancos e 27% de pretos e pardos não são afetados por estes tipos de fatores;
- Adoecimento mental provocado pelo estresse do trabalho é citado por 27% dos indígenas, 23% de pretos e pardo e brancos;
- 25% dos amarelos, 22% de pretos e pardos e 21% de brancos citam dificuldades de mobilidade entre casa e trabalho;
- 21% dos indígenas, 19% de pretos e pardos e 18% de brancos buscam outro tipo de trabalho;

Jovens

- Ter outro emprego em vista (38%), baixo valor do salário (36%), trabalho não reconhecido (34% e 31%) como fatores que levaram ao pedido de desligamento dos jovens de 25 a 29 anos, de 18 a 24 anos;
- Mais de 35% dos adultos com mais de 30 anos indicaram com maior frequência que tinham outro emprego em vista;
- 28% dos jovens de 18 a 24 anos citaram problemas éticos com a forma de trabalho da empresa e 20% falta de flexibilidade na jornada de trabalho
- 18% dos jovens de 18 a 29 anos citam problemas com a chefia e inexistência de outros benefícios monetários.
- Adoecimento mental pelo estresse do trabalho alcançou 26% dos jovens de 18 a 24 anos e 25% dos com 25 a 29 anos;
- 25% dos jovens de 14 a 17 anos indicaram problema de mobilidade entre sua casa e o trabalho; 27% buscavam outro tipo de trabalho; 15% deles indicaram mudança de cidade de residência e 15% ter deixado de trabalhar para estudar;

Principais resultados da pesquisa

- 36,5% já tinham outro emprego em vista;
- 32,5% tinham como motivação o baixo salário;
- 24,7% indicaram que seu trabalho não era reconhecido;
- 24,8% problemas éticos com a forma de trabalho da empresa;
- 16,2% tinham problemas com a chefia imediata;
- 15,7% citaram a inexistência de flexibilidade da jornada.

Perguntados sobre motivos adicionais ou externos

- 27,8% indicaram que nenhuma das questões externas mencionadas foram relevantes;
- 23,0% adoecimento mental pelo estresse do trabalho;
- 21,7% dificuldade de mobilidade entre a casa e o trabalho;
- 18,6% indicaram estar buscando outro tipo de trabalho;
- 9,1% mencionaram necessidade de cuidar de criança ou outro membro da família.

Foto: Marcello Casal Jr/Agência Brasil

SEM FRONTEIRAS

PB investe R\$ 3 mi em intercâmbios

Cooperação internacional descentralizada foca no desenvolvimento científico e tecnológico de instituições do estado

Ascom Secties

O Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties) e da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq-PB), abriu as fronteiras brasileiras para estudantes paraibanos ampliarem conhecimentos em países da Europa, da Oceania e das Américas. No próximo mês, 46 universitários de instituições de Ensino Superior embarcarão para diversos países para um período de dois a seis meses no exterior em um intercâmbio de pesquisa. Isso se tornou possível graças ao programa Paraíba sem Fronteiras, por meio do qual o governo paraibano investiu aproximadamente R\$ 3,1 milhões.

O Paraíba sem Fronteiras promove a cooperação internacional descentralizada, a formação qualificada e estratégica, além do desenvolvimento científico e tecnológico nas instituições de Ensino Superior, instituições de educação profissional e tecnológica, centros de pesquisa e empreendimentos de excelência sediados na Paraíba. Seis instituições se vincularam ao programa: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Centro Universitário de João Pessoa (Unipê) e Faculdade de Medicina (Facene/Famene).

Os estudantes foram selecionados por três editais, executados em parceria com a Fapesq-PB, nas modalidades de graduação, mestrado sanduíche e doutorado sanduíche. Os editais contemplam áreas de pesquisa como as Ciências Biológicas, incluindo a Biotecnologia, Ecologia, Tecnologia da Informação, Engenharias, passando pelas

humanidades, como Ciências Contábeis ou Educação. Eles estudarão em instituições renomadas na Espanha, Reino Unido, Portugal, Argentina, Estados Unidos, Finlândia, Suíça, Canadá, França e Itália. Para isso, receberão apoio financeiro para auxílio instalação, auxílio deslocamento e outros auxílios, como seguro-saúde, material didático e serviços consulares.

Durante uma solenidade antecedente ao embarque dos bolsistas, realizada na última terça-feira (13), o secretário Claudio Furtado, ressaltou que esses alunos vão desenvolver pesquisas em determinadas áreas consideradas prioritárias pelo Governo da Paraíba. O gestor enfatizou os esforços do governador João Azevêdo para concretizar investimentos em Ciência e Tecnologia, infraestrutura de pesquisa e na pesquisa em si. “A Fapesq já ultrapas-

sou o CNPq em investimento em bolsas de pesquisa na Paraíba. O aporte para bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado pelo governo do Estado da Paraíba já corresponde a 27% do total investido em bolsas por programas federais”, informou.

Claudio prosseguiu afirmando que, ao desenvolver o Paraíba sem Fronteira, o governador pensa, cada vez mais, em fazer com que os programas de pós-graduação em universidades paraibanas sejam mais competitivos em nível internacional. “Iniciando na graduação, seguindo para a pesquisa em nível de mestrado, o estudante já inicia a internacionalização com a presença em um laboratório, ou em algum grupo de pesquisa no exterior, frutificando, mais à frente, no estágio pós-doutoral trazendo fortalecimento para as nossas pós-graduações”, explicou.

■ **Pesquisadores irão para a Espanha, Reino Unido, Portugal, Argentina, EUA, Suíça, Finlândia, Canadá, França e Itália**

O Paraíba sem Fronteiras também inclui a vinda de pesquisadores estrangeiros para a Paraíba, com o objetivo de compartilhar suas experiências. Esse edital será lançado em breve.

Além do perímetro acadêmico, o programa também foca na inovação tecnológica a partir da qualificação de empresas do estado. O secretário anunciou que, em breve, o governador lançará o Projeto de Qualificação para Exportação

(QualiExporta - PBsF), voltado para a melhoria da competitividade das exportações.

Parcerias

O presidente da Fapesq, Rangel Júnior, destacou que as ações humanas são, acima de tudo, políticas — decisões embasadas em visões fundamentadas em uma forma de olhar para o mundo, para as pessoas, para a sociedade e para a gestão pública. Sobre o programa de intercâmbio, Rangel disse: “Esse é o resultado desta visão de mundo que acredita que é possível investir mais nas pessoas para que elas tenham melhores experiências e que possam mudar suas vidas e que ajudem a melhorar o mundo ao seu redor”. E complementou, dirigindo-se aos selecionados: “Não se enganem. Vocês estão levando muita coisa na bagagem e é preciso compreender que nós somos importantes, nós so-

mos grandes como cidadãos e como povo que tem muito a ensinar. Que essas trocas são de aprendizado técnico, profissional, mas são também culturais e afetivas”.

Dentre os parceiros do programa, a UEPB tem se engajado junto à Secties. Para a vice-reitora da instituição, Ivonildes Fonseca, iniciativas como o Paraíba sem Fronteiras possibilitam aos estudantes uma oportunidade de dimensão incalculável, pois eles poderão interagir com pessoas de diversas partes do mundo e trocar experiências. Como fruto disso, ganha o aluno, a instituição e o estado da Paraíba. “Certamente, ao retornarem, eles trarão elementos fundamentais para a Paraíba buscar um aperfeiçoamento desse caminho de desenvolvimento que envolve pessoas. Isso é a concretização de passos para uma sociedade mais justa”, resumiu.

Estudantes desejam retornar como agentes de mudança

Os estudantes terão uma oportunidade ímpar em suas carreiras acadêmicas a partir do programa Paraíba sem Fronteiras. A internacionalização do currículo é um diferencial que pode ser determinante na continuidade das pesquisas. E, para além disso, também é uma experiência transformadora e enriquece-

dora para a vida profissional e pessoal, ampliando a visão de mundo de cada um deles.

Durante a solenidade de pré-embarque, a estudante de Psicologia da UFPB Talita Alcântara fez um pronunciamento em nome dos bolsistas. Em seu discurso, ela mencionou o “compromisso de contribuir para o conhecimento

e fortalecimento da comunidade trazendo de volta o que aprendemos”. Talita acredita que os estudantes são futuros líderes inovadores e agentes de mudança. E essa transformação, no campo profissional principalmente só será possível a partir da combinação entre o conhecimento, proporcionado pela internacio-

nalização, aliado ao trabalho, já desenvolvido nos cursos de cada um dos alunos e de seus respectivos objetivos.

Samuel Merson, estudante de Sistemas para Internet no IFPB, em João Pessoa, quer seguir carreira acadêmica, mesmo que seu curso seja mais voltado para o mercado e, para isso, acredita na importância que o intercâmbio terá para a sua bagagem. “Ter essa oportunidade de intercâmbio, e as cadeiras que eu vou cursar, é internacionalizar o meu currículo. Isso tem muito valor. Tenho a expectativa de sair da caixinha e de saber como a pesquisa de alto nível é realizada fora do Brasil”. Ele passou em primeiro lugar no edital, dentro do seu curso, e vai para a Universidade de Mondragón, na Espanha.

Como exemplo de pesquisas que serão levadas para o exterior, a doutoranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos na UFPB Viviane Fon-

tes, levará o mel do Sertão da Paraíba para a Universidade de Lérida, na Catalunha, também na Espanha. “Eu estudei a bioatividade de méis das cooperativas do Semiárido da Paraíba. Tenho o objetivo de avaliar os compostos bioativos dos méis”, explicou. “O mel é conhecido como anti-inflamatório, antibacteriano e são compostos que delegam essas propriedades bioativas. Na UFPB, não temos equipamentos para identificar esses compostos e, a partir dessa parceria, esperamos identificá-los”, completou.

Na área das Ciências Humanas, o mestrando do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (PPGPS/UEPB) Matheus Castelliano fará o Mestrado Sanduíche com a proposta de investigar as “Articulações entre Paraíba e Córdoba: histórias de vida de dirigentes sindicais e sua

■ **Estudantes têm linhas de estudo bastante diversificadas, segundo aponta a Secties**



Fotos: Ravi Pacheco/Secties

Estudantes selecionados receberão apoio financeiro para instalação, deslocamento, seguro-saúde e material didático



O aporte para bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado já corresponde a 27% do total investido por programas federais

Claudio Furtado



Grupo de intercambistas participou de solenidade na última terça-feira (13), na capital

EM CAMPINA GRANDE

Cidadã cultiva pomar para vizinhos

Odiva Rodrigues transformou a comunidade em que mora em área verde, com o plantio de árvores frutíferas

Maria Beatriz Oliveira
obeatriz394@gmail.com

Quando o assunto é natureza e sustentabilidade, há quem não consiga ficar de braços cruzados. Em Campina Grande, o bairro das Malvinas é famoso por ter grande parte das ruas com nomes de árvores, a exemplo das Ruas: dos Juazeiros, dos Pinhões, das Umburanas e dos Melões de São Caetano. Coincidência ou não, foi justamente numa rua que leva nome de fruta, a “Rua das Jabuticabeiras” que Odiva Rodrigues, 69 anos, deu vida a um pomar.

A aposentada, que se autodenomina uma amante da natureza, mora nas Malvinas há quatro décadas. Durante esse período, ela dedicou parte do seu tempo para deixar a rua mais verde, com o plantio de árvores, algo que Odiva encara como um verdadeiro ofício.

Em casa, ela tem tudo que precisa: pás, enxadas, tesoura para poda e uma composteira. “Aqui eu tenho meu adubo próprio, cheio de nutrientes para as plantas. É aqui também que eu faço as mudas, que depois irei plantar na rua. Tenho mudas de pé de abacate, de jaqueiras e de mangueiras. Quando elas estão no tamanho certo, eu levo e planto”, detalha Odiva.

Natural de Remígio e filha de agricultores, Odiva aprendeu desde cedo a importância das árvores frutíferas tanto para o meio ambiente como para as pessoas. Na garagem de casa ela construiu um cultivo vasto e diversificado, de onde tira boa parte da sua alimentação diária. Certo dia, ela decidiu que os seus vizinhos também mereciam ter acesso a isso e, agora, quem anda pela rua pode encontrar coqueiros, pés de manga, de jaca, de mamão e até mesmo de amora.

“Eu sempre gostei de ca-

Quem passa pela Rua das Jabuticabeiras encontra coqueiros, mangueiras e amoreiras



Fotos: Julio Cesar Peres

Aposentada conta com a ajuda da vizinhança para a manutenção do jardim comunitário que criou

minhar e aí nas minhas caminhadas eu ia recolhendo todos os caroços de frutas, mudas e sementes que eu encontrava para depois plantar. Nossa região é muito fértil, tudo que plantamos e que cuidamos irá dar frutos”, conta.

Hoje, após a vida trazida pelas árvores da Rua das Jabuticabeiras, os vizinhos de Odiva ajudam a manter o pomar, levando água e construindo placas de avisos para ensinar como cada uma deve ser cuidada. “Uma árvore é o único ser que não nos dá as costas. Para todo lado que nos viramos ela está lá, nos fornecendo sombra, alívio e alimento”, constata Odiva.

Benefícios

Segundo o biólogo Lucas Nunes, quanto mais árvores frutíferas na cidade, maior é a diminuição na temperatura e na sensação térmica. “Uma cidade muito arborizada também é uma cidade onde chove mais e existem poucas ilhas de calor. A sombra que uma árvore fornece pode diminuir de 5° C a 15° C na sensação térmica. E as árvores frutíferas, em minha opinião, deveriam ser a prioridade do planejamento ambiental urbano”, defende.

O biólogo também destaca que as árvores que dão frutos cumprem um papel ecológico importante, uma

vez que fornecem alimentos para aves e outros animais. Além disso, para eles, as frutíferas também desempenham um papel coletivo. “Essas plantas servem à população, diminuindo a vulnerabilidade social das pessoas. Se nas ruas existem árvores que fornecem alimentos de forma gratuita, poderia diminuir os índices de fome numa região. Claro que não é uma solução para a pobreza, mas é um amenizador. Então, as cidades deveriam aproveitar melhor os espaços e investir em um plano urbano com árvores frutíferas e com hortas comunitárias”, conclui o biólogo.

Consumo de frutas é recomendado em dietas

As frutas são aliadas na promoção da qualidade de vida e saúde para quem as consome. Segundo Cyndi Alves, nutricionista, existe diferença entre consumir uma fruta sazonal e outra fora da estação. “Isso acontece porque, para que a produção da fruta fora de época chegue ao consumidor, as aplicações de agrotóxicos e pesticidas são muito maiores. Já a fruta da estação não necessita disso porque as condições climáticas estão favoráveis ao seu cultivo. Fora que, além de ser mais saudável e mais saborosa, ela acaba se tornando mais barata também para o consumidor”, explica.

Cyndi ainda esclarece que manter frutas na dieta é essencial para obter todos os nutrientes que o indivíduo necessita. “As frutas são fontes naturais de vitaminas, minerais, fibras e antioxidantes de extrema importância para o bom funcionamento do nosso organismo. Dentre os principais benefícios temos o ganho de energia e disposição e até a melhora da imunidade, algo que o caju traz, por exemplo”.

O caju é a principal fruta encontrada nos pés de árvores e no comércio de Campina Grande nesta época. De acordo com a profissional de nutrição, ele é uma das frutas mais ricas em vitamina C. “Por ser rico nesse nutriente, o caju ajuda no combate à anemia, auxilia na cicatrização de feridas, no combate a infecções e inflamações. Também é fonte de vitamina E, um potente antioxidante do organismo que contribui para prevenir o envelhecimento precoce. Ainda é uma fonte de ômega 3, um nutriente que diminui o risco de doenças vasculares. Por fim, o caju também contém selênio, que pode evitar alguns tipos de câncer e melhorar os sintomas da enxaqueca”, destaca Cyndi.

Temporada é propícia para caju e laranja

Com uma imensa variedade de frutas no mercado o ano inteiro, muita gente esquece que cada uma tem uma época ideal para ser colhida. Isso acontece porque cada tipo de planta necessita de diferentes nutrientes e se adaptam melhor a determinadas condições climáticas. Em Campina Grande, o comércio está favorável para algumas frutas cítricas.

Jonas Paiva, vendedor de frutas e verduras na Rua das Boninas há 30 anos, conta que a época do ano é ideal para vender o caju. “Esse caju eu compro na Empasa e vendo aqui para clientes fixos, pessoas que trabalham no Centro e que já me encomendam uma quantidade, então, no final do dia, o caju nunca sobra. Normalmente eu vendo 10 unidades por 12 reais”, contou o feirante.

Além de aproveitar o momento do ano para aumentar as vendas, Jonas também se prepara para outras épocas de menor movimento. “Agora há



José Delmiro diz que as frutas fora da estação são mais caras

pouco eu comprei um freezer e congelo as frutas, porque em janeiro e fevereiro consigo ser um dos poucos que vende frutas fora de época”.

José Delmiro, conhecido como Léo das Frutas e comerciante na Rua Augusto Severo, no Centro, disse que o período

também está propício para outras frutas. “Principalmente a laranja cravo e a tangerina têm saído muito, porque a colheita está boa. Vem muita laranja de Lagoa Seca e de Matinhas. O maracujá também está numa boa época. Já a banana, está fora da estação, então fica

Estação

Cada tipo de planta precisa de uma condição climática específica para o desenvolvimento e, por isto, em cada época do ano são colhidos diferentes frutos

mais cara. Eu acabo vendendo a 10 reais uma palma”, conta.



SÉRIE D

Galo busca vaga nas quartas de final

Time joga pelo empate contra o Altos-PI, hoje, às 16h, no Estádio Amigão

Jogadores se empenharam bastante nos treinos, visando o jogo decisivo

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

Treze e Altos voltam a se enfrentar por vaga nas quartas de final da Série D na tarde de hoje. O confronto ocorre às 16h, no Estádio Amigão. As duas equipes fazem apenas o terceiro enfrentamento quando se contabiliza toda história. Até o último domingo (11), só haviam jogado na Copa do Nordeste 2021, o Galo acabou vencendo em seus domínios. Agora, o clube paraibano acumula dois triunfos contra os piauienses, ambos por 1 a 0. Após vencer o Altos-PI, fora de casa, o Treze viu suas chances de chegar às quartas de final aumentarem consideravelmente. O Galo tem uma das quatro melhores campanhas gerais do torneio e vive grande momento, tendo perdido apenas uma das 17 partidas que fez, ainda na fase classificatória para o Iguatu-CE por 1 a 0. Só não avança na competição nacional se perder o duelo decisivo no Amigão, algo que ainda não aconteceu nesta edição da Quarta Divisão, foram sete vitórias

e um empate diante do seu torcedor.

Para o jogo desta tarde, Waguinho Dias não poderá contar novamente com Naylhor, que teve um estiramento muscular grau 2 na região anterior da coxa direita, e Jefinho, que sofreu uma lesão completa de dois ligamentos (talofibular anterior e calcâneo fibular) e um estiramento no ligamento deltoide. Yamada, que também desfalcou a equipe no primeiro jogo, deve ser opção para o treinador. Ele se recuperou de um estiramento muscular grau 1 na posterior da coxa direita.

O empate classifica o time de Campina Grande, derrota por diferença de um gol leva a decisão para os pênaltis. Se perder por dois tentos de diferença, o Galo será eliminado. Em 2024, no Amigão, o Alvinegro só perdeu uma vez por dois gols de vantagem, contra o Serra Branca, na estreia do Campeonato Paraibano, por 2 a 0.

O adversário

Na primeira fase, o Altos esteve no Grupo A2, terminando na segunda posição com 24 pontos. Ao todo, nas 14 partidas que atuou, conquistou sete vitórias, empatou três vezes e perdeu quatro. O time piauiense marcou 20 gols e sofreu 16. Na segunda fase, enfrentou o Princesa de Solimões-AM, empatou tanto da ida quanto na volta por 1 a 1 e 0 a 0, respectivamente, tendo avançado após vencer a decisão por pênaltis. Atuando fora de casa, o clube venceu três vezes, uma, com um placar que se repetir contra o Treze, garante a classificação, 2 a 0.

Diferentemente das oitavas de final, onde o chaveamento estava pré-definido, as quartas respeitam a campanha realizada pelas equipes durante toda a competição. Os oito classificados são postos em ordem decrescente, de acordo com a pontuação somada na fase classificatória e no mata-mata. Assim, forma-se um novo chaveamento em que jogam o 1º x 8º, 2º x 7º, 3º x 6º e 4º x 5º. Neste cenário não é possível projetar possíveis adversários na fase seguinte.

VAR no mata-mata

Nos jogos das oitavas de final da Série D, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) tem utilizado Árbitro de Vídeo (VAR), a ferramenta não foi utilizada nas fases anteriores. O uso da ferramenta deve seguir até a grande final. O Treze, inclusive, foi beneficiado no primeiro duelo. Já nos acréscimos do segundo tempo, o árbitro foi chamado ao vídeo e, após analisar imagens de um soco dado por Leandro Amorim, do Altos, na costela de Arthur Martins, do Galo, expulsou o atleta adversário.

Foto: Daniel Vieira/Treze

SÉRIE C

Botafogo joga fora de casa contra o Tombense-MG, amanhã

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

O Botafogo joga contra o Tombense amanhã em confronto válido pela 18ª rodada da Série C do Campeonato Brasileiro. O duelo acontece no Estádio Municipal de Tombos, às 20h. As duas equipes se enfrentaram apenas três vezes em toda a história, duas pela Terceira Divisão, em 2021, e uma pela Copa do Brasil de 2019. Os mineiros nunca perderam, venceram uma e ainda houve dois empates. O Belo busca um triunfo para seguir na liderança da competição, já o adversário tenta manter vivas suas chances de classificação ao quadrangular.

Quando entrar em campo, o Botafogo saberá do que precisará para seguir na primeira posição. O duelo contra o Tombense encerra a 18ª rodada, todos os seus adversários já terão atuado. Independente de outros resultados, só o triunfo garante que o clube da Paraíba encerre a penúltima rodada em primeiro lugar. Com 35 pontos, o Alvinegro tem até aqui 10 vitórias, duas derrotas e cinco empates nos 17

jogos que disputou. Além disso, iniciou a rodada com o segundo melhor ataque, com 29 gols.

Desfalques

A equipe terá dois desfalques certos para a partida, o goleiro Dalton e o atacante Joãozinho levaram o terceiro cartão amarelo na derrota diante do Náutico-PE e não viajaram com o restante do grupo, que encara os mineiros. No gol, Wallace e Caio Alan brigam pela vaga de titular. Nos dois jogos da temporada em que Dalton ficou de fora, o escolhido foi Wallace. O último deles foi na estreia do Belo na Série C, quando a equipe venceu o Floresta por 2 a 1, fora de casa. Outra novidade pode ser a estreia do volante Guilherme Mantuan, que foi contratado na semana passada e teve seu nome publicado no Boletim Informativo Diário da CBF.

Joãozinho será o desfalque mais sentido, o atleta, que chegou em abril ao Alvinegro, é um dos artilheiros da equipe nesta edição da Série C. Ele divide a marca com João, ambos já marcaram cinco gols no torneio nacio-

nal. O camisa 19 atuou em 15 partidas, sempre intercalando jogos como titular e jogos vindo do banco de reservas.

O adversário

O clube mineiro foi surpreendido pelo CSA-AL e

perdeu em casa na última rodada por 1 a 0. Após o revés, o Tombense está em situação complicada em relação à sua busca pela classificação ao quadrangular da Série C do Campeonato Brasileiro. O time iniciou a 18ª

rodada a um ponto do oitavo colocado, sem depender apenas de si para seguir vivo na briga pelo acesso à Série B. Sem confrontos diretos, o clube precisa vencer seus jogos e torcer para os rivais tropeçarem. Até aqui, a equi-

pe da cidade de Tombos somou 22 pontos, conquistou cinco vitórias, sete empates e perdeu cinco vezes na competição nacional, com 17 partidas disputadas. Um tropeço diante do Botafogo pode encerrar as chances de classificação do Gavião Carcará.

Arbitragem

Paulo Henrique Schleich Vollkopf (CBF-MS) é o responsável por apitar o confronto entre mineiros e paraibanos. Leandro dos Santos Ruberto (CBF-MS) e Luiz Fernando Viegas Colete (CBF-MS) são os assistentes. Andreza Helena de Siqueira (CBF-MS) é a quarta árbitra.

Outros jogos

Além de Tombense e Botafogo, Ferroviária e Volta Redonda jogam nesta segunda-feira (19). O duelo, que acontece no Estádio Fonte Luminosa, em Araraquara, também às 20h, marca o encontro entre o terceiro e o quarto colocado, respectivamente. As duas equipes já garantiram vaga para o quadrangular final, mas tentam ultrapassar o Belo para encerrar a fase classificatória na liderança.

Foto: Cristiano Santos/Botafogo



Jogadores do Botafogo treinaram confiantes em se reabilitar da derrota na última rodada

EM LOS ANGELES

COB projeta evolução em modalidades

Comitê se anima com resultados e vê outros esportes com boas perspectivas de medalhas nos Estados Unidos

Bruno Accorsi e Ricardo Magatti
Agência Estado

O Brasil terminou a Olimpíada de Paris 2024 com 20 medalhas, o segundo maior número de sua história olímpica, atrás apenas da campanha dos Jogos de Tóquio, em 2021, quando foram alcançados 21 pódios. A partir de agora, começa um novo ciclo rumo aos Jogos de Los Angeles 2028, para o qual já existem algumas expectativas, embora o caminho seja longo e sujeito a diversas mudanças.

Um dos principais desafios do Comitê Olímpico do Brasil (COB) e das federações esportivas será manter a evolução do país em esportes que nunca trouxeram medalhas, mas foram apresentados com boas perspectivas na última Olimpíada.

“Você conquistar medalhas em mais esportes, em esportes novos também, te traz a possibilidade de aumentar o número de medalhas”, comenta o ex-judoca Rogério Sampaio, diretor-geral do COB e chefe da missão brasileira em Paris. “Nós tivemos algumas modalidades que nunca ganharam medalhas, mas que estiveram bem próximas. Você tem o tiro com arco, o tênis de mesa, a ginástica rítmica — aquela equipe tinha condições de buscar medalha —, a canoagem slalom, com certeza, vou esquecer alguma modalidade.”

Alguns nomes das modalidades citadas por Sampaio chegaram no auge da carreira em Paris e vão ter

a missão de tentar superar os próprios feitos no novo ciclo. Hugo Calderano, por exemplo, foi o primeiro mesa-tenista de um país fora da Ásia e da Europa a chegar a uma semifinal olímpica. Acabou eliminado e perdeu a disputa do bronze, mas o feito foi marcante. Hoje com 28 anos, o carioca terá 32 nos Jogos de Los Angeles.

Marcos D’Almeida, que caiu nas oitavas de final do tiro com arco para o sul-coreano Kim Woo-jin — mais tarde vencedor do ouro —, tem 26 anos e pode chegar em boa forma, aos 30, na próxima Olimpíada. A modalidade pode, ainda, ganhar novos destaques nos próximos anos, já que tem apostas como Isabelle Estevez, 18 anos, campeã pan-americana júnior.

Tanto no tênis de mesa quanto no tiro com arco, entretanto, mais do que a manutenção do alto nível daqueles que já se destacaram, é preciso gerar e desenvolver mais talentos capazes de darem sequência ao legado.

“O trabalho vai continuar, no sentido de ampliar o número de modalidades com capacidade de conquistar medalha para o esporte brasileiro. Eu entendo também que quebrar esse paradigma na sua modalidade, ser o primeiro atleta a conquistar uma medalha em uma modalidade que ainda não obteve este êxito, não é tão simples, não é tão fácil, mas chegamos muito próximo. Quanto mais próximo a gente chega, mais perto a gente está de uma medalha

olímpica nessas modalidades”, comenta Sampaio.

Na ginástica rítmica, Bárbara Domingos se tornou a primeira brasileira a disputar uma final de individual geral da modalidade em Jogos Olímpicos, também entra na conta de esportes que podem se desenvolver a ponto de trazer medalha para o Brasil, desde que a evolução não seja interrompida. O sexto lugar de Gustavo Bala Loka no BMX *freestyle* e a quarta colocação de Ana Sátilla na canoagem slalom também apontam modalidades em que há potencial a ser explorado.



Foto: Alexandre Loureiro/COB.

A rainha da ginástica, Rebeca Andrade, deve continuar brilhando nesse novo ciclo e com certeza buscará o aumento de medalhas



Foto: Ricardo Buffolin/CBG

A ginástica rítmica teve um bom desempenho nas Olimpíadas e vai receber mais investimentos

Vôlei feminino vai apostar numa nova geração nos Jogos de 2028



Foto: Alexandre Loureiro/COB

Marta se aposenta, mas o futebol feminino segue muito forte

O Brasil também vai ter de lidar com transições em seus principais esportes que costumam originar medalhas. Na seleção de vôlei feminino, por exemplo, saem de cena nomes como Thaísa, mas há uma nova geração pedindo passagem e cheia de potencial para brigar por medalha em Los Angeles.

Do grupo que foi bronze em Paris, Tainara, 24 anos, Julian Bergmann, 23, e Ana Cristina, 20, são exemplos de atletas que podem ter protagonismo no atual ciclo olímpico. Há ainda nomes como Júlia Kudiess, 21,

que se lesionou durante a Liga das Nações, em junho, e não pôde ir à Olimpíada. De qualquer forma, lideranças importantes da seleção atualmente têm boas chances de continuar, como Rosamaria e Gabi Guimarães.

Na ginástica artística, a tendência é que a grande estrela Rebeca Andrade, 25, agora a maior medalhista olímpica da história do Brasil, vá aos Estados Unidos em busca de ampliar seu recorde, mas ela já vem pensando na necessidade de ter uma sucessora. Júlia Soares, 18 anos, que ganhou

a medalha por equipes e disputou a final da trave, é uma aposta com chance de se tornar um nome maior no futuro.

“Uma hora tem que passar o bastão. Não é que eu espero uma nova Rebeca, espero uma nova pessoa, com a personalidade dela, o jeito dela, porque somos pessoas diferentes. Espero que seja gigante também. Tenho certeza que, quando eu passar o bastão, ela vai merecer”, disse Rebeca durante as competições em Paris.

Uma das modalidades com mais potencial para continuar rendendo medalhas ao Brasil é o *skate*, que vai para sua terceira Olimpíada. Depois de três pratas nos Jogos de Tóquio, com Pedro Barros no *park* e Rayssa Leal e Kelvin Hoefler no *street*, o país teve dois bronzes em Paris, um deles de Rayssa, 16, e o outro de Augusto Akio, o Japinha, 22 anos.

A Confederação Brasileira de Skate (CBSk) tem uma seleção júnior para preparar novos talentos e confia que há material humano para que a modalidade continue levando a bandeira brasileira aos pódios olímpicos. Existem nomes ainda muitos jovens que estão começando a des-

pontar, como Manu Moretti no *street* e Helena Laurino no *park*, ambas de 12 anos, além de atletas que competiram em Paris e têm margem para chegar mais forte a Los Angeles, caso de Raíca Ventura, 17 anos.

O judô é outro caso de esporte que entra fortalecido no novo ciclo, depois do ouro de Beatriz Souza, 26, a prata de Willian Limas, 24, os bronzes de Larissa Pimenta, 25, e na disputa por equipes. Foi o melhor desempenho do judô nacional em uma Olimpíada. Há 12 anos, o Brasil também teve quatro medalhas com o judô, mas nenhuma prata.

Também há expectativa em relação à retomada do domínio no vôlei de praia, que teve Duda e Ana Patrícia medalhistas de ouro em Paris após os Jogos de Tóquio terminarem sem medalha brasileira na modalidade. O Brasil é o país com mais pódios no vôlei de praia olímpico, 14 contra 11 dos Estados Unidos, mas os americanos têm mais ouros — sete contra quatro.

A forma como o ciclo para Los Angeles 2028 será organizada vai depender bastante dos rumos que serão tomados na administração do COB, que passará por eleições neste ano, com data ainda a ser definida.

Foto: Miriam Jeske/COB



O voleibol feminino conquistou o bronze, mas fez uma campanha bonita e por pouco não disputou a medalha de ouro nos Jogos de Paris

FUTEBOL DE CEGOS

Ansiedade domina Seleção Brasileira

Delegação embarca, amanhã, com destino à França, em busca de sua sexta medalha em Jogos Paralímpicos

Camilla Barbosa
acamillabarbosa@gmail.com

A exatas duas semanas de sua estreia nos Jogos Paralímpicos de Paris 2024, a Seleção Brasileira de futebol de cegos vive a ansiedade pré-competição. Após um período de preparação que durou sete meses, em João Pessoa, o grupo deixa o Brasil, amanhã, com destino à França, com o objetivo de subir, pela sexta vez, ao lugar mais alto do pódio da competição, mantendo a hegemonia de única campeã.

O grupo vinha desenvolvendo, desde janeiro, uma rotina de treinamentos diários, de segunda-feira a sábado. No período matutino, os treinos táticos com bola eram realizados no Instituto de Cegos da Paraíba, um dos Centros de Referência do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB); à tarde, os atletas fortaleciam a parte física, na academia do próprio Instituto, ou nas salas de ginástica dos prédios em que residem, contando com a supervisão e orientação de algum membro da comissão técnica.

A ideia de trazer todos os integrantes do time, que vem de diversas partes do Brasil, para treinar juntos na capital paraibana surgiu após a visualização, por parte da comissão técnica da Seleção verde-amarela, de avanços consideráveis alcançados por grupos de outros países que já desenvolvem essa prática.

Um dos paraibanos no



Foto: Renan Cacioli/CBDV

Toda a preparação dos jogadores do futebol de cegos foi feita em João Pessoa, no ginásio do Instituto Adalgisa Cunha

elenco, o goleiro Luan, que vai buscar sua terceira medalha de ouro — foi campeão na Rio 2016 e em Tóquio 2020 —, apontou como fundamental esse período para a melhoria técnica do grupo. “Para a gen-

te foi muito importante porque as outras seleções estão evoluindo demais e precisávamos evoluir junto, né? Estamos em um nível muito alto, mas a gente tinha de aumentar ainda mais esse nível”, disse ele em

entrevista ao *site* da Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV).

O primeiro jogo da Seleção Brasileira — que é comandada pelo técnico paraibano Fábio Vasconcelos — nos Jogos Pa-

ralímpicos de Paris 2024 está programado para acontecer no dia 1º de setembro, contra a Turquia, às 13h30 (de Brasília). O Brasil vai enfrentar, ainda pelo Grupo A, a França e a China.

As disputas do futebol de cegos acontecerão entre o domingo (1º) e o sábado seguinte (7), em uma arena temporária ao ar livre construída no Campo de Marte, próximo à Torre Eiffel.

Goalball já está na França no período de aclimatação para a disputa da competição

A Seleção Brasileira masculina de *goalball*, comandada pelo técnico paraibano Jônatas Cunha, já está em Troyes, cidade localizada a cerca de 160 km de Paris, desde a última sexta-feira (9). É lá onde será realizada a aclimatação das três modalidades que contam com deficientes visuais (futebol de cegos, *goalball* e judô). A entrada na Vila Paralímpica, onde os competidores ficarão hospedados durante os Jogos, está prevista para a próxima quarta-feira (21).

Antes de chegar à cidade parisiense, ele explicou como foi a última fase de preparação do grupo, realizada no CT Paralímpico, em São Paulo.

“A gente deu prioridade para testar os nossos conceitos de jogos. Para isso, a gente convidou três equipes bem ranqueadas no *goalball* nacional. Se hospedaram lá no CT, estiveram lá conosco por dois dias para fazer uma série de amistosos e a gente testar as diferentes formações, os diferentes conceitos de jogo. A gente já passou dessa fase do aperfeiçoamento, a gente agora queria pôr em prática tudo que a gente tinha treinado ao longo de toda essa preparação”, disse.

Esta é a primeira vez do paraibano participando de Paralimpíadas como técnico

da Seleção masculina (na Rio 2016 e em Tóquio 2020 foi auxiliar técnico da Seleção feminina). Para ele, esta reta final tem sido marcada pela grande expectativa em torno da competição.

“

É uma expectativa muito grande, é um prazer muito grande, é muito gratificante, mas é uma responsabilidade maior também. Então, estou muito concentrado

Jônatas Cunha

“É uma expectativa muito grande, é um prazer muito grande, é muito gratificante, mas é uma responsabilidade maior também. Então, estou



Foto: Divulgação/CBDV

O paraibano Jônatas Castro esteve em Tóquio, mas como assistente da equipe feminina. Agora comanda o time masculino

muito concentrado, ansioso; claro, uma ansiedade controlada, eu diria, porque é importante também ter esse tipo de ansiedade, é impossível não ter. Eu sei do nosso compromisso, mas acaba se diluindo no dia a dia; a gente treina forte, treina todos os dias, a gente vai para outras fases de treinamento longas

e intensas, então acaba sendo uma continuação. No momento dos jogos, depois da abertura, depois da estreia, aí talvez caía a ficha que a gente está nos Jogos Paralímpicos e aí começa esse compromisso maior”, comentou.

Em Paris, as disputas de *goalball* serão realizadas entre 29 de agosto e 5 de setem-

bro. No masculino, o Brasil, que é o atual campeão no masculino e tem ainda uma prata (Londres 2012) e um bronze (Rio 2016), está no Grupo A, junto com Irã, EUA e França. É justamente contra a anfitriã que o Brasil estreia, no dia 29 de agosto, às 12h30 (horário de Brasília).

Medalhas

O time masculino tem um ouro, um bronze e uma prata nas últimas Paralimpíadas

Foto: Divulgação/Cruzeiro

CRUZEIRO DE ITAPORANGA

Clube vive nova ascensão



Equipe do Cruzeiro de Itaporanga, que conquistou o Paraibano Sub-20, vai disputar a Copa São Paulo de Juniores

Objetivo maior do clube é conseguir o acesso para retornar à primeira divisão do futebol paraibano em 2025

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

O futebol paraibano conheceu mais um campeão de suas categorias de base. Depois de vencer o Serra Branca por 2 a 0 na ida e por 1 a 0 na volta, o Cruzeiro de Itaporanga conquistou o título estadual Sub-20. Com a conquista, o clube garantiu vaga na Copa São Paulo de Futebol Jr, na Copa do Brasil Sub-20 e na Copa do Nordeste Sub-20 de 2025. Agora, o clube já foca na disputa da Segunda Divisão, campeão da Terceira Divisão na temporada passada, a Raposa do Sertão sonha em disputar a elite do futebol

da Paraíba em 2025. A última que esteve na elite do futebol da Paraíba foi em 2013. A equipe do treinador Rafael Borges venceu os 12 jogos que disputou, sendo a melhor defesa e melhor ataque. O título foi conquistado com muito mérito, o Cruzeiro teve a melhor campanha do Campeonato Paraibano Sub-20. Além das 12 vitórias em 12 partidas, marcou 31 gols e sofreu quatro, os melhores índices da competição. No Estádio O Zezão, em Itaporanga, não sofreu nenhum tento. O diretor-executivo Júlio França falou sobre o trabalho realizado e da montagem da equipe para o

torneio, que concede acesso à Primeira Divisão. As equipes atuarão com elenco Sub-23, podendo escalar até cinco jogadores acima dessa idade. A estreia do clube está marcada para o dia 22 (quinta-feira), contra o Esporte de Patos. “A gente vai contratar atletas pontuais. Acredito que nós vamos jogar a Segunda Divisão com 95% do elenco do sub-20. A ideia é contratar só três jogadores mais experientes, puxando mais jogadores da região do Vale do Piancó. Estaremos trabalhando para dar mais prestígio aos atletas de Itaporanga”, destacou o dirigente.

Torneios em 2025
O título invicto do Estadual Sub-20 rendeu ao Cruzeiro classificação para a Copa São Paulo de Futebol Jr, Copa do Brasil Sub-20 e Copa do Nordeste Sub-20 de 2025. Júlio França explicou um pouco sobre como será o planejamento para a disputa desses torneios no próximo ano. No entanto, ele ressaltou que, neste momento, todos os esforços estão voltados para o início do Campeonato Paraibano da Segunda Divisão. “Estamos muito felizes por esse título, pela conquista ter sido de forma invicta. Não tomamos gols em casa, foram somente quatro durante a

competição. Tivemos uma defesa bastante sólida. Além disso, fomos o segundo melhor ataque. A gente continua com o planejamento de fortalecer a base e continuar apoiando esses meninos. Claro que conhecemos nosso elenco e vamos trabalhar para reforçar no momento oportuno. Serão grandes torneios em 2025, Copinha, posteriormente Copa do Brasil e Copa do Nordeste Sub-20, a ideia é seguir o excelente planejamento que fizemos”, afirmou Júlio.

Serra Branca
Derrotado na final, o Serra Branca brigava pelo bicampeonato, a equipe havia

sido campeã em 2023. Apesar do revés, o clube também garantiu vaga na Copa São Paulo de Futebol Júnior de 2025. Participar do torneio era uma das metas da diretoria, a qual entende que a competição dá muita visibilidade para o trabalho realizado nas categorias de base. O Serra Branca também não tem muito tempo para lamentar a perda do título deste ano. Pela conquista de 2023, o Carcará disputará a Copa do Brasil Sub-20 a partir de outubro. O elenco que atuará na competição nacional deve ser praticamente o mesmo que foi vice-campeão estadual, tendo uma ou outra reposição.

BRASILEIRÃO

Clássico paulista é a grande atração de hoje no Allianz Parque

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

O Campeonato Brasileiro Série A se encaminha para sua reta final e não tem falta de emoção. A 23ª rodada, que iniciou ontem, tem grandes jogos neste domingo, Palmeiras (4º) joga contra o São Paulo (5º), com transmissão da Globo e do Premiere, às 16h; e Botafogo (1º) enfrenta o Flamengo (3º), transmissão exclusiva do Premiere, às 18h30. Além disso, terá Atlético-GO e Internacional, Criciúma e Vasco, ambos às 16h; e Athletico-PR e Ju-

ventude às 18h30, todos com transmissão do Premiere. A rodada se encerra amanhã com Vitória x Cruzeiro, às 20h. O clássico Palmeiras e São Paulo promete ser um jogo, isso porque os times devem jogar com força total. As duas equipes terão os jogos de volta das oitavas de final da Libertadores no meio de semana e o duelo de hoje corria o risco de ficar em se e -

gundo plano. No entanto, não é o que vai acontecer. O fato das equipes terem a mesma pontuação, 38 pontos, coloca ainda mais importância no enfrentamento. Mesmo com a derrota no Nilton Santos para o Botafogo por 2 a 1, conforme informou o portal Uol Esporte, Abel Ferreira pode iniciar o confronto desta tarde com o que tem de melhor. A ideia é não correr risco de deixar o G-4, o que pode acontecer em caso de revés para o Tricolor. Assim, Estêvão e Felipe Anderson, que voltaram

de lesão diante do Alvinegro carioca, podem iniciar o Choque-Rei. Com uma situação mais confortável na Copa Libertadores após empatar por 0 a 0 com o Nacional-URU, em Montevideu, o São Paulo quer seguir no topo da tabela no Brasileiro. Por isso, o lateral Rafinha defendeu que o

time entre com força máxima diante do Palmeiras: “Clássico é clássico, tem que pensar no jogo. Agora é esquecer a Libertadores, já vira a chave para o Campeonato Brasileiro”, disse à Espn. No primeiro turno, na quarta rodada, houve um 0 a 0 no Morumbi. Agora, o Choque-Rei acontece no Allianz Parque.

Botafogo e Flamengo
Diferente de Palmeiras e São Paulo que devem ter força máxima no clássico paulista, Botafogo e Flamengo podem fazer um clássico esvaziado, pelo menos do lado rubro-negro. A equipe de Tite perdeu os atacantes Pedro e Gabriel Barbosa, que sentiram problemas nas coxas na vitória por 2 a 0 diante do Bolívar-BOL, no Maracanã. Os atletas são dúvida até para o jogo de volta da Libertadores. Além disso, tem os desfalques de Everton Cebolinha e Viña, que não devem mais atuar nesta temporada. Voltando de lesão, De La Cruz ainda não está 100% fisicamente e, por isso, pode ser poupado. Do lado do Alvinegro, Arthur Jorge só deve confirmar os 11 titulares uma hora antes do início do clássico. Apesar de ter a partida de volta da Libertadores no meio de semana, o Botafogo deve jogar com força máxima contra o Flamengo. Se vencer, o clube de General Severiano ficará a cinco pontos do rival, que tem um jogo a menos. Jogando no Nilton Santos, diante do seu torcedor, o Fogão busca se consolidar cada vez mais na briga pelo título brasileiro.



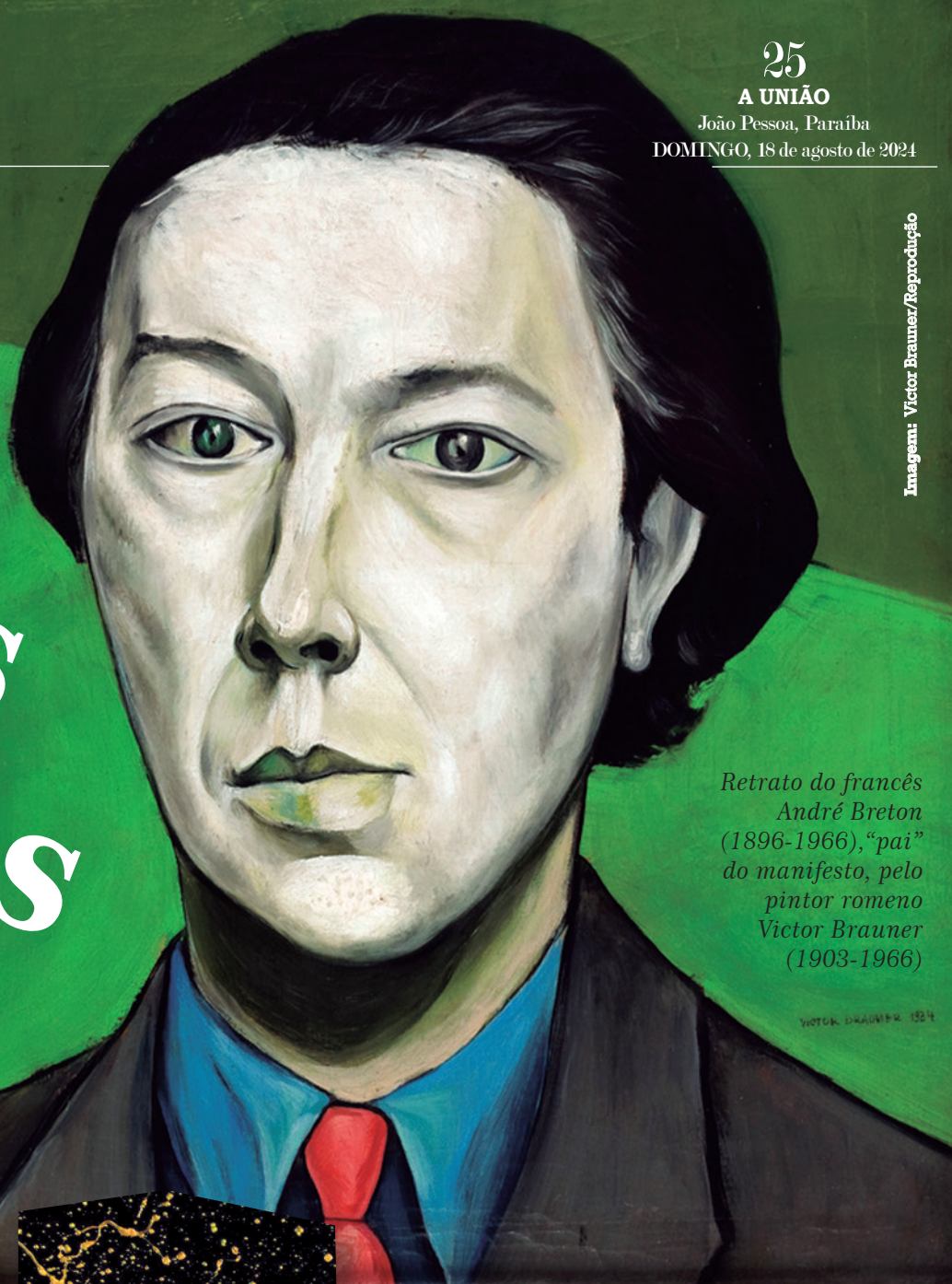
Foto: Cesar Greco/Palmeiras

No primeiro turno, em jogo bastante disputado, houve empate sem gols no Morumbi

Contornos diversificados do absurdo

TRATADO

Neste ano, centenário do manifesto surrealista, movimento ainda busca outras formas de enxergar a vida para retratá-la em vários campos das linguagens artísticas



Retrato do francês André Breton (1896-1966), "pai" do manifesto, pelo pintor romeno Victor Brauner (1903-1966)

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

O absurdo, o ilógico, o que está fora da caixa e se associa ao mundo dos sonhos, do fantástico e da imaginação costuma ser definido numa palavra: surreal. Ao longo de um século, as ideias publicadas originalmente por André Breton (1896-1966) naquele que seria o primeiro manifesto do movimento surrealista ganharam força e contornos diversificados. O que o escritor francês talvez não imaginasse, nem em sonhos, é que os princípios do surrealismo estariam, hoje, sendo associados à inteligência artificial (IA).

O folheto publicado em Paris, no ano de 1924, por Breton definiu bem o sentido do termo: "Surrealismo, *s.m.* Automatismo psíquico puro pelo qual se propõe exprimir, seja verbalmente, seja por escrito, seja de qualquer outra maneira, o funcionamento real do pensamento. Ditado

do pensamento, na ausência de todo controle exercido pela razão, fora de toda preocupação estética ou moral".

Para o artista visual paraibano e professor da Universidade Regional do Cariri (Urca), Flaw Mendes, é importante considerar as situações históricas do contexto europeu que envolveram o marco temporal do primeiro manifesto surrealista, especialmente, por se tratar de um período entre guerras. "Tinha uma virada de chave naquela sociedade que pedia e ansiava por pulsões que o surrealismo elenca como características, buscando referências nos sonhos e no inconsciente, buscando outras formas de enxergar a vida e retratá-la na arte".

O docente compreende o primeiro manifesto como um ponto de partida, pois diversas outras facetas precisariam ser consideradas. "Se a gente reparar bem, representar a partir do inconsciente e dos sonhos, dessas nuances

humanas que não são muito marcadas pela lógica, é uma prática humana muito recorrente. Nos rituais religiosos, por exemplo, já existia uma busca pelo inconsciente, tanto é que alguns de nossos antepassados usavam chás", comenta Mendes.

O onírico é a característica do surrealismo que mais encanta e provoca o artista. "É uma transmutação muito bonita e muito pertinente e onde se encontra, eu acho, mais marcadamente a tônica principal do surrealismo, que é se libertar de uma lógica, de permitir o automatismo e deixar só fluir mesmo". Para Mendes, a "pegada disruptiva" é outro fator importante que precisa ser lembrado e ao qual atribui a longevidade do movimento e sua penetração em diversos campos das linguagens, inclusive da literatura.

Em suas obras, o campinense explora suportes e visualidades por meio de intervenções urbanas, videoarte,

Foto: Jona Darc/Divulgação



Paraibano Flaw Mendes (acima), autor da obra "Mapis — oriente" (ao lado): reconfigurar o globo terrestre para forma de um lápis remete a abordagens de Salvador Dalí

Fotos: Flaw Mendes/Arquivo Pessoal



livro-objeto, *assemblages*, história em quadrinhos, escrita, desenho, pintura e gravuras. Apesar de procurar tensionar ideias e conceitos através de diferentes linguagens, ele tem dificuldades para identificar de modo mais preciso as influências surrealistas sobre sua arte. "Quando paro para pensar sobre surrealismo e

sobre minhas obras, eu tenho uma percepção que as características, o princípio e a ideologia estão muito diluídas".

Flaw Mendes acredita que o mesmo acontece na prática de outros artistas contemporâneos, porque é muito difícil classificar uma obra como filiada a uma única linguagem. "A gente sempre está

pescando diversos outros aspectos de outras correntes. O surrealismo está presente, hoje, nas obras dos artistas pela questão psicanalítica, pois muitos artistas desdobram suas obras a partir dessas percepções psicológicas e fatalmente acabam flertando com algum parâmetro do surrealismo", exemplifica.

Inteligência artificial como uma ferramenta para o gênero?

As características do surrealismo não têm passado despercebidas dos pesquisadores que vêm estudando o fenômeno da inteligência artificial (IA). Ao investigar o uso de imagens dinâmicas geradas por ferramentas de IA em produções audiovisuais ficcionais, o professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Bruno Jareta, constata que algumas delas recorrem a formas e movimentos predominantemente inverossímeis que incorporam estados de consciência e situações irreais.

Uma das produções analisadas pelo pesquisador está no perfil do Instagram *Niceaunties*, um projeto artístico sobre o envelhecimento, a beleza livre e a diversão, que cria um universo fictício chamado *Auntieverse*. "O vídeo evoca uma atmosfera surreal, despertando percepções capazes de oscilar entre o fascinante e

o repulsivo, entre o sonho e o pesadelo", descreve Bruno Jareta em seu trabalho. Para ele, a visualidade onírica é também um modo de camuflar distorções ainda presentes na geração de imagens por IA.

Já o professor de Design da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Frederick van Amstel, vai mais além e associa os jogos surrealistas, baseados no automatismo, com a maneira como as IAs têm gerado imagens. "Assim como as inteligências artificiais contemporâneas, os surrealistas combinavam as imagens que estavam presentes no inconsciente coletivo, os arquétipos. Eles combinavam isso e deixavam isso mais visível, mais explícito", explica o especialista.

Para Amstel, do mesmo modo como os surrealistas desafiaram as normas da elite, questionando a quem

pertencia o poder de representação, as IA também nos levam a refletir sobre quem é o verdadeiro autor da arte gerada por elas. Inspirado no surrealismo, que usava a racionalidade contra ela própria, o professor propõe ainda que ao invés de negar a IA, dizendo que ela é "tosca" ou "ruim", seria mais interessante compreender como ela funciona e utilizá-la contra seus próprios vieses.

As associações entre surrealismo e IA não param por aí. A ferramenta Dall-E, que utiliza algoritmos complexos para misturar "ingredientes" de imagens e criar novas composições, teve seu nome inspirado num dos maiores artistas surrealistas, Salvador Dalí (1904-1989), conhecido por suas obras excêntricas, em combinação com o termo "Wall-E", personagem-título do filme de animação norte-americano, lançado em 2008.



Imagem: Reprodução/Dell-E



Imagem: R. Magritte/Reprodução

Imagem criada por IA na plataforma "Dell-E" (acima), baseada na obra original do surrealista belga René Magritte (1898-1967), "Ceci n'est pas une pipe" (ao lado)



Imagem: Niceaunties/Reprodução

Universo do "Niceaunties", um projeto artístico sobre envelhecimento, beleza livre e diversão

José Cavalcanti

Um político e escritor paraibano cheio de “pilhérias”

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

Quando da morte do político, folclorista e poeta piranhense José Cavalcanti, ex-prefeito da cidade de Patos e, como passou a ser conhecido na segunda metade de sua vida, um excelente contador de “causos”, Djacy Andrade, então colunista de **A União**, lamentou o fato de sua partida não ter sido imediatamente noticiada nos periódicos da época: “Pena que os jornais, nos quais ele tanto escreveu, não tenham dado um registro sequer do seu falecimento, de sua vida, de sua história e de suas ‘estórias’”, escreveu o ex-colaborador, em 3 de janeiro de 1995, três dias após o ocorrido, durante o Réveillon.

Utilizaremos o espaço da semana nesta editoria não apenas para responder à sua famosa pergunta — “Quem foi?” —, mas também para compensarmos o alegado pouco caso da imprensa da época, denunciado por Djacy, quando do “encantamento” de Zé Cavalcanti — assim como era chamado pelos mais chegados e como ele assinava sua coluna diária em **A União**, a partir de 1984. Mas comecemos, claro, replicando o questionamento que pauta este espaço — por meio do que escreveu o próprio Zé e por quem pesquisou a seu respeito.

O professor José Marconi Gomes Vieira, historiador e biógrafo da figura sobre a qual escrevemos, o definiu como “homem, político, escritor” no subtítulo do livro José Cavalcanti, lançado em julho deste ano. O “homem” nasceu em 27 de julho de 1918, na cidade de São José de Piranhas, Sertão do estado. Era neto do fazendeiro João Cavalcanti — “Bala”, por apelido, em razão de ser um exímio corredor de cavalos. “A coisa pegou. Hoje, todos os seus descendentes formam a família ‘Bala’ (...) Nada de valentia, a raça é frouxa que é danada”, escreveu Zé, em um de seus livros, sobre Né Bala, seu pai, e Assis, Manuel, Romeu e o Tenente Bala, seus irmãos.

Apesar de ter nascido num ambiente agreste, Zé teve a oportunidade de estudar. As pri-

meiras letras foram tomadas em escolas de sua cidade natal; transferiu-se logo depois para Cajazeiras, onde frequentou o Colégio Salesiano Padre Rolim e, por fim, fixou residência em Patos, onde formou-se no Ginásio Diocesano; por lá conheceu a sua companheira de toda a vida, Rosalina Queiroz, com quem teve três filhos — José Bertônio, José Bernânio e Maria Berlânia. Também em Patos, começou a lecionar História. “Neste momento, ele chama todos os seus irmãos, que ainda moravam em São José de Piranhas e, lhes dando acolhida em sua residência, decide tomar a frente dos estudos deles”, revela o professor José Marconi.

Chegou a hora de falar do “político”. Seu carisma e eloquência dentro e fora das salas de aula chamou a atenção do então deputado federal Ernani Satyro, que lhe convidou para sair candidato nas eleições de 1951, pela União Democrática Nacional (UDN): Zé venceu o pleito sem maiores dificuldades, conseguindo reeleger-se como deputado estadual nos períodos seguintes, em 1954 e 1958.

Nas eleições de 1962, “bate na trave” e pega a suplência, mas assume novamente uma vaga na Assembleia Legislativa da Paraíba, em razão da vacância de Otávio Mariz Maia. “Os discursos de Zé faziam a plateia rir e chorar. Tanto que ele era chamado por outros políticos para subir em outros palanques e animar os eleitores”, nos conta seu biógrafo.

Também segundo José Marconi, sua representação junto aos trabalhadores do campo chamou a atenção na época: “Ele denunciava os desmandos cometidos contra os agricultores, enfrentando mui-

tos latifundiários e empresários”. Também foi opositor do então governador José Américo de Almeida, apesar de ambos manterem uma disputa cordial ao longo da vida pública. “Américo fez um discurso com muitos elogios a Cavalcanti quando foi a Patos, inaugurar o estádio de futebol em nome do piranhense”. Ele mesmo escreveu sobre sua atuação parlamentar, posteriormente, em texto coletado no livro *Um Sentido*, de 1989: “(...) O político de vergonha / é como agave: / quanto mais batido / e mais machucado / mais mostra a sua fibra”.

Em 1963, Zé Cavalcanti renunciou à vaga de deputado por conta própria e lançou-se candidato à prefeitura de Patos. Elegeu-se, permanecendo no cargo até 1969; durante o mandato, período em que os brasileiros testemunharam os primeiros anos do Golpe Militar de 1964, transferiu-se para a Aliança Renovadora Nacional (Arena). “Foi um prefeito construtor de muitas obras, dentre elas a Praça da Babilônia, numa referência aos Jardins



Cavalcanti discursando no lançamento do seu livro, “Espalha Bragas”

Suspensos, uma das “Sete Maravilhas”, que contava com parque, fonte e iluminação moderna. Também doou o terreno e o material para a construção da Vila Cavalcanti, bairro de Patos”, enumera o biógrafo.

Sua verve populista não foi vista com bons olhos pelos militares: o recém-promulgado Ato Institucional nº 5, em dezembro de 1968, cassou seus direitos políticos no fim de seu mandato como prefeito. Ainda tentou outros pleitos ao longo da década de 1970, mas sem sucesso e com muitos riscos. Em 1972, ele teria escapado de um atentado a tiros, sofrido quando retornou a Patos, para um comício.

O duro golpe na trajetória política de Zé precipitou sua mudança para João Pessoa, onde passou a viver até o fim de sua vida. E foi na capital que ele pôde exercer o ofício que o tornou célebre, para além do território sertanejo do estado: sua atuação “escritor”, a terceira faceta indicada por José Marconi. Reunindo todo o seu arcabouço popular, alcançado na “Universidade do Roçado” — como ele definia sua formação —, ele publicou em 1974 seu primeiro e mais famoso livro: *Potocas, Piadas e Pilhérias*, pela Editora Interplan. Esta e outras obras reuniram textos jocosos sobre o cotidiano em formatos curtos ou extensos. Nos 20 anos seguintes, Zé Cavalcanti trouxe a público cerca de 30 livros — alguns deles pela Editora **A União**, como *Sem Peia e Sem Cabresto* e *Bicho do Cão* (ambos de 1976) — este último, a propósito, com ilustrações do artista Tônio, que também elaborou a caricatura que estampa esta matéria.

Em 1981, o historiador e jornalista José Octávio de Arruda Mello avisou a Zé Cavalcanti sobre a vaga que estava aberta na Academia Paraibana de Letras (APL): o filho dos “Bala” foi incentivado a se candidatar. “Será que eu tenho chances?”, teria dito Zé ao colega. Apesar da repercussão popular de seus livros, sua possível entrada no *hall* dos imortais do estado não foi unanimidade entre os escritores que já ocupavam cadeiras na instituição. “A elite não queria que Zé Cavalcanti entrasse na APL. Sua defe-

sa foi feita por Arruda Mello”, rememora. Eleito naquele ano, passou a ocupar a cadeira de número 38, cujo patrono era o poeta Américo Falcão.

Dos livros, ele chegou às colunas de jornais paraibanos, ainda nos anos 1970. Na pesquisa de José Marconi, foram localizadas colaborações no *Agá*, *Correio da Paraíba*, *Diário da Borborema*, *Nordeste*, *O Norte* e, claro, **A União**; ele assinava como “Zé Cavalcanti”, “Seu Zé” ou simplesmente “Zé”. A estrutura de suas colunas variava. No *Correio da Paraíba*, por exemplo, em recortes datados de 1981, Zé dividia seus textos em três segmentos — *Fatos*, narrando acontecimentos de seu cotidiano, em texto extenso; *Fofocas*, trazendo piadas ou anedotas; e *Frutricas*, escrevendo notas rápidas e bem-humoradas sobre a política e sociedade paraibana.

Numa dessas edições, em *Fatos*, o poeta fala do “chá das cinco”, que passou a tomar diariamente na sede da APL, em João Pessoa, situação que o ajuda a lembrar o “causo” do cidadão que passou mal em sua casa, depois de tanto comer: “Lá pelas tantas da noite, acordou arquejando: ‘Ahn! Ahn! Ahn!’. Minha mãe, preocupada, bateu na porta do quarto, onde ele estava deitado, e perguntou: ‘Zé Pedrosa, você quer um chá?’. E ele, lá de dentro: ‘Se for com bolacha!’”. No texto do meio, em *Fofocas*, ele compartilha uma inusitada piada sobre um homem que deu dinheiro para que o filho perdesse a virgindade de num bordel: “(...)No meio do caminho apareceu a vovó e eu contei para ela o que ia fazer, aí ela me ensinou a ser homem, economizando o dinheiro que o senhor meu deu”, “O que, seu cabrichola! Você teve

coragem de fazer isso com a minha mãe?”; “A resposta de Pedrinho: ‘E o senhor não fez com a minha mãe?!’”. Nos últimos suspiros do Regime Militar, Zé já falava abertamente sobre o futuro que nos aguardava, mas não sem um pouco de acidez em *Futricas*: “Esta, é de um homem do povo, matando dois coelhos numa cajadada só: Não vá com tanta pressa como a Paraíba, nem tão devagar como a abertura política”.

Passou a escrever para o *Jornal A União*, em 1984: a coluna, intitulada *Estórias de Zé Cavalcanti*, era diária, na página 13 de cada edição. Em 1º de agosto daquele ano, o piranhense relatava um causo atribuído a João Malazarte, personagem criado por um trovador popular: a solução para um burro empacado de um certo português era passar pimenta entre as ancas do bicho. “João disse para o português: / ‘Seu jumento já correu! / Com o remédio no fiofó / Ele desapareceu! / E você só pega ele / Se passar também no seul’”, narrava Zé em versos.

Ainda político, ele tentou nova candidatura como parlamentar em 1986, mas não se elegeu — motivo pelo qual decidiu abandonar definitivamente os palanques. “Ele foi colocado na geladeira, porque incomodava muito as figuras mais poderosas. Quando ele mudou para a capital, ele já estava numa fase de ‘ostracismo’”. Seguiu em atividade até o fim de sua vida; falecido em 31 de dezembro de 1994, foi velado na sede da APL, local que não imaginava frequentar, antes de ser eleito imortal.

Para o biógrafo José Marconi, a literatura cavalcantiana anda apagada. “Pergunto, onde estão os mais



Sertanejo de São José de Piranhas, escreveu para diversos jornais do estado, a exemplo de “A União”, onde tinha uma coluna diária, intitulada “Estórias de Zé Cavalcanti”

de 30 livros de Zé Cavalcanti? Fui em algumas das bibliotecas de João Pessoa e localizei pouquíssimas edições. Infelizmente, os nossos vultos literários sempre acabam no esquecimento”, lamenta.

A alegação de Djacy Andrade, que trouxemos no início desta matéria, motivou a publicação de textos que prestavam tributos a Zé nas semanas seguintes à sua morte: ainda em janeiro, editoriais publicados em *O Norte* e **A União** davam conta do legado do piranhense. Se de fato tivesse sido esquecido, do “outro lado da vida”, o “Bala”, teria feito pilhéria do ocorrido, segundo Marconi: “no fim, ele perdoaria a todos pelo esquecimento”.

Angélica Lúcio

ONU recomenda garantia da liberdade de imprensa e da segurança dos jornalistas

A Organização das Nações Unidas (ONU) lançou, em junho passado, os *Princípios Globais para a Integridade da Informação*. Recentemente, foi publicada a versão em português do documento, cuja tradução foi feita, de forma conjunta, pelo Escritório da Coordenadora Residente da ONU no Brasil e o Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio).

Para a ONU, a integridade do conhecimento implica “um espaço de informação pluralista que defenda os direitos humanos, sociedades pacíficas e um futuro sustentável. Inclui a promessa de uma era digital que promova a confiança, o conhecimento e a escolha individual para todas as pessoas”.

Com 41 páginas, a publicação das Nações Unidas traz recomendações para reduzir os danos causados pela propagação da desinformação e do discurso de ódio nas plataformas digitais, algo que vem crescendo de forma intensa em todo o mundo — e o Brasil não é exceção nesse cenário.

De forma geral, as recomendações das Nações Unidas estão estruturadas em cinco eixos: confiança e resiliência social; incentivos saudáveis; capacitação pública; mídia livre, independente e plural; transparência e pesquisa.

Claro que, logo após ler a introdução do documento, pulei para a parte que trata da

Para a ONU, integridade da informação implica um espaço “pluralista que defenda os direitos humanos, sociedades pacíficas e um futuro sustentável”

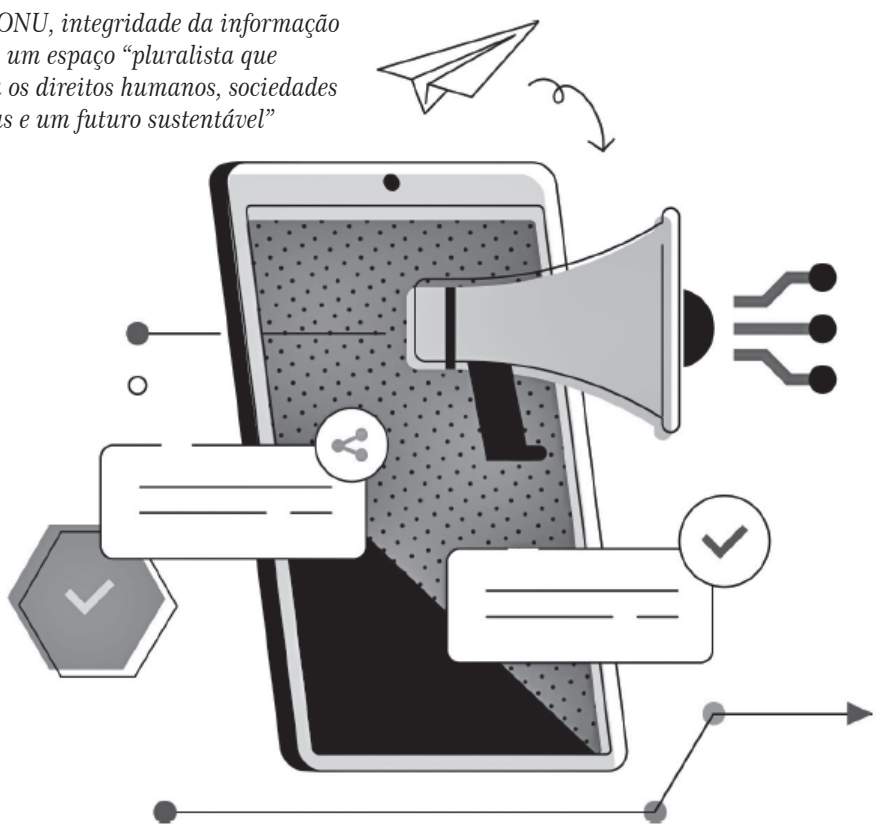


Imagem: ONU Brasil/Reprodução

mídia. Nesse tópico, é destacada a importância da imprensa livre e seu papel para a construção da cidadania e a manutenção do estado democrático de direito.

Diz a publicação: “Uma imprensa livre sustenta o estado de direito e serve como pedra angular das sociedades democráticas, permitindo um discurso cívico

informado, responsabilizando o Poder e protegendo os direitos humanos”.

Mais: as Nações Unidas reforçam que a imprensa é livre quando “jornalistas e trabalhadores dos meios de comunicação social — incluindo mulheres e pessoas em situações vulneráveis e marginalizadas — têm liberdade consistente para reportar e

operar de forma segura e aberta, e todos os indivíduos têm acesso consistente a fontes de notícias plurais e confiáveis”. Algo lindo de ler, mas que está cada vez mais difícil de se encontrar por aqui e lá fora.

E a ONU faz um registro sobre isso, no documento, ao lembrar que a liberdade de imprensa sofre ameaças constantes em todo o mundo. “Os trabalhadores dos meios de comunicação social enfrentam assédio, ameaças e violência *on-line* e *off-line*, conduzindo por vezes à autocensura e aumentando o risco profissional”.

Em relação à necessidade de uma imprensa livre, independente e plural, as Nações Unidas propõem que os estados e as empresas tecnológicas devem intensificar os esforços para garantir a liberdade de imprensa e a segurança imutável dos jornalistas.

A ONU ainda faz as seguintes recomendações para os meios de comunicação: “Cubra a integridade das informações; forneça resposta à crise; mantenha padrões profissionais e éticos; use IA de maneira ética; desenvolva publicidade transparente e responsável em termos de direitos humanos; respeite as normas trabalhistas”. E um trecho da publicação resume bem a importância do que foi recomendado: “Quando os padrões profissionais não são rigorosamente mantidos, os meios de comunicação podem minar a integridade da informação”.

Tocando em Frente

Conjuntos instrumentais – I

Quinteto Armorial — Advindo das ideias cultivadas e alimentadas pelo paraibano Ariano Suassuna, o grupo teve sua origem no Movimento Armorial, criando no Recife, Pernambuco, em 1970, e envolvia aspectos ligados a várias atividades artísticas: cerâmica, pintura, gravura, tapeçaria, escultura, literatura (romance e poesia), teatro e música, havendo imersão também na arquitetura e no cinema. Com relação à música, a tônica era romper barreiras existentes entre o erudito e o popular.

A arregimentação do grupo instrumental foi confiada por Ariano a Antônio José Madureira, com a atribuição deste no sentido de “fazer uma música popular com elementos eruditos”, ou seja, realizar um trabalho que provocasse uma simbiose entre a música erudita, sobretudo as de raízes renascentistas (peças medievais) com a música tradicional do Nordeste, inclusive, com a adequação instrumental entre aquela e esta: seriam usados instrumentos populares, como pífano (em vez da flauta transversa), rabeca (substituindo o violino), viola caipira, (no lugar da viola clássica), violão tradicional, berimbau, marimbau (espécie de rabeca criada pelo próprio Quinteto Armorial, fabricado pelo artesão popular nordestino João Batista de Lima), matraca e zabumba, rompendo assim as distâncias entre o erudito e o popular, como dito acima.



Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br



Capa do primeiro disco do Quinteto Armorial, “Do Romance ao Galope Nordestino” (1974)

Criado o Quinteto Armorial, o grupo ficou constituído integralmente por nordestinos: Antônio José Madureira (de Macau, no Rio Grande do Norte), que executava a

viola caipira; Egildo Vieira do Nascimento (de Piranhas, em Alagoas), executante de pífano e flauta; Antônio Carlos Nóbrega de Almeida (de Recife, em Pernambuco),

que tocava rabeca, violão e violino; Fernando Torres Barbosa (de Palmeira dos Índios, em Alagoas), responsável pela percussão (berimbau e marimbau); Edilson Eulálio Cabral (de Campina Grande, na Paraíba), com o violão.

O pontapé inicial no universo fonográfico aconteceu, em 1974, em álbum (LP) pela gravadora Marcus Pereira, *Quinteto Armorial — Do Romance ao Galope Nordestino*, quando o grupo foi considerado pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) como o Melhor Conjunto Instrumental daquele ano.

O Quinteto Armorial, em 1976, recebeu a incumbência de representar o Brasil no Festival Nacional de Folklore de Cosquín, na Argentina, que era o mais importante evento cultural da época, no Continente, sendo considerado pela imprensa especializada como a apresentação mais importante do festival.

Depois disso, vieram mais os LPs *Aralum* (1976), *Quinteto Armorial* (1978) e *Sete Flexas* (sic) (1980), álbum este que marcou o fim da trajetória do Quinteto quando foi absorvido pela Orquestra Armorial de Câmara, que chegou a apresentar-se no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Antônio Madureira e Antônio Nóbrega, após a extinção do grupo, seguiram em carreiras solo, sempre dentro dos ideais e das ideias musicais e instrumentais assimilados no Quinteto Violado.

TECNOLOGIA

Smashing Pumpkins usa IA para divulgar álbum

Banda norte-americana apresenta vários vídeos “falando” em outras línguas

Damy Coelho
Agência Estado

A banda norte-americana Smashing Pumpkins usou a inteligência artificial (IA) para chamar a atenção de fãs ao redor do mundo para o álbum *Aghori Mhori Mei*, lançado no começo do mês. No último dia 12, vídeos nas redes da banda mostravam o vocalista, Billy Corgan, “falando” em outras línguas, entre elas, o português — a IA ajudou a traduzir a mensagem para um tom de voz parecido com o do vocalista.

Corgan gravou o texto em inglês e a empresa Curious Refuge cuidou para que a mensagem fosse transmitida em português, espanhol, alemão, japonês, italiano, grego e francês, como explica o site *Stereogum*.

Curiosamente, o tom de voz contínuo do músico quase deixa escapar uma crítica ao próprio uso da inteligência artificial: “Antes que a IA destrua tudo, incluindo a cultura, saibam que o Smashing Pumpkins lançou um álbum”, diz um Billy Corgan em português fluente, com um também curioso sotaque paulistano.

O texto continua: “Isso mesmo, um retorno às nossas raízes! Billy, Jimmy e James, voltando ao estilo de guitarra pelo qual somos conhecidos!”.

Em 2023, Billy Corgan opinou sobre o uso de inteligência artificial, afirmando que a tecnologia mudará a música “para sempre”: “Quando os jovens descobrirem que podem usar a



Para chamar a atenção dos fãs na divulgação, IA simulou a voz do vocalista Billy Corgan (à dir.) “proferindo”, inclusive, em português

Foto: Jason Renaud/Divulgação

IA para escrever uma música melhor, eles não vão passar 10 mil horas em um porão como eu fiz”, disse. Para ele, a ferramenta pode facilitar processos, mas também pode dificultar a competição entre quem ainda usar métodos analógicos. “Você acha que tem muita música ruim saindo agora? Espere só”, alertou.

O Smashing Pumpkins volta ao Brasil para dois shows, em Brasília e São Paulo, nos dias 1º e 3 de novembro, respectivamente. Os norte-americanos são um dos principais nomes do rock alternativo, e trazem ao país a turnê *The Word Is a Vampire!*, em referência a um dos sucessos da banda, “Bullet With Butterfly Wings”.

Capa de “Aghori Mhori Mei”: mensagem de lançamento do disco foi transmitida em espanhol, alemão, japonês, italiano, grego e francês



Imagem: Rep./Martha's Music



Imagem: Pixabay

Charada

Francelino Soares:
francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: Apenas (1) = só + ventos (2) = ares. **Solução:** minha família (3) = Soares. **Charada de hoje:** O membro inferior (1) é que conduz a dança nordestina (2) iniciada pelo garoto principiante (3).

Tiras

O Conde



Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

Zé Meiota

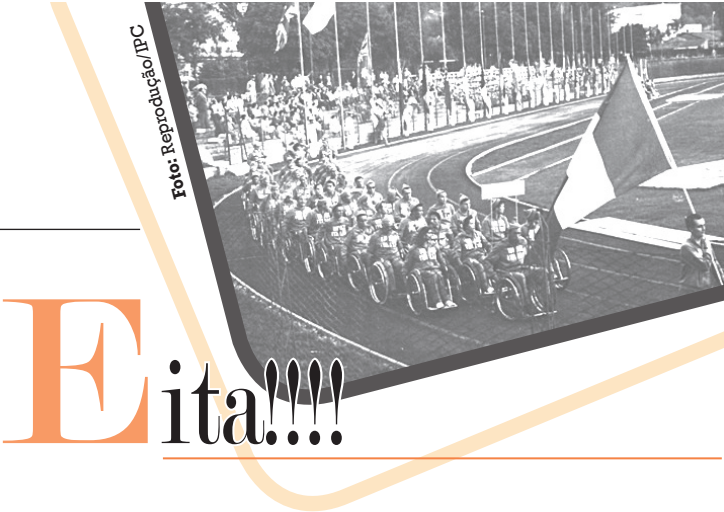
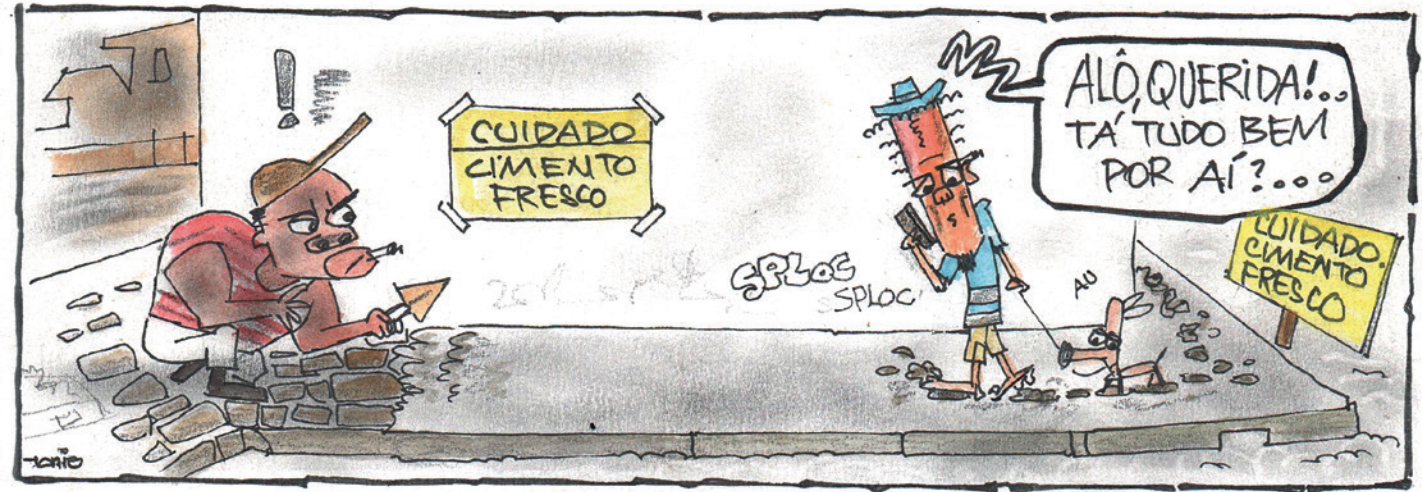


Foto: Reprodução/IPC

Eita!!!!

Jogos Paralímpicos

Os Jogos Olímpicos chegaram ao fim, mas agora o mundo do esporte direciona os holofotes aos Jogos Paralímpicos, que serão disputados em Paris, de 28 de agosto a 8 de setembro. A 17ª edição do evento, voltado às pessoas com deficiência, terá a participação de 185 delegações espalhadas pelo Globo. Ao todo, 4,4 mil atletas estão credenciados para os jogos e disputarão o ouro, a prata e o bronze em 22 modalidades. Com informações do site *BBC*, veja algumas curiosidades sobre o evento.

Símbolo

O principal símbolo dos Jogos Olímpicos são os cinco anéis interligados que possuem cores diferentes (azul, amarelo, preto, verde e vermelho), cada uma representando um continente. Já os Jogos Paralímpicos têm outro símbolo: o Agitos, três arcos em vermelho, verde e azul que representam o lema paralímpico: “Espírito em movimento”.

Entidades diferentes

O Comitê Olímpico Internacional (COI) e o Comitê Paralímpico Internacional (CPI) são entidades diferentes. Os primeiros Jogos Paralímpicos (foto acima) ocorreram em Roma, uma semana depois dos Jogos Olímpicos de 1960, realizados na capital italiana. Mas, em 1968, a Cidade do México, sede dos jogos daquele ano, se recusou a abrigar os Jogos Paralímpicos, e eles foram realizados em Tel Aviv. A partir daquele ano, os Jogos Paralímpicos ocorreriam em cidades diferentes dos Jogos Olímpicos. Em 1988, a cidade de Seul assumiu a realização também dos Jogos Paralímpicos e, desde então, os dois eventos ocorrem na mesma cidade. Em 2001, esse arranjo foi oficializado: as cidades que querem sediar os jogos precisam se candidatar para os dois.

Modalidades diferentes

Existem esportes dos quais apenas portadores de deficiência participam, mas a maioria dos eventos paralímpicos podem ser reconhecidos por quem acompanha os Jogos Olímpicos. Natação, ciclismo e atletismo ocorrem de uma forma parecida com os Jogos Olímpicos, porém, divididos em várias modalidades diferentes (atletas com próteses, cadeiras de rodas ou guias humanos, por exemplo).

Esportes exclusivamente paralímpicos

Um dos esportes exclusivos dos Jogos Paralímpicos é o *goalball*, jogado por dois times com três jogadores cegos ou com deficiências visuais de cada lado. O objetivo é atirar uma bola pesada, que tem guizos para orientação dos atletas, na rede do time adversário, enquanto a defesa tenta bloquear o avanço do time adversário com o próprio corpo. Outro esporte exclusivo é a bocha, praticado de forma competitiva em mais de 50 países. Os atletas rolam, atiram ou chutam as bolas para fazer com que elas cheguem perto do alvo.

9 diferenças

Antonio Sá (Tônio)



Solução

1 - língua do cão; 2 - patá; 3 - rabo; 4 - caminhar em um dos mortos; 5 - atrevo; 6 - flor; 7 - passaro; 8 - cabelo da mulher; e 9 - blusa da mulher.